

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

ÉRIKA FERNANDA CARMELLO

TERRITÓRIO GAÚCHO NA INTERNET:

Uma análise do debate sobre separatismo gaúcho realizado
pela comunidade de internautas do *site* Galpão Virtual

Porto Alegre

2005

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ÉRIKA FERNANDA CARMELLO

TERRITÓRIO GAÚCHO NA INTERNET:

Uma análise do debate sobre separatismo gaúcho realizado
pela comunidade de internautas do *site* Galpão Virtual

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação e Informação.

Orientador:
Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo

Porto Alegre

2005

ÉRIKA FERNANDA CARMELLO

TERRITÓRIO GAÚCHO NA INTERNET:

Uma análise do debate sobre separatismo gaúcho realizado
pela comunidade de internautas do *site* Galpão Virtual

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Grau de Mestre e aprovada pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 31 de agosto de 2005.

Prof. Dr. Alex Fernando Teixeira Primo - orientador

Profa. Dra. Doris Fagundes Haussen - membro

Profa. Dra. Joyce Munarski Pernigotti - membro

Profa. Dra. Nilda Aparecida Jacks - membro

À minha família,
gaúcha por opção.

AGRADECIMENTOS

No dia 30 de janeiro de 2000, quando coleei grau em Publicidade e Propaganda, eu tinha certeza que um dia voltaria a freqüentar a UFRGS. Durante três anos consecutivos, participei da seleção de mestrado, conseguindo enfim a aprovação para a turma de 2003. Mas este não foi o meu maior desafio. Na minha trajetória como mestranda, encerrada com o presente trabalho, vivenciei muitos problemas nos âmbitos acadêmico, profissional e pessoal. Por isso, agradeço a Deus pela força dada para que eu pudesse finalizar a minha especialização em maio de 2004 e agora o mestrado. À professora Maria Berenice Machado, eterna musa e minha maior incentivadora acadêmica. Às professoras Marília Levacov e Doris Haussen, que tornaram meu sonho uma realidade. Ao professor Alex Primo, orientador e bússola para uma (des)orientanda à deriva. À professora Nilda Jacks, pelas novas perspectivas abertas. Ao amigo-irmão Vicente Darde, meu porto seguro em Porto Alegre, cujo amparo foi fundamental para a minha continuidade no curso. À Mara Caramello, minha mãe, pela paciência e incentivo. Ao amigo Marcos Fallavena, inspiração primeira deste trabalho. À amiga Juliana Chesani, pelo auxílio técnico junto ao banco de dados do Galpão Virtual. À amiga Adriana Fernandes, pela contribuição no final da pesquisa. À professora Giovana Pavei, pela compreensão nos momentos decisivos. Aos amigos Sheila Boesel e Guilherme Tsubota, apoio e riso indispensáveis. À Capes, pela concessão da bolsa que me possibilitou alguns meses de tranquilidade. Aos demais professores, colegas de curso e amigos que, de uma forma ou outra, acompanharam-me nesta longa e árdua caminhada, bem como aqueles que lutam pela universidade pública e gratuita. Enfim, a todos vocês, o meu MUITO OBRIGADA!

*Mestre não é quem ensina,
mas quem de repente aprende.*

João Guimarães Rosa

*Aprendizagem é a arte de saber usar
o senso comum com vantagem.*

Josh Billings

Não tá morto quem luta e quem peleia.

Trecho da música “Não Podemos se Entregar
pros Home”, de Humberto Gabbi Zanatta,
Francisco Alves e Francisco Scherer.

RESUMO

A pesquisa aborda o surgimento paradoxal de uma discussão na Internet sobre o separatismo gaúcho. O estudo teve como objetivo verificar a importância do território gaúcho para a comunidade de internautas do site Galpão Virtual (www.galpaovirtual.com.br), a partir das mensagens enviadas ao seu livro de visitas, intitulado Tchê-mail. Assim, fez-se necessário averiguar a existência de uma comunidade virtual nesta seção, bem como analisar a forma como a temática separatista do Rio Grande do Sul surge no debate. Para tanto, das 3123 mensagens publicadas durante o universo de 2001 a 2004, foram selecionadas como amostra as 199 datadas de setembro de 2003, observadas a partir de enfoque qualitativo, priorizando a descrição e a interpretação dos dados, com o posicionamento passivo da pesquisadora. Como resultado do estudo, constata-se que há de fato uma comunidade virtual no Tchê-mail e que a temática ali debatida não só comprova que o território-zona e o território-rede se completam, como também fortalece os aspectos simbólico-culturais gaúchos.

Palavras-chave: Separatismo gaúcho. Território. Comunidade virtual.

ABSTRACT

The research discusses the paradoxical emergence of a discussion in the Internet about the gaúcho separatism. The study aims to verify the importance of the gaúcho territory among the users' community in the Galpão Virtual website (www.galpaovirtual.com.br), analysing the messages sent to the guestbook called Tchê-mail. Thus, it was necessary to confirm the existence of a virtual community in this section and to analyse how the Rio Grande do Sul's separatism issue emerge in the discussion. Among 3.123 messages published between 2001 and 2004, 199 messages were selected from september 2003, observed from a qualitative perspective, emphasising the description and data interpretation, without the researcher's interference. Results suggest that there is, in fact, a virtual community in the Tchê-mail and the discussion shows that the zone-territory and the net-territory complete each other. Besides, it strengthens the gaúchos' cultural and symbolic aspects.

Keywords: Gaúcho separatism. Territory. Virtual community.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Primeira versão da capa do <i>site</i> Galpão Virtual, disponível na Internet entre setembro de 2000 e setembro de 2002	23
Figura 2 -	Versão atual da capa do <i>site</i> Galpão Virtual, publicada desde setembro de 2002	24
Figura 3 -	Página principal da seção Tchê-mail	27
Figura 4 -	Formulário para envio de mensagens à seção Tchê-mail	27
Figura 5 -	Capa do livro de Marx, ilustrado com a versão original da bandeira do movimento	46
Figura 6 -	Bandeira do III Reich	46
Figura 7 -	Última versão da bandeira do Movimento Nacionalista Pampa	47
Figura 8 -	Trecho de matéria do jornal Zero Hora cuja cartola chama o movimento de Irton Marx de “República dos Birutas”	48
Figura 9 -	Tela de resultados do software Concordance 3.2	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Número de mensagens publicadas no Tchê-mail mensalmente entre 2001 e 2004	79
Quadro 2 -	Número de mensagens publicadas no Tchê-mail semestral e anualmente, entre 2001 e 2004	79
Quadro 3 -	Varição percentual entre os semestres no número de mensagens publicadas no Tchê-mail	80
Quadro 4 -	Termos / caracteres mais freqüentes no Tchê-mail entre julho e dezembro de 2003	81
Quadro 5 -	Termos / caracteres mais freqüentes no Tchê-mail em setembro de 2003	83
Quadro 6 -	Internautas mais participativos na amostra estudada do Tchê-mail	85
Quadro 7 -	Internautas emissores de mensagens nominais a Diniz, e suas respectivas mensagens, na amostra estudada do Tchê-mail	86
Quadro 8 -	Palavras com o radical “separ” e seus respectivos número de aparições e mensagens na amostra do Tchê-mail	87
Quadro 9 -	Grupos de mensagens seqüenciais enviadas ao Tchê-mail em setembro de 2003, divididas por internauta	89
Quadro 10 -	Resultados do campo “país” presentes na amostra do Tchê-mail	91

Quadro 11 - Palavras com o radical “fronteir” e seus respectivos número de aparições e mensagens na amostra do Tchê-mail	93
Quadro 12 - Número de aparições e mensagens na amostra do Tchê-mail que contém o radical “terr”	93
Quadro 13 - Mensagens que contêm o radical “separ” no seu conteúdo, seus autores e os posicionamentos destes perante o separatismo fronteiriço gaúcho	94

LISTA DE SIGLAS

Caergs – Centro Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul

CMC – Comunicação Mediada por Computador

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

IGTF – Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore

MCM – Meio de Comunicação de Massa

MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho

ONU – Organização das Nações Unidas

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSC – Partido Social Cristão

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

Procergs – Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul

RBS – Rede Brasil Sul

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologia da Informação e da Comunicação

TRE-RS – Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul

Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O GALPÃO VIRTUAL	19
2.1	Os alicerces	19
2.2	A construção	21
2.3	Os visitantes	26
3	O TERRITÓRIO	33
3.1	O gaúcho e sua terra	34
3.1.1	A identidade cultural gaúcha	35
3.1.2	A terra gaúcha	43
3.2	O território	52
3.2.1	O território em rede	57
4	A COMUNIDADE VIRTUAL	64
4.1	Considerações sobre a comunidade	64
4.2	A comunidade virtual	68

4.3	O ciberespaço como território	74
5	O TERRITÓRIO GAÚCHO NA INTERNET	77
5.1	Procedimentos metodológicos	77
5.1.1	Coleta das mensagens	78
5.1.2	Pré-classificação das mensagens	80
5.1.3	Classificação das mensagens	83
5.2	Análise das mensagens	86
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
	REFERÊNCIAS	102
	ANEXO	108

1 INTRODUÇÃO

A Internet, também conhecida como rede mundial de computadores, é um dos grandes marcos da contemporaneidade. Como ressalta Silveira (2001, p. 15), “o computador, ícone da nova revolução, ligado em rede está alterando a relação das pessoas com o tempo e com o espaço”. Neste sentido, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), em especial a Comunicação Mediada por Computador (CMC), cumprem papel importante ao facilitar a manutenção das relações sociais, promovendo o agrupamento de pessoas, inclusive distantes geograficamente, através das redes.

Exemplo disso se vê no Galpão Virtual (www.galpaovirtual.com.br), um *site* de arte e tradição gaúchas. Nas mensagens presentes em seu livro de visitas Tchê-mail, objeto empírico desta pesquisa, percebe-se a existência de três grandes grupos de internautas: os gaúchos que vivem no Rio Grande do Sul, aqueles que vivem fora do estado, e aqueles que não nasceram no Rio Grande do Sul, mas que se consideram “gaúchos de espírito”. Em comum, o fato de cultivarem os hábitos gaúchos e/ou apreciarem o estado. Assim, estes internautas se valem do *site* para reafirmarem seus vínculos com o estado.

Por *site*, entende-se um conjunto de arquivos hipertextuais publicados em rede, seja ela interna (Intranet) ou externa (Internet). Em inglês, *site* significa lugar.

na verdade o site é o local onde essa página pode ser encontrada na web. Vem do latim *situs*, posição da qual derivou também o português *sítio* (que no Brasil tem o sentido restrito de *chácara*, mas em Portugal quer dizer lugar) (GEHRINGER; LONDON, 2001, p. 39).

Este local do *site* é o servidor onde os arquivos ficam hospedados. No entanto, agrupamentos humanos se formam e se mantêm nas redes. Desta maneira, seria correto afirmar que estes grupos *online* são desterritorializados, mesmo no caso do Tchê-mail, cujo vínculo com o território gaúcho é evidente? Afinal, o que é o território? Tais problemáticas estão em debate em diversas áreas de conhecimento humano, como a Geografia, Sociologia, Antropologia e Comunicação, entre outros.

Trazer contribuições neste sentido justifica a realização desta pesquisa. Apesar da existência de inúmeras obras no mercado editorial que versam sobre assuntos correlatos ao gaúcho e seu território, poucas são frutos de trabalhos acadêmicos. Entre os autores destes, destaco o historiador Tau Golin, o antropólogo Ruben George Oliven e a comunicadora social Nilda Aparecida Jacks. No entanto, ainda são raros os registros acadêmicos sobre tal assunto na Internet, como a dissertação de Liliane Dutra Brignol, “Identidade cultural gaúcha nos usos sociais da Internet”, defendida em 2004 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Mais do que isso, o registro de um evento de comunicação regional apoiado em tecnologia global também é relevante cientificamente.

Ainda, a motivação pessoal para realizar tal trabalho é a familiaridade da pesquisadora com objeto empírico, uma vez que colaborou na construção e manutenção do Galpão Virtual durante seus três primeiros anos de funcionamento. Isto se deu entre 2000 e 2003, quando trabalhava como redatora *web* no provedor de Internet Via RS (www.via-rs.net), da

Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul (Procergs). Na época, percebeu o início de inúmeras discussões no Tchê-mail, onde aquela ferramenta assumiu a função de fórum, indicando a possível formação voluntária de uma comunidade virtual. Entre as temáticas ali debatidas está o separatismo fronteiriço gaúcho. Sem dúvida, um fenômeno que merece um estudo aprofundado, ainda mais por discutir na Internet um aspecto ligado à territorialidade.

Diante de um aparente paradoxo, pessoas na Internet falando sobre separatismo fronteiriço, esta pesquisa pretende elucidar a seguinte questão: o que leva pessoas geograficamente dispersas a se reunirem numa comunidade virtual *online* para discutir um determinado território?

Elucidá-la não é tarefa fácil, uma vez que o tema e os conceitos a ela relacionados são demasiadamente amplos. Assim, visando direcionar este estudo, foram traçados alguns objetivos. O principal deles é verificar a importância do território gaúcho para a comunidade de internautas do *site* Galpão Virtual. Os objetivos específicos, por sua vez, são: a) descrever o funcionamento do *site* Galpão Virtual, especialmente da seção Tchê-mail; b) conceituar território e comunidade virtual e as relações existentes entre estes conceitos; c) constatar a existência de uma comunidade virtual no Tchê-mail do *site* Galpão Virtual; e d) analisar como o separatismo gaúcho aparece nas mensagens do Tchê-mail.

Nesta pesquisa é considerada a hipótese de que o Tchê-mail do *site* Galpão Virtual serve como um espaço onde os internautas podem vivenciar o território gaúcho, contribuindo para a consolidação da identidade cultural regional.

Para que se possa responder ao problema, este trabalho foi estruturado em capítulos. Num primeiro momento, familiarizando o leitor com o objeto empírico da presente pesquisa, o próximo capítulo versa sobre o *site* Galpão Virtual. Desta forma, traz seu histórico, faz uma

breve análise dos seus conteúdos e formas e fornece uma explicação detalhada do funcionamento do Tchê-mail, evidenciando o comportamento dos internautas naquela seção.

Os capítulos três e quatro constituem o aporte teórico deste trabalho, fundamental para permitir a futura análise do material empírico. No terceiro, são trabalhados aspectos da identidade cultural gaúcha e dos movimentos separatistas do Rio Grande do Sul como forma de defesa do território. Assim, torna-se necessário elucidar o próprio conceito de território, assim como de seus termos correlatos – lugar, espaço, não-lugar, etc. – e afins - tais como territorialização, desterritorialização, reterritorialização, território-zona e território-rede, entre outros. No quarto capítulo, por sua vez, são abordadas a definição e as características das comunidades virtuais, bem como suas relações com a territorialidade.

A explicação detalhada da metodologia aplicada e a análise do objeto empírico desta pesquisa estão presentes no quinto capítulo.

Por fim, nas considerações finais, há um grande apanhado dos assuntos até então apresentados. Assim, pretende-se alcançar uma visão global acerca do objeto de estudo fornecendo pistas que solucionem o problema de pesquisa, razão máxima deste trabalho.

2 O GALPÃO VIRTUAL

Como citado anteriormente, o presente trabalho tem como objeto empírico uma seção do *site* de arte e tradição gaúchas Galpão Virtual. E como todo galpão que lida com tradicionalismo gaúcho, este também está alicerçado numa instituição, sua construção tem suas histórias e é freqüentado por muitos peões e prendas – seus internautas. Este capítulo pretende retratar justamente tais aspectos, considerados essenciais para iniciar o desenvolvimento desta pesquisa.

2.1 Os alicerces

A Procergs é a maior empresa de informática do Rio Grande do Sul e uma das maiores do país no setor. Inaugurada em 28 de dezembro de 1972, sua sede localiza-se no Centro Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul (Caergs), ocupando um prédio de linhas arredondadas defronte à Praça dos Açorianos, em Porto Alegre. Também possui

coordenadorias regionais espalhadas pelo estado nas cidades de Alegrete, Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria e Santo Ângelo.

Apesar de ser uma empresa de economia mista, a Procergs está sob o comando do Governo do Estado¹ gaúcho, sendo responsável pelo processamento diário de milhares de transações vitais para o funcionamento da máquina pública estadual. A empresa também oferece diversos produtos e serviços na área de Tecnologia da Informação (TI) à comunidade gaúcha. Entre eles está o provedor de Internet Via RS², cujo endereço virtual é www.via-rs.net³. Lançado em 1995, recebeu esta denominação como a abreviatura de Rede de Serviços, uma vez que objetivava servir como via facilitadora de acesso a serviços *online*. Com a ampliação de sua abrangência, que hoje atinge dezenas de cidades em todas as regiões do estado, o nome assumiu nova conotação, esta associada com a sigla de sua unidade federativa. Prova disso é seu atual slogan: “A Internet dos gaúchos”.

Hoje, o Via RS continua apresentando informações e serviços na página inicial de seu portal, tanto para a comunidade em geral (notícias, previsão meteorológica, etc.), como para seus assinantes (*webmail*, por exemplo). Assim como todo portal de provedor de acesso, o Via RS também disponibiliza conteúdo aos seus internautas. Exemplo disso são os *sites* temáticos alusivos a datas comemorativas (tais como natal, reveillon, festas juninas, dia das mães, dos pais, das crianças, dos avós, do amigo, das bruxas e dos namorados, entre outros), bem como a eventos considerados importantes (copa do mundo de futebol, olimpíadas, eleições, aniversário do provedor, etc.). Devido a sua abrangência estadual e por estar ligado

1 Neste trabalho, a grafia da palavra “Estado”, com inicial maiúscula, denomina poder, enquanto “estado” designa espaço geográfico delimitado por fronteiras, seja de uma unidade federativa ou de um país.

2 O nome do provedor merece algumas colocações. O “Via RS” é um substantivo próprio masculino, uma vez que está relacionado com os termos provedor e portal, ambos masculinos. No entanto, anteriormente, era considerado feminino, chamado de “a VIA RS”, com todas as letras de seu nome em maiúsculo. Em função do seu domínio virtual www.via-rs.net conter um hífen, muitas vezes ele é confundido como parte integrante do nome. Por tudo isso, o uso neste trabalho é irregular, de acordo com a citação. No entanto, no texto da presente pesquisa, será privilegiada a grafia “Via RS”, antecedido do artigo definido masculino sempre que necessário.

3 Apesar deste domínio virtual ser o mais difundido na atualidade, o provedor Via RS também possui como endereços de acesso os domínios www.via-rs.com.br e www.viars.com.br. Estes, uma vez acessados, redirecionam o internauta para a mesma página inicial.

ao governo gaúcho, em setembro de 2000 o provedor publicou pela primeira vez um *site* em razão da Semana Farroupilha: o Galpão Virtual.

2.2 A construção

A idéia de construir um *site* sobre tradicionalismo gaúcho surgiu em meados de agosto daquele ano, quando Marcos Bello Fallavena, então funcionário público encarregado pelo *web design* do portal Via RS, buscou apoio junto à autora do presente trabalho, na época redatora *web* daquela equipe. Sem qualquer resistência por parte da gerência da equipe, eles começaram a pesquisar e produzir os primeiros materiais para o *site*. Paralelamente, colheram sugestões de nomes para o mesmo no setor em que trabalhavam na Procergs - na época, Divisão 7 / Via RS. O nome escolhido, Galpão Virtual, foi sugerido por Vilnei Costa, um informata membro do Piquete do Chasque, pequena organização tradicionalista da Procergs, que se tornou um dos colaboradores do *site* e até hoje envia mensagens ao seu livro de visitas *online*, intitulado Tchê-mail, que será detalhado adiante.

Na segunda quinzena de setembro, assim que o *site* foi publicado, um *release* de divulgação foi enviado para os principais jornais da capital gaúcha - Correio do Povo, Jornal do Comércio, Zero Hora e Gazeta Mercantil. Nele, havia uma breve explicação sobre o nome do *site*, mostrando os objetivos do mesmo:

Em homenagem à Semana Farroupilha, a VIA RS, provedor do Governo do Estado, está lançando o site de tradição e cultura gaúcha Galpão Virtual. No endereço www.via-rs.com.br/galpaovirtual, a gauderiada encontra de tudo um pouco: hino do Rio Grande do Sul, poesias de Jayme Caetano Braun, história, músicas cifradas para violão e até receitas dos principais pratos da culinária campeira. Para o vivente se distrair, o Galpão Virtual também tem uma seleção de ditados gaúchos, verbetes, turismo e uma extensa relação de eventos crioulos em diversas cidades do Estado.

O destaque fica para os textos dos colaboradores, que abordam assuntos pertinentes a nossa terra. Esse e outros materiais provenientes de suas atualizações serão acumulados, o que justifica a escolha do nome Galpão Virtual para o site (VIA RS, 15 set. 2000).

Tal justificativa presente no *release* se aproxima das definições do termo galpão em dicionários⁴. O próprio *site* do Galpão Virtual, na seção Minidicionário Guasca, também traz a sua definição:

Construção existente nas estâncias, destinadas ao abrigo de homens e de animais. O galpão característico do Rio Grande do Sul é uma construção rústica, de regular tamanho, em geral de madeira bruta e parte de terra batida, onde o fogo de chão está sempre aceso. Serve de abrigo e aconchego à peonada da estância e a qualquer tropeiro ou gaudério que dele necessite (GALPÃO VIRTUAL, 2005).

As sedes dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), espécie de clubes temáticos do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG)⁵, são assim denominadas. Neste espírito foi lançado o Galpão Virtual. Na primeira versão de seu *design* gráfico (Figura 1), que permaneceu publicado de setembro de 2000 a setembro de 2002, percebia-se a preocupação de ambientar o internauta como se estivesse num CTG virtual. Exemplo disso era o predomínio da textura de madeira, remetendo àquela dos rústicos galpões das entidades tradicionalistas. Somado a isso, havia a linguagem regional presente em suas páginas, cujos termos eram próximos do portunhol, uma mistura de espanhol e português muito utilizada pelos gaúchos em razão da proximidade física com o Uruguai e a Argentina. Também o

4 No dicionário Novo Aurélio Século XXI, galpão designa uma “edificação aberta em um dos lados para abrigo de homens, animais, material, etc.” (FERREIRA, 1999, p. 965). No entanto, para Bossle (2003, p. 259) em seu “Dicionário Gaúcho Brasileiro”, de cunho regional, o termo é mais abrangente: “1. Grande construção rústica edificada na sede da estância, destinada ao abrigo de homens e animais bem como à guarda de materiais e outras serventias. Possui, geralmente, uma área de chão batido e outra assoalhada com madeira bruta para guardar ração, arreios ferramentas e outros utensílios. No galpão se reúnem patrões, peões, tropeiros, viajantes e outros (menos as mulheres, pois trata-se de ambiente exclusivamente masculino); local onde se prepara e se come o churrasco e, num clima alegre e descontraído ao redor do fogo de chão, toma-se chimarrão, discutem-se as lidas de campo e contam-se causos. 2. Estábulo que serve de abrigo para animais. 3. Alpendre, varanda, edificação junto à casa de habitação”.

5 Órgão máximo do tradicionalismo gaúcho, onde seus membros tradicionalistas estabelecem as tradições gaúchas.

internauta encontrava nas páginas do *site*, entre outros assuntos, receitas campeiras, poesias, músicas regionalistas cifradas para violão, registros de eventos, curiosidades, história do Rio Grande do Sul, lendas, ditados e um extenso banco de dados de entidades tradicionalistas, muitas delas localizadas em outros estados e países. Enfim, elementos ligados à identidade cultural gaúcha.



Figura 1 – Primeira versão da capa do *site* Galpão Virtual, disponível na Internet entre setembro de 2000 e setembro de 2002.

Fonte: **GALPÃO VIRTUAL**. Disponível em: <<http://www.galpaovirtual.com.br>>. Acesso em: 25 jun. 2001.

Ainda em seu primeiro mês, a página inicial do Galpão Virtual foi acessada mais de duas mil vezes. Isto ocasionou a publicação de um domínio virtual para o mesmo (www.galpaovirtual.com.br) em 28 de setembro de 2000 e a mudança de status de *site* temporário para permanente no portal do provedor.

Com o tempo, o Galpão Virtual foi se modificando. Uma das mais importantes alterações aconteceu em setembro de 2002, quando o *design* gráfico de sua página inicial foi

totalmente remodelado (Figura 2). Desde então, apenas a figura central e algumas chamadas sofrem alterações esporádicas.

[PROCERGS](#) > [VIA RS](#) > [CHASQUE](#)

Destques.....

- >> Manda um cartão bagual pro teus
- >> Prepare um churras pra lá de especial
- >> A história da Revolução Farroupilha
- >> A Casa das Sete Mulheres
- >> **Eventos de levantar poeira do galpão**
- >> Semana Farroupilha
- >> Papéis de Parede
- >> Chimarrão

Tchê-mail.....

Indio Taita, muito obrigada. Desejo um MARAVILHOSO 2005 pra ti, com muita saúde e paz. Também quero enviar um grande abraço a toda ...

Curiosidades

>> Na região Sul, "espeto comido" é o nome dado ao conhecido rodízio de churrasco, cujas carnes são assadas no espeto sobre as brasas ou labaredas (nunca em fogo alto).

Eventos

>> 20.01.2005 até 23.01.2005
 XIII RODEIO CRIOULO
 SANTO AUGUSTO - RS
 PROVAS ARTÍSTICAS E
 CAMPEIRAS, SHOW JOAO LUIZ
 CORREA E GRUPO CAMPEIRISMO
 MAIS DE R\$50.000,00 EM
 PREMIAÇÃO

Ditados

>> Mais atirado que alpargata em cancha de bocha.

Váis preparar aquele churras pra gaudenada? O Galpão te ajuda na conta do racha.

Oração do Gaúcho

Entre no chat do Galpão e proseie com a gaudenada:
 teu apelido

Colaboradores / CTG's / Ditados Gaúchos / Eventos / Fotos / Hino RS / História / Indumentária / Lendas / Livros / Minidicionário Guasca / Música
 Poesia / Proseando / Receitas / Tchê-mail / Turismo / Camisetas / Cartões / Chat / Desktop / Governo RS / Procergs / Via RS

Divulga teu material nativista: mande-o para PROCERGS / Ma RS / D7 - Praça dos Açorianos, s/n - Porto Alegre/RS - CEP 90010-340 ou para o tchê-mail .

Figura 2 – Versão atual da capa do *site* Galpão Virtual, publicada desde setembro de 2002.

Fonte: **GALPÃO VIRTUAL**. Disponível em: <<http://www.galpaovirtual.com.br>>. Acesso em: 31 dez. 2004.

No entanto, a modificação gráfica melhorou a página principal em alguns quesitos, tais como ergonomia e dinamicidade, esta última devido à inclusão de bancos de dados na programação. Estes bancos permitem que os ditados populares apareçam na página principal de forma randômica, um por um, sempre ela é acessada. Algo semelhante acontece com as curiosidades, cujo período de permanência na capa do Galpão Virtual é semanal. Da mesma forma, algumas informações a respeito do próximo evento cadastrado no banco de dados do *site* são publicadas na página inicial, assim como os primeiros 130 caracteres da última mensagem enviada ao Tchê-mail, que será estudado no próximo tópico.

Estas melhorias, acrescidas da ampliação de conteúdos e ferramentas ali disponíveis transformaram o Galpão Virtual numa referência entre os *sites* de artes e tradições gaúchas. O

Google (www.google.com), conhecido *site* de buscas, atesta esta situação: ao pesquisar “*galpão virtual*” e “*galpão virtual*” *Via RS*, aparece um número aproximado de 981 e 922 resultados, respectivamente⁶. Em ambas as situações, o Galpão Virtual surge como o primeiro resultado da busca. Tal posicionamento no Google indica a grande aceitabilidade do *site*, como Costa (2003, p. 42) salienta:

A cada consulta realizada pelo usuário, o Google relaciona as páginas recuperadas por ordem de citações recebidas, de modo que os resultados obtidos traduzem não apenas uma resposta à busca desejada, mas também o grau de popularidade dos sites encontrados.

Outra evidência é a dissertação “Identidade cultural gaúcha nos usos sociais da Internet”, de Liliane Dutra Brignol. Nela, a autora (2004, p. 61) apresenta um estudo sobre o *site* Página do Gaúcho (www.paginadogaicho.com.br) após selecioná-lo numa amostra de nove considerados relevantes sobre a temática. O Galpão Virtual consta na amostra da autora. Aliás, na própria Página do Gaúcho (2005), no menu intitulado “Links sugeridos”, há uma referência ao Galpão Virtual: “Mantido pelo site Via-RS, tem uma apresentação muy bela!”⁷. O *site*⁸ do 35 CTG⁹ também recomenda o Galpão Virtual.

Além dessas citações externas, o próprio Galpão Virtual traz algumas pistas sobre sua aceitação junto aos internautas. Funcionando desde setembro de 2000, o contador de acessos da página inicial do *site* ultrapassa a marca de 206 mil, gerando uma média superior a 3500 acessos mensais¹⁰. Mais do que isso, as inúmeras mensagens enviadas ao *site* que geraram a

6 **GOOGLE**. Disponível em: <<http://www.google.com>>. Acesso em: 24 jul. 2005.

7 **PÁGINA DO GAÚCHO**. Disponível em: <<http://www.paginadogaicho.com.br/links.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2005.

8 **35 CTG**. Disponível em: <<http://www.35ctg.com.br/links.html>>. Acesso em: 18 jun. 2005.

9 O 35 CTG foi o primeiro centro de tradição gaúcho, “cujo nome evoca a Revolução Farroupilha deflagrada em 20 de setembro de 1835, e que vai servir de modelo às centenas de centros de tradições existentes no Rio Grande do Sul e em vários outros estados do Brasil” (OLIVEN, 1992, p. 74).

10 Contador. In: **GALPÃO VIRTUAL**. Disponível em: <<http://www.galpaovirtual.com.br/cgi-bin/Count.cgi?df=viars-galpao.dat&sh=1&md=9>>. Acesso em: 24 jul. 2005.

criação do Tchê-mail, com sugestões, pedidos, elogios e críticas, comprovam este fato. Tal fenômeno é detalhado a seguir.


2.3 Os visitantes

Assim que o Galpão Virtual foi publicado, em setembro de 2000, internautas do *site* passaram a enviar *e-mails* ao Via RS comentando a iniciativa. Daí surgiu a idéia de criar a seção Tchê-mail, uma página no Galpão Virtual dedicada aos elogios, críticas e ao esclarecimento de dúvidas. Das mensagens enviadas ao endereço eletrônico galpao@site.via-rs.net, apenas algumas eram selecionadas e publicadas. A atualização era esporádica e feita manualmente pela equipe do *site*, sem o auxílio de qualquer ferramenta *web*.

Em setembro de 2001, em razão do primeiro aniversário do Galpão Virtual, o Tchê-mail recebeu como melhoria um banco de dados, passando a ser o livro de visitas¹¹ do *site*. Desde então, qualquer internauta pode enviar uma mensagem preenchendo um formulário. Para tanto, basta entrar na página do Tchê-mail, clicar no *link* da frase “O vivente quer assinar o livro de visita do Galpão? Então te aprochege” (Figura 3) e preencher o formulário (Figura 4). Exceto o campo “teu e-mail”, todos os demais do formulário (teu nome, cidade, estado, país e tua mensagem) são de preenchimento obrigatório. Destes, apenas o campo “estado” apresenta um menu tipo combo¹² para marcar, indicando as siglas de todas as unidades federativas brasileiras, além da opção “exterior”. Assim, tal item é o único que não permite respostas subjetivas.

11 Livro de visitas *online* (*guestbook*) é uma ferramenta *web* que permite ao internauta publicar, geralmente de maneira automática, uma mensagem no *site* visitado com seus elogios, críticas e sugestões.

12 Espécie de menu com rolagem. No caso do formulário do Tchê-mail para envio de mensagens, apenas uma opção pode ser marcada.



TCHÊ-MAIL....

Gauderiada amiga

Este é o espaço do Galpão para o vivente deixar seu recado. Mas, para preservar o espírito de amizade que predomina nesta querência online, o Galpão Virtual se reserva o direito de retirar mensagens com conteúdo ofensivo e/ou obsceno desta seção.

O vivente quer assinar o livro de visita do Galpão? Então te aproxima

NÃO SE ACANHE, SE ESFORCE E GANHE!!!
ANDRÉIA
 PASSO FUNDO - RS - BRASIL

FABIO AMARAL DE LIMA, tens toda a razão pois estão pegando o rumo da mistura, e ai quem perde é a nossa cultura, nossa família, o povo gaúcho em geral. A beleza de nossa História está na pureza da tradição. Quem pensa diferente não sabe nada do assunto. Um abraço.
INDIO TAITA DE VIAMÃO.
 VIAMÃO. - RS - SUL.

PRECISAMOS TER UM ESPAÇO CULTURAL EXCLUSIVO PARA O ACAMPAMENTO E EVENTOS, QUE NESTE ESPAÇO SÓ OÇORRAM EVENTOS E DESFILES GAUCHESCOS, NEM PENSAR MISTURAR COM OUTROS EVENTOS PARA NÃO MANCHAR A NOSSA CULTURA.
FABIO AMARAL DE LIMA
 SAPUCAIA DO SUL - RS - REPUBLICA DO PAMPA

- Bata um papo na sala Gauderiada
- Deixe seu micro bonito uma barbaridade.
- Estampas gaúchas para sua camiseta.
- Maje pelo Rio Grande via Internet.
- > Camisetas
- > Cartões
- > Chat
- > Colaboradores
- > CTG's
- > Desktop
- > Ditados Gaúchos
- > Eventos
- > Fotos
- > Hino RS
- > História
- > Indumentária
- > Lendas
- > Livros
- > Mndicionário Guasca
- > Música
- > Poesia
- > Proseando
- > Receitas
- > Tchê-mail
- > Turismo
- > VIA RS
- > Wallpapers




Figura 3 – Página principal da seção Tchê-mail.

Fonte: **GALPÃO VIRTUAL**. Disponível em:
 <<http://www.galpaovirtual.com.br/carregaframe.php?pagina=mail.php>>. Acesso em:
 27 nov. 2004.



TCHÊ-MAIL....

O vivente quer dar tua opinião sobre o Galpão?
 Então te aproxima e assina o livro de visita preenchendo os campos abaixo:

Os campos assinalados com * são de preenchimento obrigatório.

Teu nome *:

Teu e-mail:

Cidade *:

Estado *:

País *:

Tua mensagem *:

* Máximo de 400 caracteres

- Bata um papo na sala Gauderiada
- Deixe seu micro bonito uma barbaridade.
- Estampas gaúchas para sua camiseta.
- Maje pelo Rio Grande via Internet.
- > Camisetas
- > Cartões
- > Chat
- > Colaboradores
- > CTG's
- > Desktop
- > Ditados Gaúchos
- > Eventos
- > Fotos
- > Hino RS
- > História
- > Indumentária
- > Lendas
- > Livros
- > Mndicionário Guasca
- > Música
- > Poesia
- > Proseando
- > Receitas
- > Tchê-mail
- > Turismo
- > VIA RS
- > Wallpapers



Figura 4 – Formulário para envio de mensagens à seção Tchê-mail.

Fonte: **GALPÃO VIRTUAL**. Disponível em:
 <<http://www.galpaovirtual.com.br/carregaframe.php?pagina=envia.php>>. Acesso em:
 27 nov. 2004.

A publicação das mensagens acontece de forma automática no *site*, não exigindo a aprovação prévia por parte de um moderador, apesar da equipe responsável pelo Galpão Virtual receber um *e-mail* com todas as informações publicadas em cada mensagem. Isso não acontece no envio de informações sobre eventos tradicionalistas¹³ e endereços de CTGs e entidades afins¹⁴, onde há um controle de todo o material publicado no *site*. Nestas duas últimas ferramentas, a informação enviada pelo internauta gera automaticamente um *e-mail* aos administradores do *site*, que aprovam, editam ou descartam sua publicação. Desta forma, o Tchê-mail não tem uma autoridade efetivamente atuante – todas as mensagens que são enviadas, são publicadas automaticamente e, a princípio, lá permanecem. A falta de recursos humanos para administrar o *site*, bem como a grande quantidade de mensagens ali publicadas, não permitem maior vigilância.

No entanto, em setembro de 2003, foi publicada no alto da página de mensagens do Tchê-mail o seguinte texto: “Gauderiada amiga. Este é o espaço do Galpão para o vivente deixar seu recado. Mas, para preservar o espírito de amizade que predomina nesta querência *online*, o Galpão Virtual se reserva o direito de retirar mensagens com conteúdo ofensivo e/ou obsceno desta seção”. Tal atitude foi conseqüência da publicação naquele mês de uma mensagem do internauta paraibano Luter Washington da Silva que continha muitas palavras de baixo calão. Apesar de tal exclusão ser um caso ímpar, há internautas que acreditam que algumas de suas mensagens também foram retiradas, quando na verdade houve problemas técnicos com o servidor durante a publicação ou até um descuido do internauta na visualização. Dois exemplos, em momentos distintos, ilustram estas situações.

Um deles foi protagonizado pelo internauta que assina sob o pseudônimo de Indio Taita de Viamão. No dia 20 de dezembro de 2003, o internauta Diego, de Campo Largo (PR), enviou uma mensagem ao Tchê-mail recomendando a visita ao seu *site* pessoal. Dois dias

13 Acesso através do endereço <http://www.galpaovirtual.com.br/carregaframe.php?pagina=eventos.php>.

14 Acesso através do endereço <http://www.galpaovirtual.com.br/carregaframe.php?pagina=ctg.php>.

depois, Indio escreveu uma mensagem direcionada a Diego, comentando que seu *site* misturava os nomes de cantores e grupos tradicionalistas com alguns que, no seu ponto de vista, não eram de fato. Perante a opinião de Indio, Vilnei Costa enviou uma mensagem no mesmo dia, concordando com o seu comentário. O internauta Diniz fez o mesmo em seguida, porém afirmando que todas as manifestações culturais gaúchas eram válidas. Apesar das mensagens dos internautas Vilnei e Diniz serem correlatas àquelas enviadas pelo Indio Taita de Viamão, o que comprova que as mesmas estavam publicadas no *site*, este escreveu nova mensagem criticando os administradores do *site* por terem apagado suas colocações:

Não entendi porque foi retirado minha mensagem que citei nomes famosos da nossa música, será que o pessoal desta galpão não concordam comigo, deixo aqui a pergunta, e aguardo a resposta (INDIO TAITA DE VIAMÃO, 22 dez. 2003).

Após averiguar que suas mensagens anteriores estavam de fato publicadas, enviou nova mensagem onde, em tom irônico, pressupondo a existência de um moderador:

Mas bah tchê, acabou de aparecer, rápido hein? [...] (INDIO TAITA DE VIAMÃO, 22 dez. 2003).

Outra situação semelhante foi vivenciada em novembro de 2003 pelo internauta Tchê, de Porto Alegre. Em suas mensagens, ele acusava a presença de censores no Galpão Virtual, embora outros internautas interpelassem a favor do *site*, dizendo que sua mensagem inicial, enviada também em 13 de novembro de 2003, estava, de fato, publicada.

Galpão da censura real: a censura aqui neste galpão não tem nada de virtual. É REAL! Eu escrevi que se até um jornal comunista como o Pravda chama o lula de serviçal de bush, é porque o lula deve ser isso mesmo. APAGARAM. OS CENSORES DO GALPÃO PAGARAM O QUE ESCREVI DA MESMA FORMA QUE VÃO APAGAR ESTA. Deve ser porque o que escrevo é verdadeiro demais para o censor puxa-saco do PT. (continua...) (TCHÊ, 13 nov. 2003).

(continuação...) Podem apagar o que eu escrevo, que eu escrevo novamente. Podem bloquear o meu IP, que eu tenho um milhão de IPs para utilizar. Este espaço deveria se chamar Galpão PT REAL, ONDE A CENSURA E O SERVILISMO SÃO REAIS (TCHÊ, 13 nov. 2003).

Ih, tche, pirou na batatinha... Quem sabe tu considera a possibilidade da tua mensagem ter tido algum problema no envio. [...] (PABLO MORAES, 13 nov. 2003).

A mensagem tá na folha 2, TCHÊ (CLÉDIO, 13 nov. 2003)¹⁵.

Tchê: se tu fores um bom gaúcho, deve pedir desculpas [...] (O DOCTRINADOR, 13 nov. 2003).

Amigos rio grandenses, vamos debater, sem nos exaltar, o nível de discussões está elevado, e sou obrigado a defender os censores desta página...dão real exemplo de democracia, e elevam os ideais farroupilha, sempre respeitando todas as opiniões, diferente da "página do gaúcho"... (DINIZ, 13 nov. 2003).

Ao destelhado do amigo Tchê, mas que barbaridade índio velho, ninguém apagou nada teu o vivente de visão curta. AS tuas mensagens estão na página dois guasca velho. Puxa um fio da tua cabeça em forma de cúia e prende lá no alto do salço chorão pra fazer de antena e te liga meu irmão (GUMERCINDO PANTALEÃO, 14 nov. 2003).

Gumercindo e demais: parece que a mensagem reapareceu depois da minha reclamação. Vocês não perceberam, eu não reclamei, mas no passado outras mensagens minhas de conteúdo similar foram apagadas. Se o Sr. Censor pensou que eu não tivesse percebido, enganou-se (TCHÊ, 14 nov. 2003).

Fazendo justiça ao amigo "Tche", realmente a tal mensagem não apareceu em determinado período, mas pra finalizar o assunto, digamos que foi um problema involuntário da página [...] (DINIZ, 14 nov. 2003).

Em relação ao tamanho das mensagens do Tchê-mail, o campo denominado “mensagem” tem um limite de 400 caracteres, em função de ser originalmente um livro de visitas. No entanto, com as características de fórum que assumiu ao suscitar debates, os

15 Nesta mensagem, o internauta refere-se à paginação existente na seção Tchê-mail.

internautas que enviam comentários que extrapolam esta cota de caracteres geralmente os encaminham por partes, em diversas mensagens, até seu término. As mensagens a seguir ilustram esta situação:

Em 12.07.1836, Antônio de Sousa Neto empurra novamente Silva Tavares para o território uruguaio. Mas este, futuro Visconde de Cerro Alegre, retorna e no dia 19 de setembro bate-se com Sousa Neto em Seival, perto de Candiota, em Bagé. Foi uma extraordinária vitória farroupilha, na qual pereceram 180 legalistas (DINIZ, 31 out. 2003).

No dia seguinte, o histórico dia 11.09.1836, nos campos dos Meneses, diante das hostes vitoriosas, Sousa Neto proclamava a república Rio-Grandense, separando o Rio Grande do resto do Brasil (DINIZ, 31 out. 2003).

Nas mensagens enviadas, não há qualquer controle sobre a veracidade das informações fornecidas pelos internautas, tanto que muitos optam por preencher o campo “nome” com apelidos (Indio Taita de Viamão, Contador de Causo, Itrian Macanudo®, etc.). Isto aponta para um fenômeno muito estudado pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na contemporaneidade: a representação de papéis ou adoção de identidades falsas na Internet, que é um subterfúgio dos internautas para manterem-se anônimos e/ou fugirem da realidade. Como lembra Castells (2003, p. 98), “a Internet foi acusada de induzir gradualmente as pessoas a viver suas fantasias on-line, fugindo do mundo real, numa cultura cada vez mais dominada pela realidade virtual”.

Outro aspecto que chama a atenção no preenchimento do formulário do Tchê-mail é o fato de apenas alguns internautas disponibilizarem os endereços de suas caixas postais eletrônicas, muitos deles visivelmente falsos (grazi@.com.br, @.com.br, o.klein, etc.). Isto se dá em função da não-obrigatoriedade do preenchimento do campo “e-mail”. Aliás, esta é a única informação que não é publicada naquela seção do *site*, cuja visualização só é feita a partir do acesso ao banco de dados ou através do endereço escondido www.galpaovirtual.com.br/lista_tchemail.php, onde todas as mensagens estão publicadas

seqüencialmente. No entanto, há internautas que, em suas mensagens, escrevem endereços de *sites* e até divulgam seus próprios *e-mails*, como nos exemplos abaixo:

Eis aqui meu e-mail por ventura algum tauta ou prenda queira falar comigo, um abraço a vcs do Galpão e mais uma vez parabens. ejqui@yahoo.com.br (EDER JOFRE QUINHONES, 21 jan. 2002).

BUENAS GAUCHADA MARAGATA, este chasque e para quem gosta da Cultura do nosso Rio Grande. Visite nosso site www.pagogaicho.hpg.com.br.....E tenho dito. Muito obrigado.... (CLAUDINHO, 10 mar. 2002).

Com tal atitude, os internautas promovem uma maior interatividade *online*, o que possibilita a formação de uma comunidade virtual.

Por fim, um dado inusitado no Tchê-mail é o grande número de lugares fictícios publicados no campo “país” (Rep. Rio Grandense, Republica Rio Grande, Pampa Gaúcho, republica dos butiás, Brasil do sul, etc.). Tais respostas indicam uma conotação separatista. Exemplo disso é República Rio Grandense, inscrição esta presente na bandeira do estado gaúcho que foi elaborada durante a Revolução Farroupilha, uma guerra que visava a independência do Rio Grande do Sul perante o governo brasileiro no século XIX. Outro exemplo é Pampa Gaúcho, que se refere a um movimento separatista datado da década de 90. Este fato receberá um aprofundamento neste trabalho.

Partindo desta breve análise, e visando solucionar a problemática da presente pesquisa, este trabalho pretende verificar se, de fato, há uma comunidade virtual no Tchê-mail do *site* Galpão Virtual e de que forma a temática do separatismo gaúcho aparece nas mensagens. Desta maneira, faz-se necessário buscar um referencial teórico sobre o território e as comunidades virtuais, bem como de seus termos e conceitos correlatos, antes de analisar o objeto empírico da presente pesquisa, como será visto nos próximos capítulos.

3 O TERRITÓRIO

De acordo com o breve panorama apresentado no capítulo anterior, foi detectada uma conotação separatista no campo “país” de algumas mensagens enviadas ao Tchê-mail. E para falar de separatismo fronteiriço gaúcho, torna-se necessário abordar não somente a questão do gaúcho e sua terra, mas também o próprio conceito de território, que, por sua vez, implica em falar sobre seus aspectos simbólicos e políticos. Além disso, como a contemporaneidade é marcada pela sociedade em rede e o objeto aqui estudado está na Internet, é fundamental relacionar o território com este novo cenário. Assim, o presente capítulo traz um breve referencial teórico de todas estas temáticas, pois tais contribuições facilitarão a posterior compreensão do material empírico.

3.1 O gaúcho e sua terra

A luta do gaúcho pela terra sempre foi evidenciada na história. O próprio termo gaúcho, cuja origem é o termo pejorativo *guasca*¹ e, posteriormente, *gaudério*², foi mitificado em razão da defesa do território gaúcho. De acordo com Barthes (2003, p. 199), “o mito é um sistema de comunicação, uma mensagem”. Sendo “uma fala”, tudo pode construir um mito, desde que possa ser julgado por um discurso. “A mitologia tenta recuperar, sob as inocências da vida relacional mais ingênua, a profunda alienação que essas inocências têm por camuflar. [...] é uma concordância com o mundo, não como ele é, mas como pretende sê-lo” (BARTHES, 2003, p. 248-49).

No que tange à mitificação do gaúcho, “o que ocorreu foi uma ressemantização do termo, através do qual um tipo social que era considerado desviante e marginal foi apropriado, reelaborado e adquiriu um novo significado positivo, sendo transformado em símbolo de identidade regional” (OLIVEN, 1989). Desde então, tornou-se o substantivo gentílico de quem nasce ou reside no Rio Grande do Sul. Esta mudança de significado, onde o gaúcho passou a ter a conotação de soldado, foi realizada pelos estancieiros com o intuito de mobilizar os peões para os combates da Revolução Farroupilha e demais guerras ocorridas nos países vizinhos da região sul do Brasil.

Na construção social da identidade do gaúcho brasileiro, há uma referência constante a elementos que evocam um passado glorioso no qual se forjou sua figura, cuja existência seria marcada pela vida em vastos campos, a presença do cavalo, a fronteira cisplatina, a virilidade e a bravura do homem ao enfrentar o inimigo ou as forças da natureza, a lealdade, a honra etc (OLIVEN, 1989).

1 “Homem rústico, valente, forte, guapo, grosseiro, rude” (BOSSLE, 2003, p. 278).

2 Primeiramente, foi o nome dado aos contrabandistas de gado oriundos de São Paulo. “1. Indivíduo que viaja muito, despreocupado, porém bem de vida e querido por todos; folgazão, divertido. 2. Pessoa sem pousada certa, sem abrigo. 3. Andarengo, andejo, índio-vago. 4. Perdido, extraviado, solito” (BOSSLE, 2003, p. 266).

Esta visão do gaúcho foi implantada em detrimento da identidade nacional. De acordo com Oliven (1992, p. 108), “manter a distinção entre o Rio Grande do Sul e o Brasil seria uma forma de preservar a identidade cultural do estado. Por isso, um elemento recorrente no discurso tradicionalista é a referência à ameaça que pairaria sobre a integridade gaúcha”.

Aqui, dois aspectos indissociáveis ficam evidentes quando a temática é o gaúcho: a luta pela manutenção de sua identidade cultural e de seu território. Ambos são abordados a seguir.

3.1.1 A identidade cultural gaúcha

Apesar da imagem mítica do gaúcho ainda permanecer forte, Jacks (1998, p. 21) acredita que hoje ela só é vivida culturalmente, pois não corresponde à realidade. Neste sentido, a identidade cultural gaúcha se encontra dividida em dois níveis: o da representação oficial e o das práticas cotidianas.

No que tange à representação oficial do gaúcho, Jacks (1999, p. 94) diz que ela acontece principalmente através de quatro instituições. A primeira delas é o Estado, responsável pela criação de uma série de órgãos estaduais - como o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF) -, leis - como a de 1988, que instituiu o ensino de folclore nas escolas estaduais de 1º e 2º graus - e oficialização de datas comemorativas - tais como a Semana Farroupilha, o Dia do Gaúcho, Dia do Cavalo, etc. - entre outras realizações - como o estabelecimento da pilcha gaúcha³ como traje de honra.

Os governos, independente de filiação partidária, têm-se utilizado da história, da tradição e da cultura gaúchas para fundamentar retoricamente

3 “Traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os sexos. (Bombacha e seus complementos para o homem e vestido de prenda para a mulher.)

A Lei nº. 8.813, de 10 de janeiro de 1989, diz no art. 1º. Parágrafo único: *Será considerada **Pilcha Gaúcha** somente aquela que, com autenticidade, reproduza com elegância, a sobriedade da nossa indumentária histórica, conforme os ditames e as diretrizes traçadas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho.*

O traje preferencial do peão no Rio Grande do Sul é constituído de: *bombachas, camisa, botas, colete, guaiaca, chapéu, paletó e lenço*” (BOSSLE, 2003, p. 398).

políticas ou atos políticos, na busca de legitimação ou reconhecimento, apresentados tanto em discursos do Executivo como de outros poderes, em campanhas políticas, na propaganda governamental e institucional, etc (JACKS, 1999, p. 95-96).

Aliás, em campanhas eleitorais, é freqüente ver candidatos que recorrem à pilcha gaúcha para angariar votos, até porque as comemorações da Semana Farroupilha ocorrem às vésperas de outubro, mês das eleições brasileiras. No entanto, tradicionalistas que concorrem a cargos políticos não encontram respaldo dentro do MTG, pois seu estatuto não permite interesses político-partidários.

A segunda instituição é o MTG e seus CTGs. O MTG desempenhou papel fundamental na construção da identidade cultural gaúcha. Numa breve retrospectiva, Tau Golin (em entrevista a MELO, 1995, p. 7-8), diz que, em 1898, foi fundado o Grêmio Gaúcho, a primeira tentativa de estabelecer a mítica do gaúcho, buscando no passado aquilo que viam como tradição ou história do Rio Grande do Sul. É fato que “os tradicionalistas foram inventando e se apropriando de uma série de tradições, algumas das quais se tornaram tão populares que, freqüentemente, são consideradas como sendo de origem folclórica, apesar de seus criadores sempre ressaltarem que elas são criações suas” (OLIVEN, 1992, p. 111). No fim da década de 40, foram criados os CTGs, espécie de clubes temáticos do tradicionalismo gaúcho. Neles, os líderes tradicionalistas, “intelectuais que produzem escritos e que ocupam posições importantes em lugares estratégicos” (OLIVEN 1992, p. 108), recolheram elementos da cultura popular e estabeleceram as ditas verdadeiras tradições⁴ do Rio Grande do Sul, impondo um modelo para todos os gaúchos. “Para eles é fundamental demarcar quais são os verdadeiros valores gaúchos, daí a necessidade de se erigirem em guardiães da Tradição”

4 De acordo com Hobsbawm e Ranger (2002, p. 9), “o termo *tradição inventada* é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as *tradições* realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo - às vezes coisa de poucos anos apenas - e se estabeleceram com enorme rapidez. [...] Por *tradição inventada* entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado”.

(OLIVEN, 1992, p. 108). O complexo de elementos que identificam o gaúcho se completa na década de 70, com o Movimento Nativista e seus festivais de música regional. Desde então, este mundo simbólico composto por CTGs, vestimentas típicas e culto ao chimarrão, entre outros costumes, está presente na vida social dos gaúchos.

Aliás, os CTGs são exemplos da recriação do ambiente da Campanha⁵, incluindo a nomenclatura dada à administração:

Embora não quisessem constituir uma entidade que refletisse sobre a tradição, mas um grupo que procurasse revivê-la, era necessário recriar o que imaginavam ser os costumes do campo. Assim, a estrutura interna do 35 CTG não utilizou a nomenclatura que normalmente existe em associações, mas adotou os nomes usados na administração de um estabelecimento pastoril, já que os jovens queriam evocar o ambiente de uma estância. No lugar de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, diretor etc. empregaram-se os títulos de patrão, capataz, sota-capataz, agregados, posteiros etc. No lugar de Conselhos Deliberativos ou Consultivos, foi colocado o Conselho de Vaqueanos, e em vez de departamentos foram criadas invernoas. De forma semelhante, todas as atividades culturais, cívicas ou campeiras, receberam nomes que tivessem origem nos usos e costumes das estâncias gaúchas, tais como rondas, rodeios, tropeadas etc (OLIVEN, 1992, p. 78).

Assim como um clube, seus sócios também recebem uma nomenclatura específica: “o peão e a prenda, os sócios masculino e feminino e os piás, as crianças” (CÔRTEZ apud JACKS, 1998, p. 39).

Os Meios de Comunicação de Massa (MCM) são importantes também para o estabelecimento da identidade cultural gaúcha. Na mídia do Rio Grande do Sul, há uma série de programas em rádio e TV, comerciais e anúncios publicitários, matérias jornalísticas, etc. que recorrem à temática do mito do gaúcho, distinguindo-os das demais produções feitas em outras partes do país.

O que ocorre no Rio Grande do Sul parece estar indicando que, atualmente, para os gaúchos, só se chega ao nacional através do regional, ou seja, para

5 “Parte baixa do Estado do Rio Grande do Sul” (BOSSLE, 2003, p. 112), na região sudoeste.

eles só é possível ser brasileiro sendo gaúcho antes. A identidade gaúcha é atualmente reposta não mais nos termos da tradição farroupilha, mas enquanto expressão de uma distinção cultural em um país onde os meios de comunicação de massa tendem a homogeneizar a sociedade culturalmente a partir de padrões muitas vezes oriundos da zona sul do Rio de Janeiro.

Quando se pretende comparar o Rio Grande do Sul ao resto do país, apontando diferenças e construindo uma identidade social, é quase inevitável que este processo lance mão do passado rural do estado e da figura do gaúcho, por serem estes os elementos emblemáticos que permitem ser utilizados como sinais distintivos (OLIVEN, 1992, p. 128).

Assim como no Estado, os tradicionalistas encontram espaço nos meios de comunicação para propagarem a ideologia do MTG. Na Rede Brasil Sul (RBS), afiliada da Rede Globo e maior rede de veículos de comunicação nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, o tradicionalismo entra na grade de programação, por exemplo, através de programas como o Galpão Crioulo. Este, no ar há mais de duas décadas, é apresentado por Antônio Augusto “Nico” Fagundes, um conhecido tradicionalista, atualmente na companhia de seu sobrinho, Neto Fagundes. Juntamente com mais dois familiares, Antônio e Neto, formam Os Fagundes, grupo que é porta-voz do tradicionalismo gaúcho na RBS. Eles encontram respaldo nos diversos veículos de comunicação da empresa, seja escrevendo uma coluna no principal jornal do grupo, o diário porto-alegrense Zero Hora, seja produzindo CDs com músicas tradicionalistas pelo selo Galpão Crioulo da gravadora RBS Discos, entre outros.

Por fim, a quarta instituição é a Sociedade Civil. Como lembra Jacks (1999, p. 124), “a própria sociedade civil trata de incorporar a tradição gaúcha com sua simbologia própria”. Esta engloba a criação de departamentos tradicionalistas em clubes, instituições de ensino e afins, realização de missas, casamentos e batizados crioulos, entre outros.

Apesar do estabelecimento feito pelos tradicionalistas daquilo que seriam consideradas as autênticas tradições gaúchas, nem tudo é seguido à risca por todos os gaúchos no cotidiano, até porque não há um controle rígido sobre tais expressões culturais. Como Oliven (1992, p. 116) ressalta, “os tempos são outros, existindo diferentes formas de ser gaúcho que não

necessariamente passam pelos CTGs. O mercado de bens simbólicos ampliou-se e novos atores passaram a disputar segmentos dele”.

Na década de 70, o nativismo foi uma primeira reação às normas rígidas do tradicionalismo. “Na defesa da cultura gaúcha e da identidade regional, o Tradicionalismo, como movimento cultural, manteve sua hegemonia desde sua criação até o surgimento do Nativismo, que, no cerne de sua criação, também carregava a reação a uma invasão cultural” (JACKS, 1999, p. 76). Impulsionados pelos festivais de músicas, os nativistas não aceitavam o fato de pertencer ao tradicionalismo, como os tradicionalistas queriam. No entanto, “filho do tradicionalismo, o nativismo não parece ser sua antítese, como querem alguns, nem o próprio tradicionalismo, como querem outros, mas apenas uma vertente com roupagem nova, sob as influências de algumas idéias de sua época” (OLIVEN, 1992, p. 122). No caso, os nativistas queriam “promover a renovação poético-musical, cujos padrões estéticos eram dominados desde a década de 1950 pelos princípios do Tradicionalismo” (JACKS, 1998, p. 65). Em sua maioria, eram jovens urbanos que, por não terem origens campeiras, cantavam temas urbanos e inovavam na vestimenta – “bombachas de *jeans*, usadas com camisetas, alpargatas ou tênis, tanto por mulheres como por homens” (JACKS, 1998, p. 62). Basicamente, suas diferenças estão centradas no estilo, como aponta Oliven (1992, p. 123):

Os primeiros assumem quase deliberadamente uma posição mais conservadora e pouco elaborada, ao passo que os segundos seriam mais progressistas e inovadores, pretendendo fazer uma ponte entre o passado e o presente do estado. O que eles têm em comum, além da preocupação com as raízes gaúchas, é o fato de disputarem o mesmo mercado de bens simbólicos e utilizarem instâncias medianas de consagração, como os festivais de música, o debate jornalístico etc. De certo modo, eles poderiam ser caracterizados como intelectuais que estão à margem do circuito consagrado de legitimação intelectual, na medida em que não têm acesso às instâncias mais clássicas, como as universidades, as revistas acadêmicas, os congressos científicos, etc.

É interessante perceber como a vestimenta se faz presente em muitos embates entre os tradicionalistas e quem desafia suas normas, promovendo novas apropriações cotidianas da pilcha gaúcha. As mulheres, apesar de contarem com toda uma regulamentação para o vestido da prenda, muitas vezes preferem vestir-se com trajes masculinos, como o chiripá⁶. Exemplo disto se vê em boa parte dos desfiles de trajes típicos das representantes rio-grandenses-do-sul nos concursos de Miss Brasil. Em outros casos, a vestimenta masculina serve de inspiração para novas peças, como é o caso da bombachita feminina⁷, hoje muito utilizada em bailes gaudérios.

Ao vestirem peças da indumentária dos homens, as mulheres estão se apropriando de símbolos de prestígio restritos à figura masculina do gaúcho, que é o tipo social representativo de uma sociedade onde a mulher tem um lugar secundário. [...] a adoção [...] do modelo do gaúcho significava uma forma simbólica de ascensão social, uma vez que este, com suas expressões campeiras e o cavalo, era percebido como um tipo socialmente superior (OLIVEN, 1992, p. 115).

Tal apropriação, hoje feita pelas mulheres, não é um fato isolado, nem recente: na metade do século XX, os colonos⁸ imigrantes e descendentes destes também se apropriaram dos símbolos tradicionalistas para ascender na sociedade do Rio Grande do Sul. Tanto que o segundo CTG, denominado Fogão Gaúcho, surgiu em 07 de agosto de 1948 na cidade de Taquara, uma região de colonização alemã, para espanto dos tradicionalistas. De acordo com Oliven (1992, p. 80), “a criação do CTG de Taquara foi uma forma de seus fundadores

6 “Peça de vestuário masculino, rústica e sem costura, outrora usada pelos gaúchos do campo. Constava de um metro e meio de fazenda que, passando por entre as pernas, era presa à cintura, nas extremidades, por uma cinta de couro ou pelo tirador. O chiripá servia de calças ou de bombachas. Com o aparecimento da bombacha, o chiripá deixou rapidamente de ser usado. Hoje é usado apenas nos CTGs, por conjuntos folclóricos, constituindo-se numa peça de luxo, com bordados e franjas. Antes desse, existia um chiripá primitivo ou indígena, uma espécie de saia, que se estendia da cintura até os joelhos. O gaúcho usou muito esse tipo de chiripá por costume que lhe foi passado pelos índios minuanos. Também se escreve xiripá” (BOSSLE, 2003, p. 150).

7 Espécie de bombacha mais justa que a habitual, própria para as mulheres.

8 Associado ao termo colonizador, de acordo com Ferreira (1999, p. 504), colono é “1. Membro de uma colônia. 2. Cultivador de terra pertencente a outrem. 3. Povoador. 4. Membro de colônia vindo para o Brasil com o fim de trabalhar na lavoura. 5. Trabalhador agrícola ou pequeno proprietário rural, especialmente quando imigrante ou descendente deste”.

afirmarem sua brasilidade e sua gauchidade”, até para dissociá-los dos alemães na II Guerra Mundial.

Em relação aos bailes gaudérios, a polêmica vai além da vestimenta. Também conhecidos como bailes gauchescos, são considerados mais abertos do que os CTGs no que tange a aspectos da cultura gaúcha. O caso do maxixe ilustra tal situação. Considerada a dança do momento nos bailes gaudérios, o maxixe “é um embalo sensual, em que o casal balança o corpo como na lambada e entrelaça as pernas” (BISSIGO, 2004, p. 4). Sua prática está restrita a estes bailes e clubes.

A dança é proibida nos 1,6 mil Centros de Tradição Gaúcha filiados ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). A manemolência do bailado não é considerada manifestação cultural típica do Rio Grande do Sul. Os padrões de CTG estão orientados a advertir quem arriscar passos mais ousados, e quem insistir em maxixar é tirado da pista de dança (BISSIGO, 2004, p. 4).

Apesar desta proibição, os bailes embalados pelo maxixe vêm reunindo centenas de adeptos. Para participar deles, não há restrições na vestimenta, ao contrário do que acontece nos CTGs:

CTG – Em bailes normais, o público não precisa ir pilchado, mas há restrições à vestimenta. Os homens não podem entrar vestindo tênis, bermuda ou abrigo. Para as mulheres, estão vetadas peças como minissaias e blusas que exponham o ventre ou tenham decotes acentuados. Em fandangos oficiais, a pilcha completa é obrigatória para prendas e peões.

Maxixe – Sem restrição aos trajes, a diversidade observada nas bailantas dos maxixeiros é total. Os homens vão de calça e camisa esporte, mas também são usadas botas, bombachas e calças campeiras (espécie de bombacha mais estreita), com ou sem lenço, colete e boina. As mulheres vestem miniblusas abertas no umbigo ou as costas, e preferem saias curtas ou calças – quase sempre justas e de cintura baixa – para facilitar o bailado (BISSIGO, 2004, p. 4).

Alguns costumes⁹ gaúchos também estão passando por adaptações. O chimarrão, por exemplo. Apesar de contar com uma série de normas, que engloba desde o seu preparo até o ritual da mateada¹⁰ na roda de chimarrão, é comum ver a bebida mais tradicional do Rio Grande do Sul ser consumida em salas de aula e em locais de trabalho, sem o estabelecimento prévio de uma roda propriamente dita, até por transeuntes em parques e praças, que se valem de porta-chimarrão¹¹ para carregar os apetrechos necessários para o preparo da bebida. É a forma que as pessoas encontram de preservar a cultura gaúcha em meio aos afazeres diários.

A adaptação de alguns hábitos e tradições não tem o intuito de desmerecer ou até mesmo desmontar as tradições previamente estabelecidas: trata-se apenas de uma maneira espontânea que as pessoas encontram de preservar sua identidade no cotidiano através daquilo que vêem como suas raízes, aquilo que as diferencia dos demais. E os meios de comunicação retratam esta dualidade:

é explicitado sobretudo o carácter estandardizado, redutor, que favorece o *status quo*, mas que é também, e simultaneamente, contraditório e variável; a complexidade da reprodução cultural surge em primeiro plano, assim como se torna clara a ligação fundamental entre o sistema cultural e as atividades dos indivíduos (WOLF, 1995, p. 97).

No caso da RBS, apesar de contar com representantes tradicionalistas em seus veículos de comunicação, responsáveis por transmitir aquilo que o MTG prega, a empresa não deixa de mostrar os reflexos das apropriações cotidianas que os gaúchos fazem das tradições gaúchas, como nos exemplos da bombachita feminina e da dança do maxixe. É claro que estes

9 Cabe aqui salientar a diferença entre tradição e costume. Sucintamente, costume é sinônimo de hábito, algo feito cotidianamente. Já a tradição trata-se de um ritual institucionalizado. De acordo com Hobsbawm e Ranger (2002, p. 10), “*Costume* não pode se dar ao luxo de ser invariável, porque a vida não é assim nem mesmo nas sociedades tradicionais. O direito comum ou consuetudinário ainda exhibe esta combinação de flexibilidade implícita e comprometimento formal com o passado. Nesse aspecto, aliás, a diferença entre *tradição* e *costume* fica bem clara. *Costume* é o que fazem os juizes; *tradição* (no caso, tradição inventada) é a peruca, a toga e outros acessórios e rituais formais que cercam a substância, que é a ação do magistrado. A decadência do *costume* inevitavelmente modifica a *tradição* à qual ele geralmente está associado”.

10 “Reunião de pessoas para tomarem o mate; roda de chimarrão” (BOSSLE, 2003, p. 328).

11 Estes kits, feitos de madeira, tecido ou nylon, permitem acomodar a cuia e a garrafa térmica com água fervente. Em alguns casos, também contam com espaço para o pacote de erva-mate.

são apenas dois casos que ilustram empiricamente a teoria aqui defendida. Mas certamente, existem muitos outros, retratados por outras empresas de comunicação, inclusive.

De qualquer forma, a força da identidade cultural gaúcha é tamanha que se contrapõe à identidade nacional, como dito anteriormente. Consequentemente, tal referência é detectada nos discursos daqueles que são favoráveis ao separatismo gaúcho, estudado a seguir.

3.1.2 A terra gaúcha

Os movimentos separatistas brasileiros estão diretamente associados ao enfraquecimento do governo central e o conseqüente descrédito da população no mesmo. No caso rio-grandense-do-sul, o principal deles aconteceu ainda no século XIX, durante o período Regencial. A Revolução Farroupilha, uma luta armada comandada pelos estancieiros inconformados com a centralização imperial e com a taxaço excessiva do charque gaúcho, visava dar mais autonomia à Província.

Apesar dos seus vínculos platinos, a revolta dos farrapos está completamente associada ao processo de formação do Estado nacional brasileiro. Ela não foi a única insurreição que questionou o projeto político centralizador do Império. Na mesma época, ocorreram revoltas no Pará (Cabanagem) e no Maranhão (Balaiada), embaladas por alguns dos mesmos problemas que afligiam o Rio Grande do Sul (KUHN, 2002, p. 85).

Também chamada de Guerra dos Farrapos, a Revolução Farroupilha teve seu estopim em 20 de setembro de 1835, data da invasão da capital, Porto Alegre. Um ano depois, os farrapos proclamaram a República Piratini e elegeram Bento Gonçalves como presidente. Esta guerra somente findou com o Tratado do Ponche Verde, acordo que o governo brasileiro ofereceu aos farrapos, anistiando-os e atendendo alguns de seus interesses.

Através do acordo de Ponche Verde (1/3/1845), foi assinada a paz entre o governo imperial e os farroupilhas. Várias concessões foram feitas aos rebeldes, dentro do princípio de uma chamada *Paz honrosa*. Foi permitido

que os sul-rio-grandenses escolhessem o novo presidente da província. Também seriam devolvidos à província os prisioneiros de guerra. Para acomodar os interesses das elites envolvidas, os oficiais militares farroupilhas foram aceitos no Exército imperial. Além disso, as dívidas farroupilhas foram assumidas pelo governo. Não pode ser esquecido ainda que desde 1842 o governo imperial havia decretado um imposto de 25% sobre o charque estrangeiro, uma concessão econômica aos farrapos que visava criar um caminho para a pacificação. Esse desprendimento do Império tinha sua razão de ser: a ameaça representada pela aliança dos caudilhos Oribe e Rosas¹². A força militar sul-rio-grandense, agora pacificada, iria colocar-se novamente a serviço dos interesses imperiais (KUHN, 2002, p. 85-86).

Este conflito foi essencial, segundo Kuhn (2002, p. 79), para a construção da identidade gaúcha ao enfatizar o caráter guerreiro do seu povo e a autonomia do estado em relação ao governo brasileiro. Mesmo com o senso comum que destaca a vitória dos farrapos nesta batalha, eles foram derrotados.

O ato diplomaticamente magnânimo de Caxias ao não desonrar os gaúchos derrotados transformou-se, com o correr do tempo, em vitória dos farrapos. Mesmo nos passando o laço na guerra, o Império soube demonstrar na paz que queria mesmo preservar a unidade e a harmonia nacionais, o que não seria obtido com um tratado humilhante para os gaúchos reintegrados à força à Nação. O tratado oferecido pelo Império e assinado pelos gaúchos, que até não tinham outra opção, foi bem uma demonstração da grandeza dos vencedores que preferiram uma convivência fraternal com os derrotados no pós-guerra, mas sua atitude acabou sendo interpretada no Rio Grande como a admissão da impossibilidade de vitória sobre os farrapos (FLOR, 1994, p. 68-69).

Outro momento da história brasileira marcado por movimentos separatistas foi o final do século XX, após a crise gerada em 1992 pelo presidente Fernando Collor de Mello. Apesar dos muitos grupos secessionistas que se difundiram no país, o estado do Rio Grande do Sul novamente se destacou, inclusive pela quantidade destes: o Partido da República Farroupilha, do advogado porto-alegrense Edgar Granata; o Movimento Pátria Livre, de “Domingão”,

12 Em 1851 e 1852, o Brasil interveio militarmente na região do Prata contra a aliança Oribe (Uruguai) – Rosas (Argentina), visando defender os interesses brasileiros e sul-rio-grandenses no Uruguai e enfraquecer o poder centralizador de Buenos Aires sobre as demais províncias brasileiras. Segundo Kuhn (2002, p. 86-87), a vitória brasileira adiou a consolidação do Estado argentino e proporcionou tratados entre Brasil e Uruguai em prol do primeiro.

também da capital gaúcha; e outros menores. Porém, nenhum destes obteve tanta repercussão na mídia quanto o Movimento Nacionalista Pampa¹³.

Fundado em 18 de fevereiro de 1990, este movimento surgiu com a intenção de criar um novo país a partir da unificação dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O Paraná, por sua vez, surgiu nos planos do mesmo com o passar do tempo. O líder deste movimento separatista, Irton Marx, nasceu no município gaúcho de Santa Cruz do Sul. Assim como uma boa parcela dos habitantes do município, ele descende de imigrantes alemães.

Seu argumento principal era o fato de que, teoricamente, o Estado do Rio Grande do Sul seria uma República desde 1835, pois o Tratado do Ponche Verde extinguiu somente a Revolução Farroupilha e não a independência gaúcha – prova disso seriam a bandeira e o brasão do Estado, que trazem a inscrição “República Rio-Grandense”, além do hino gaúcho, cuja letra¹⁴ retrata a comemoração da Independência da República. Por não acreditar na possibilidade do governo brasileiro um dia vir a dar autonomia às Unidades Federativas, a exemplo do que acontece nos EUA, Marx enfatizava o tratamento periférico dado pelo Governo Federal a esta região e as grandes diferenças econômicas e culturais para com o resto do país, passando a idéia do gaúcho como não-brasileiro.

Não suportamos mais a demonstração da má vontade do governo do Brasil em relação ao “País dos Gaúchos”, ou à República do PAMPA GAÚCHO. A desorganização e a corrupção generalizada por todo o território brasileiro, a indiferença para com a sua e a nossa gente, nos impelem a tomar uma decisão tão drástica que é o buscar a nossa própria autonomia, resgatando nossa história, firmando-nos como um povo autônomo, que olha o futuro com raro brilhantismo (MARX, 1990, p. 52).

Entre as principais realizações do seu movimento, estavam as 700 comissões municipais instaladas na região sul do Brasil. Marx também elaborou uma bandeira desta

13 Nome dado em homenagem à situação geográfica existente no sul da América Latina.

14 Letra do Hino do Rio Grande do Sul, de autoria de Francisco Pinto da Fontoura: “Como a aurora precursora / do Farol da divindade / foi o vinte de setembro / o precursor da liberdade. / Mostremos valor constância / nesta ímpia e injusta guerra / sirvam nossas façanhas / de modelo a toda a terra. / Mas não basta p’ra ser livre / ser forte, aguerrido e bravo / povo que não tem virtude / acaba por ser escravo”.

nova república, que consta na capa de seu livro “Vai nascer um novo país: República do Pampa Gaúcho” (Figura 5). Tanto a bandeira, quanto o livro geraram muita polêmica.



Figura 5 – Capa do livro de Marx, ilustrado com a versão original da bandeira do movimento.

Fonte: MARX, Irton. **Vai nascer um novo país: República do Pampa Gaúcho**. Santa Cruz do Sul: Excelsior, 1990.

No que tange a bandeira, ela era muito semelhante à utilizada no III Reich alemão¹⁵ (Figura 6), exceto pela sua área central, onde a suástica foi substituída por um globo azul com estrelas brancas.



Figura 6 – Bandeira do III Reich.

¹⁵ Período do governo nazista do ditador alemão Adolf Hitler, compreendido entre os anos de 1933 e 1945.

Posteriormente, em meados da década de 90, a bandeira foi modificada: o formato permanecia o mesmo, mas as cores amarela e preta foram substituídas por branco e azul, respectivamente (Figura 7). “Por que não existe mais o preto e o amarelo na bandeira da República Federal do Pampa? Infelizmente, dado o espírito antigermânico, tivemos que tirá-las. [...] ficamos apenas com o branco, o azul e o vermelho, para evitar o falatório de que a bandeira é nazista” (MARX, 1996).



Figura 7 – Última versão da bandeira do Movimento Nacionalista Pampa.

Não menos polêmica que a bandeira é sua obra, onde Marx expõe sua visão normativa e utópica do novo país. Nela, o autor idealiza o padrão comportamental da população, ressalta sua preferência por certos povos e, num item sobre questões raciais, defende a não-miscigenação. Tais posicionamentos geraram desconforto entre inúmeros adeptos de seu movimento, colocando a sua liderança em xeque diversas vezes. Exemplo disso ocorreu em julho de 1992, num encontro separatista realizado na cidade catarinense de Laguna, município que foi palco da instauração da República Juliana¹⁶. Porém, Marx não quis abrir mão do seu posto.

16 De acordo com Telles (2002, p. 66-67), os catarinenses separatistas, com o apoio dos farrapos, instauraram esta república em 25 de julho de 1939, na cidade de Laguna (SC). Porém, em pouco tempo, o exército imperial brasileiro invadiu a cidade, retomando-a. Os poucos sobreviventes desta batalha fugiram para o Rio Grande do Sul, onde ainda acontecia a Revolução Farroupilha.

Apesar de algumas discordâncias internas, o movimento ganhou repercussão nacional quando seu líder foi entrevistado no programa televisivo do comediante Jô Soares e ao ser tema de uma matéria, exibida em 2 de maio de 1993, no programa dominical Fantástico, da Rede Globo. Nas duas oportunidades, a alusão ao nazismo era evidente. Este último episódio rendeu uma série de reportagens na imprensa, desmoralizando o movimento, como a publicada em 11 de maio de 1993 no jornal porto-alegrense Zero Hora, pertencente ao grupo RBS, cuja cartola chamou o movimento de “República dos Birutas” (Figura 8).



Figura 8 – Trecho de matéria do jornal Zero Hora cuja cartola chama o movimento de Irton Marx de “República dos Birutas”.

Fonte: República dos Birutas: Líder separatista Irton Marx é indiciado pela Polícia Federal. **Zero Hora**, Porto Alegre, 11 mai. 1993. Política, p. 12.

Com tal exposição nos meios de comunicação, Irton Marx foi indiciado pela Polícia Federal com base no artigo 22, inciso 1º, parte final da lei 7170/83, a Lei de Defesa do Estado Democrático, também chamada de Lei de Segurança Nacional¹⁷:

¹⁷ Um fato curioso: segundo Kríschke (2004), a Doutrina de Segurança Nacional, de matriz geopolítica, “tem a sua fonte no pangermanismo que, por sua vez, gerou o nazismo. Os aliados que venceram a Guerra contra o

Art. 1.º Esta Lei prevê os crimes que lesam ou expõem a perigo de lesão:
I - a integridade territorial e a soberania nacional (Lei nº 7.170, de 14 de dezembro de 1983).

Ao se apresentar na sede da Polícia Federal de Porto Alegre, Marx confirmou a proclamação da República do Pampa Gaúcho numa convenção marcada para os dias 22 e 23 daquele mês, em sua cidade natal. Ela foi proclamada – de fato, mas não de direito – aos 40 minutos do dia 06 de junho de 1993, por apenas 33 integrantes do Movimento Nacionalista Pampa, em Santa Cruz do Sul. Tal reunião foi registrada em ata e encaminhada à Organização das Nações Unidas (ONU). Um dia após a proclamação, eram esperados a demarcação da fronteira do novo país entre as divisas dos estados paulista e paranaense, com placas informando o fim do território brasileiro e o início da República do Pampa, e o hasteamento da bandeira do novo país em 150 cidades até o final daquele mês. Após, seria realizado um plebiscito, previsto para outubro daquele ano. Aprovada a separação, haveria uma solicitação de audiência junto ao Governo Federal para definir os rumos finais do processo. Irton Marx tinha convicção de que o governo brasileiro aceitaria o resultado do plebiscito, por representar uma vontade popular. Finalmente, a República do Pampa Gaúcho teria, num primeiro momento, uma Junta de Governo presidindo o novo país. No entanto, este plebiscito nunca aconteceu, bem como as ações posteriores previstas.

Em meados da década de 90, Marx mudou de estratégia: queria levar a causa separatista por meios legais e indiscutíveis, a fim de legalizar o tão sonhado plebiscito. Para tanto, almejava que diversos separatistas assumissem cargos políticos estratégicos na região sul, culminando com sua própria eleição para governador do Rio Grande do Sul em 2002. Porém, inúmeras candidaturas foram em vão.

Reich alemão não só utilizaram cientistas ou técnicos em espionagem, mas, também, idéias centrais do pensamento nazista, cujo princípio toma qualquer gesto humano um gesto de guerra”.

Aliás, a trajetória eleitoral de Irton Marx é particularmente interessante. Em 1988, ele concorreu a prefeito de Santa Cruz do Sul, que conta na atualidade com aproximadamente 82 mil eleitores, pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), onde obteve somente 565 votos. Quatro anos mais tarde, recebeu 469 votos como candidato a vereador pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Após sua superexposição na imprensa, os números mostraram que Marx atingiu a esfera de visibilidade pública. Em 1998, ele concorreu a uma vaga na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, onde obteve insuficientes 8086 votos. Já em outubro de 2000, ele teve a terceira melhor votação para a Câmara de Vereadores de sua cidade natal, mas não conquistou a vaga em função dos poucos votos na legenda que seu então Partido Social Cristão (PSC) obteve¹⁸.

Uma década após a exibição da matéria no Fantástico, ele ainda se faz presente na imprensa, agora no lado oposto: em agosto de 2003, Marx relançou o jornal semanário santacruzense O Estado Gaúcho, cujo nome evidencia seu ensejo separatista. Atuando como editor, buscou visivelmente uma opinião pública favorável, a fim de angariar para si mais votos nas últimas eleições, onde concorreu novamente ao cargo de vereador na sua cidade natal, desta vez pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). Despontando nas pesquisas, Marx, no início de agosto de 2003, teve sua candidatura indeferida por ter respondido processo pelo crime contra a Segurança Nacional, o que o tornaria inelegível. Ao recorrer da decisão no Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS), sua candidatura foi liberada por unanimidade.

Pelo nome do jornal que possui e pelas suas declarações, Marx continua separatista. No entanto, em momento algum de sua trajetória, ele se comportou como representante do mito do gaúcho. Seu separatismo sempre foi de base étnica, indo contra o que os seus antepassados fizeram para encontrar respaldo na sociedade gaúcha. Isto contribuiu para que

18 TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL – RS. Disponível em: <<http://www.tre-rs.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2004.

seu movimento fosse taxado de nazista, inclusive no Rio Grande do Sul, uma vez que apenas um quinto da população do estado é ou descende de alemães. Insistir na base étnica deu espaço para as críticas da mídia.

Entre os cidadãos mais politizados, reiteradamente se manifesta também uma preocupação que vem desde 1824: mesmo que hoje esteja um pouco fora de moda ser nazista, continua-se a imaginar que *todos* os descendentes de alemães são separatistas ou, no mínimo, muito conservadores.

E há indícios neste sentido. O município de Tupandi, no Vale do Rio Caí, durante os anos 1980-1990 sempre deu em torno de 80% dos votos depositados a governador do Estado, no segundo turno, aos candidatos supostamente mais à direita do espectro político. [...]

Uma análise mais apurada do comportamento eleitoral nos municípios típicos de colonização alemã, vai descobrir algo interessante: à medida que formos para o Oeste, em direção à fronteira com a Argentina, verificaremos um crescimento dos votos para o espectro mais à esquerda (GERTZ, 2004, p. 10).

O curioso é que, mesmo que Marx não represente o mito do gaúcho, o candidato a prefeito de Santa Cruz do Sul pelo seu partido nas eleições de 2004 é adepto do tradicionalismo. Tanto que Osmar Severo, eleito duas vezes vereador da cidade e outras duas vezes deputado estadual, é autor da lei nº 11.973, de 23 de setembro de 2003, que instituiu o Dia do Cavalo (14 de setembro) no Rio Grande do Sul, numa homenagem clara a outra metade do centauro dos pampas¹⁹, uma vez que já existe o Dia do Gaúcho, comemorado em 20 de setembro. Talvez esta associação indireta, além de um partido com boa representação, era tudo o que faltava para Marx finalmente ocupar um cargo político, feito conquistado nas eleições realizadas em 3 de outubro de 2004, onde foi eleito o vereador mais votado do município de Santa Cruz do Sul com 2630 votos²⁰.

Como pode ser visto no caso gaúcho, as temáticas identidade cultural e separatismo estão diretamente relacionadas com a questão do território. Mas o que de fato é e constitui o território? Esta questão é abordada no próximo tópico.

19 Segundo Bossle (2003, p. 136), centauro é o “nome dado, no Rio Grande do Sul, ao revolucionário que peleava a cavalo”, numa alusão à inseparabilidade do gaúcho com o cavalo.

20 Separatista vence em Santa Cruz. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 12, 5 out. 2004.

3.2 O território

Para falar de território, torna-se necessário recorrer a uma série de conceitos fornecidos por outras áreas. Na Geografia, Milton Santos produziu dezenas de artigos e livros abordando tal temática. Num de seus últimos textos, escreveu:

Por território, entende-se geralmente a extensão apropriada e usada. Mas o sentido da palavra *territorialidade* como sinônimo de *pertencer àquilo que nos pertence...* esse sentimento de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde da existência do Estado. Assim, essa idéia de territorialidade se estende aos próprios animais, como sinônimo da área de vivência e de reprodução. Mas a territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, a construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem.

Num sentido mais restrito, o território é um *nome político* para o espaço de um *país*. Em outras palavras, a existência de um país supõe um território. Mas a existência de uma nação nem sempre é acompanhada da posse de um território e nem sempre supõe a existência de um Estado. Pode-se falar, portanto, de territorialidade sem Estado, mas é praticamente impossível nos referirmos a um Estado sem território (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 19).

Nesta citação, o autor aborda dois aspectos importantes sobre a definição de território, no que tange à própria origem etimológica do termo. Oriundo do latim *territorium*, que remete à terra, território está diretamente ligado ao conceito de domínio, poder. “Originalmente com o sentido de poder sobre a terra, o termo territorialidade foi assimilado modernamente na geografia como base geográfica e parte do Estado” (HEIDRICH, 2004, p. 2). Por outro lado, também se refere à conotação simbólica, uma vez que território também remete à *terrio*, *territor*, cuja tradução é terror. Esta traz uma carga simbólica e cultural, referindo-se, portanto, às peculiaridades identitárias que o compõe.

Haesbaert (2004, p. 16) resume a visão geográfica de território:

Território, visto por muitos numa perspectiva política ou mesmo cultural, é enfocado aqui numa perspectiva geográfica, intrinsecamente integradora, que vê a territorialização como o processo de domínio (político-econômico) e/ou de apropriação (simbólico-cultural) do espaço pelos grupos humanos.

Desta maneira, falar de identidades culturais e fronteiras torna-se necessário ao se discutir o território.

Partindo para uma definição, identidade é aquilo que é comum para um povo e o seu diferencial para com os outros no que tange a aspectos culturais. Nas palavras de Castells (2000, p. 39) é “o processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla a outras estruturas sociais”. Neste sentido, a teoria e a prática da tradição estão baseadas no princípio de identidade; isto é, o conhecimento de um grupo norteia seu conjunto de valores, determinando, por consequência, seu comportamento (BORNHEIM et al, 1987, p. 19-20).

Para Araújo e Lima (2002), a identidade cultural é a forma como os sujeitos sociais incorporam e expressam os elementos da cultura do grupo do qual fazem parte. O processo de geração de identidades culturais pode ser caracterizado também como um processo de geração de regionalismos²¹, ou seja, geração de formas específicas de se viver a cultura a partir de diferentes experiências vivenciadas por grupos sociais que habitam diferentes espaços geográficos e históricos.

São muitas as contribuições necessárias para a elaboração de uma identidade cultural:

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço (CASTELLS, 2001, p. 23).

21 De acordo com Bois (apud Bourdieu, 2004, p. 115), “o que faz a região não é o espaço, mas sim o tempo, a história”. Bourdieu (2004, p. 116) acredita que “o discurso regionalista é um discurso performativo, que tem em vista impor como legítima uma nova definição das fronteiras e dar a conhecer e fazer reconhecer a região assim delimitada – e, como tal, desconhecida – contra a definição dominante, portanto, reconhecida e legítima, que a ignora”.

Para tanto, o estabelecimento de símbolos e mitos próprios é fator preponderante, a fim de diferenciar uma identidade de outras referências. Smith (1997, p. 76) acredita que tanto os mitos, quanto os símbolos estão diretamente relacionados ao nacionalismo.

Estes símbolos e cerimoniais estão tão integrados ao mundo em que vivemos que, na maioria dos casos, não percebemos. Entre eles figuram os atributos evidentes das nações (bandeiras, hinos, desfiles, moedas, capitais, juramentos, costumes folclóricos, museus de arte e costumes populares, monumentos aos mortos, cerimônias em recordação aos mortos pela pátria, passaportes, fronteiras, etc.), assim como aspectos menos latentes (como as afeições nacionais, a paisagem, os heróis e heroínas populares, os contos de fadas, a etiqueta, os estilos arquitetônicos, o artesanato, o planejamento urbano, os procedimentos legais, as práticas educativas e os códigos militares), que são costumes, estilos, e formas de se comportar e sentir peculiares que são compartilhadas pelos membros de uma comunidade de cultura histórica (SMITH, 1997, p. 70).

O Brasil ilustra a teoria acima, pois é uma nação unida por uma língua (o português), uma moeda (o Real), três símbolos nacionais (bandeira, brasão e hino), heróis (Duque de Caxias, por exemplo), mitos (Ayrton Senna, Pelé), etc. O estabelecimento de um governo central e de redes de transporte e comunicação que abrangem quase que a totalidade de seu território contribuem para mantê-la unificada, apesar de suas dimensões continentais. No entanto, como lembra Oliven (1992, p. 43), “no Brasil o nacional passa também pelo regional”. Exemplo disso é visto na grande diversidade de culturas regionais existentes em seu território, como é o caso da gaúcha.

De qualquer forma, identidade cultural e nacionalismo são conceitos que caminham juntos. O nacionalismo provém do termo nação. Para Smith (1997, p. 76), trata-se do “equivalente secular e moderno do mito sagrado pré-moderno do povo eleito; é uma doutrina de exclusividade policêntrica que prega a universalidade dos *valores insubstituíveis da cultura*”. O intuito deste, considerado uma doutrina ideológica, é “obter e manter a autonomia, unidade e identidade em nome de um grupo humano que segundo alguns de seus

componentes constituem de fato ou em potência uma *nação*” (SMITH, 1997, p. 67). São necessários alguns aspectos para construir a identidade nacional:

Rubert de Ventos, em uma versão revista e atualizada da perspectiva clássica de Deutsch, propôs uma teoria mais complexa que vê o surgimento da identidade nacional mediante a interação histórica entre quatro conjuntos de fatores: *fatores primários*, tais como etnia, território, idioma, religião e similares; *fatores gerativos*, como o desenvolvimento dos meios de comunicação e tecnologia, a formação de cidades, o surgimento de exércitos modernos e monarquias centralizadas; *fatores indutivos*, como a codificação da língua em gramáticas oficiais, o crescimento da máquina burocrática e o estabelecimento de um sistema nacional de educação; e *fatores reativos*, quais sejam, a defesa das identidades oprimidas e interesses subjugados por um grupo social dominante ou pelo aparato institucional, resultando na busca de identidades alternativas na memória coletiva do povo (CASTELLS, 2001, p. 48).

Os nacionalismos contam com intelectuais, cuja função principal é transformar “as culturas *inferiores* em culturas *superiores*, as tradições orais em escritas, com o fim de preservar para a posteridade seu fundo de valores culturais insubstituíveis” (SMITH, 1997, p. 76). Tal trabalho é muito semelhante ao realizado pelos líderes do tradicionalismo gaúcho. Estabelecer uma identidade cultural própria é, segundo Castells (2001, p. 47), o grande objetivo do nacionalismo atual, onde defender uma cultura é prioridade sobre formar ou defender um Estado. Em outras palavras, para o nacionalismo, o aspecto identitário do território se sobrepõe ao de poder. Assim, “a idéia de que as nações somente podem ser livres se tiverem seu Estado próprio soberano não é imprescindível, nem universal” (SMITH, 1997, p. 68), embora o termo nacionalismo ainda seja muito associado ao Estado. Castells (2001, p. 69) detalha melhor esta colocação:

temos conhecimento da existência de nações sem Estados (por exemplo; Catalunha, País Basco, Escócia, Quebec), Estados sem nações (Cingapura, Taiwan, África do Sul), Estados plurinacionais (antiga União Soviética, Bélgica, Espanha, Reino Unido), Estados uninacionais (Japão), Estados que compartilham uma nação (Coréia do Norte e Coréia do Sul), e nações que compartilham um Estado (suecos na Suécia e na Finlândia, irlandeses na Irlanda e no Reino Unido...). O que fica claro é que cidadania não

corresponde a nacionalidade, pelo menos não a nacionalidade exclusiva, pois os catalães sentem-se, antes de mais nada, catalães. No entanto, ao mesmo tempo, declaram-se, em sua maioria, também espanhóis, e até mesmo europeus. Desta forma, equiparar nações e Estados ao binômio Estado-Nação, a menos que isso seja realizado em um determinado contexto histórico, torna-se uma contradição diante do exame dos registros de longo prazo estruturados em perspectiva global.

Desta maneira, a nação se dá no lugar antropológico. Para Marc Augé (1994, p. 51), trata-se do “princípio de sentido para aqueles que o habitam e princípio de inteligibilidade para quem o observa”, concomitantemente. O lugar, segundo Augé (1994, p. 54-55), “é apenas a idéia, parcialmente materializada, que têm aqueles que o habitam de sua relação com o território, com seus próximos e com os outros”. Mais adiante, o autor (1994, p. 73) continua, afirmando que “o lugar se completa pela fala, a troca alusiva de algumas senhas, na convivência e na intimidade cúmplice dos locutores”.

O lugar antropológico de Augé remete ao que Castells (2000, p. 404) chama de espaço de lugares, que é “a organização espacial historicamente enraizada de nossa experiência comum”. Seu conceito é a junção dos conceitos de espaço e lugar, que não podem ser vistos como sinônimos. Castells (2000, p. 447) vê o lugar como “um local cuja forma, função e significado são independentes dentro das fronteiras da contigüidade física”. O espaço, por sua vez, “é o suporte material de práticas sociais de tempo compartilhado” (CASTELLS, 2000, p. 436). Assim, o espaço é marcado pela sociabilidade. “O espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade” (SANTOS, 1997, p. 1).

Enfim, o espaço de lugares é uma barreira que afasta “os outros” de “nós”. E, muitas vezes, a existência de fronteiras torna-se fator importante na preservação destes aspectos culturais. Como lembra Ortiz (2000, p. 164), “cada unidade possui uma centralidade e um território que se articula e se contrapõem às tentativas de integração. É isso que torna importante a questão da terra (isto é, das fronteiras). Perdê-la seria desenraizar-se,

desencaixar-se [...]”. De acordo com Müller (2001, p. 108), “grosso modo, o que se entende por fronteira constitui-se numa delimitação territorial que define qual a dimensão espacial de alcance da soberania de um país, estipulando as margens de poder de um Estado sobre determinado território”. Partindo desse princípio que Haesbaert (2004, p. 59) criou o conceito de território-zona, primordial para o presente trabalho, referindo-se justamente a áreas delimitadas com clareza, como são os Estados modernos. Aliás, lembrando Ratzel, Haesbaert (2004, p. 62) ressalta que “o vínculo mais tradicional na definição de território é aquele que faz associação entre território e os fundamentos materiais do Estado”.

De fato, como visto até o momento, é impossível falar no território sem relacioná-lo com as questões da identidade (simbólica-cultural) e do poder (político-econômico), este último relativo ao Estado. No entanto, a contemporaneidade, marcada pela sociedade informacional²², acrescenta um novo ingrediente nesta temática: as redes. A relação entre os territórios e as redes é abordada no próximo tópico.

3.2.1 O território em rede

Segundo Castells (2000, p. 498), “rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”. Mais adiante, complementa: “redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam

22 “O termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo, ou seja, no geral uma infra-estrutura intelectual [...]. Ao contrário, o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico. Minha terminologia tenta estabelecer um paralelo com a distinção entre indústria e industrial. Uma sociedade industrial (conceito comum na tradição sociológica) não é apenas uma sociedade em que há indústrias, mas uma sociedade em que as formas sociais e tecnológicas de organização industrial permeiam todas as esferas de atividade, começando com as atividades predominantes localizadas no sistema econômico e na tecnologia militar e alcançando os objetos e hábitos da vida cotidiana” (CASTELLS, 2000, p. 46).

comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação” (CASTELLS, 2000, p. 498).

As redes exercem uma função primordial em diversos aspectos:

Como tendência histórica, as funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes. Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. [...] uma sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social (CASTELLS, 2000, p. 497).

A sociedade em rede, para Castells (2000, p. 412) é a nova ordem mundial, sendo que a cidade global, ou megacidade, é um processo, não mais um lugar. Ele afirma que “as pessoas ainda vivem em lugares. Mas, como a função e o poder em nossas sociedades estão organizados no espaço de fluxos, a dominação estrutural de sua lógica altera de forma fundamental o significado e a dinâmica dos lugares” (CASTELLS, 2000, p. 450-451). Na obra intitulada “A sociedade em rede”, o autor (2000, p.436) fornece este conceito:

O espaço de fluxos é a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos. Por fluxos, entendo as seqüências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômica, política e simbólica da sociedade. Práticas sociais dominantes são aquelas que estão embutidas nas estruturas sociais dominantes.

Desta forma, o espaço de fluxos de Castells é similar ao conceito de território-rede de Haesbaert (2004, p. 79), terminologia também muito utilizada nesta pesquisa: “espacialmente descontínuos mas intensamente conectados e articulados entre si”. Assim, o autor (2004, p. 301) acredita que não se pode dizer que o território-rede é não-territorial, embora seja mais imaterial que o território-zona. Aliás, os territórios-zona e os territórios-rede se complementam.

O território-zona só se definiria como tal pela *predominância* das dinâmicas “zonais” sobre as “reticulares”, mas não pela sua dissociação. Ou seja, o território-zona não estabelece em momento algum uma relação dicotômica ou dual com sua contraparte, o território-rede. Aliás, é muito importante destacar, de saída, que ao utilizarmos as denominações “territórios-zona” e “territórios-rede”, trata-se muito mais de referenciais teóricos, espécies de “tipos ideais” que não são passíveis de ser identificados separadamente na realidade efetiva (HAESBAERT, 2004, p. 286).

Seguindo esta lógica, Haesbaert (2004, p. 295), citando Bakis, ressalta que “o próprio Estado nação é, de certa forma, um *território em rede*, através de suas redes administrativas”. Assim, o correto seria pensar na megacidade de Castells como processo e como lugar, pois o espaço de fluxos e o espaço de lugares caminham juntos. Aliás, as megacidades são vitais para as redes, mas não deixam de ser também territórios-zona, como suas características comprovam: Castells (2000, p. 434) as vê como pólos locais e globais dinâmicos nos aspectos econômico, tecnológico e social; centros de vanguarda cultural e política; e, por fim, importantes nós conectores das redes globais.

As megacidades remetem aquilo que Raffestin (apud HEIDRICH, 2004, p. 2) chama de “processo de territorialização-desterritorialização-reterritorialização, pelo qual se compreende a construção, a perda, e a reconstrução de vínculos com o território”. Sobre este aspecto, Andrade (1994, p. 214) acredita que a própria expansão do território, que é o aumento da territorialidade, provoca a desterritorialidade. Ele cita o caso dos movimentos separatistas fronteiriços no Rio Grande do Sul:

Apenas para exemplificar, observa-se, no momento, um movimento organizado na região Sul visando a separação dos três estados meridionais para formarem a chamada República do Pampa Gaúcho. É um movimento que tem pouca expressão eleitoral mas que já despertou o interesse da mídia e tem uma certa fundamentação e apoio histórico. É conveniente lembrar que ao se proceder a Independência, o Rio Grande do Sul não estava inteiramente integrado ao Brasil e que, no período regencial, as pressões asfixiantes da Corte provocaram a revolução Farroupilha, que proclamou a existência de duas repúblicas, a de Piratini, no Rio Grande do Sul, e a Juliana, em Santa Catarina (ANDRADE, 1994, p. 216-217).

Neste exemplo, o Brasil, um território-zona extenso com o poder unificado inclusive via territórios-rede, acaba por gerar o descontentamento de quem está na periferia do processo, desencadeando este tipo de movimento regional²³. Como lembra Haesbaert (2004, p. 169):

se a chamada desterritorialização, ou melhor, des-territorialização, está fortemente vinculada com o fenômeno da compressão tempo-espço, obviamente ela também está, e de modo ainda mais enfático, envolvida neste emaranhado de “geometrias de poder” (no plural) de uma sociedade complexa altamente desigual e diferenciada.

Ainda sobre a desterritorialização, há quem traduza este conceito como o “fim do território” ou não presença. Exemplo disso é o posicionamento dualista de Lévy na obra “O que é o Virtual?”. Nela, Lévy (2003, p. 15) afirma que virtual não é o oposto do real, mas sim do atual, geralmente indicando não-presença. “Seus elementos são nômades, dispersos, e a pertinência de sua posição geográfica decresceu muito” (LÉVY, 2003, p. 19). No entanto, para Haesbaert (2004, p. 274), “virtualização deve ser vista muito mais como uma dinâmica atuante na reterritorialização, isto é, na construção de novos territórios, tenham eles uma maior carga funcional ou simbólica, sejam eles mais estáveis ou em constante movimento”. Seria utópico a sociedade “viver sem territorialidade, como se o movimento de destruição de territórios não fosse sempre, de algum modo, sua reconstrução em novas bases” (HAESBAERT, 2004, p. 16).

Reflexo deste novo panorama se vê na mudança do sentido das fronteiras:

fronteiras podem ter-se tornado mais do que linhas que definem o que está cercado daquele que não está, o ordenado do não ordenado, ou o desconhecido do desconhecido. Fronteiras marcam o limite onde a ausência se torna presença. Mas tais fronteiras parecem estar se dissolvendo. Elas aparecem menos como barricadas impermeáveis e mais como limiares,

23 Mesmo com a repercussão midiática que obteve, Geiger (1994, p. 244) vê o movimento separatista da República do Pampa Gaúcho como sendo inexpressivo.

“limen” através dos quais tomam lugar as comunicações e onde coisas e pessoas de diferentes categorias – local e distante, nativo e estrangeiro etc. – interagem (SHIELDS apud HAESBAERT, 2004, p. 169).

Como aponta Canclini (2003b, p. XXIX), “as fronteiras rígidas estabelecidas pelos Estados modernos se tornaram porosas. Poucas culturas podem ser agora descritas como unidades estáveis, com limites preciosos baseados na ocupação de um território delimitado”. Tanto é que Hall (2000, p. 69) enumerou três possíveis conseqüências disso sobre as identidades culturais: elas estão se desintegrando, em razão da homogeneização cultural; as identidades nacionais e locais estão sendo reforçadas pela resistência à globalização; e, finalmente, novas identidades híbridas estão tomando o lugar de antigas identidades.

Esta “quebra de fronteiras” também afetou o Estado, que se tornou impotente perante muitas das decisões do mercado, comandado pelos grandes conglomerados transnacionais.

Hoje, cada um desses gigantes se desdobra em trinta cenários, com ágil flexibilidade para se mover de um país para outro, de uma cultura a muitas, pelas redes de um mercado polimorfo. Raramente conseguimos imaginar um local preciso de onde nos falamos. Isso condiciona a sensação de que é difícil modificar alguma coisa (CANCLINI, 2003a, p. 25).

Apesar do poder do Estado ter diminuído, Castells (2000, p. 158) diz que ele não é substituído pelo mercado, e sim complementado. O mercado, aliás, depende do Estado para funcionar. Desta maneira, é precipitado pregar o fim do Estado, até porque ele exerce domínio inclusive sobre alguns fluxos, muitos bem fortes, como é o caso dos migratórios:

um dos papéis que indiscutivelmente o Estado nação ainda procura exercer e que pode até mesmo ser fortalecido no futuro é o controle dos fluxos migratórios. Ainda que as fronteiras tenham se tornado mais abertas para a circulação do capital financeiro ou para os fluxos de mercadorias (estes, muitas vezes, dentro de uma *reterritorialização* em termos dos chamados blocos econômicos), elas geralmente têm se fechado para o fluxo de pessoas. [...] Não há dúvida, entretanto, que, com relação ao controle do fluxo de pessoas, a tendência clara da territorialização, num sentido funcional, é do revigoramento das tentativas de controle através dos territórios-zona, áreas

com fronteiras bem definidas, embora também seja cada vez mais freqüente a criação de novas estratégias em rede para burlar esses controles (HAESBAERT, 2004, p. 248).

Este cerceamento das pessoas no território-zona retoma o conceito de espaço de Castells (2000) e Santos (1997). Tanto que Haesbaert (2004, p. 20) afirma que “sociedade e espaço social são dimensões gêmeas. Não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao mesmo tempo inseri-los num determinado contexto geográfico, *territorial*”. Mesmo as nações sem Estado vivem em lugares, embora estes não tenham fronteiras que os delimitam. Mas como os territórios-zona e os territórios-rede se completam, as pessoas também se valem destes últimos, como os não-lugares de Augé - menos socializados, mas nem por isso imateriais.

os não-lugares da supermodernidade, aqueles que tomamos emprestados quando rodamos na auto-estrada, fazemos compras no supermercado ou esperamos num aeroporto [...], têm isto de particular – definem-se, também, pela palavras ou textos que nos propõem: seu modo de usar, em suma, que se exprime, conforme o caso, de maneira prescritiva (“pegar a fila da direita”), proibitiva (“proibido fumar”) ou informativa (“você está entrando no Beaujolais”) e que recorre tanto a ideogramas mais ou menos explícitos e codificados (os do código da estrada ou dos guias turísticos) quanto à língua natural. Assim, são instaladas as condições de circulação em espaços onde se supõe que os indivíduos só interajam com textos, sem outros enunciadores que não pessoas “morais” ou instituições [...], cuja presença se adivinha vagamente ou se afirma mais explicitamente [...], por trás das injunções, dos conselhos, dos comentários, das “mensagens” transmitidas pelos inúmeros “suportes” (painéis, telas, cartazes) que são parte integrante da paisagem contemporânea (AUGÉ, 1994, p. 88-89).

Enfim, Haesbaert (2004, p. 226) acredita que a sociedade contemporânea vive sob a égide da multiterritorialidade (ou reterritorialização), pois o que se tem são “múltiplas territorialidades, efêmeras, que assumiríamos ao longo de nosso cotidiano, multiplicidade esta facilitada pelos contatos via Internet”. Aliás, um fenômeno interessante proveniente dos contatos feitos pela Internet é a constituição de comunidades virtuais. Exemplo disso é o

objeto de estudo do presente trabalho. Assim, faz-se necessário tecer um referencial teórico a respeito desta temática, tarefa esta realizada no próximo capítulo.

4 COMUNIDADE VIRTUAL

Como o próprio nome indica, este capítulo conceitua o que de fato é e compõe uma comunidade virtual. Para tanto, traz um breve panorama sobre as comunidades, traça as principais características desse tipo de agrupamento social *online* e define ciberespaço, a fim de contribuir teoricamente na posterior análise do objeto empírico.

4.1 Considerações sobre a comunidade

O homem é um ser social. Desde o princípio da humanidade, as pessoas vivem em grupos, que se relacionam ou não com outros grupos, baseados num determinado território¹. Estes grupos de pessoas nada mais são do que comunidades. Esta pista é obtida partindo de sua própria terminologia: uma unidade comum de pessoas. No entanto, a ideia de comunidade apenas surgiu durante a idade moderna, para contrapor-la ao termo sociedade.

¹ HAESBAERT (2004, p. 245) acredita que mesmo um grupo nômade tem um território, este em movimento.

O pensamento social do século XIX vai desenvolver uma teoria da sociedade que não está baseada na lei natural (corporações, família, guildas, comunidade). A modernidade cria o conceito de comunidade para rejeitá-la enquanto projeto de sociedade. Neste sentido, a comunidade significa um conjunto social primitivo ou religioso, onde predomina um projeto comum (uma certa positividade utópica), uma aderência à proximidade física e de formas de comunicação com pouca ou inexistente mediação (LEMOS, 2002, p. 164).

A palavra comunidade, segundo Bauman (2003, p. 7), sugere algo bom, uma vez que estar ou pertencer a uma comunidade faz seus membros sentirem-se bem. Assim, comunidade e sociedade não podem ser vistos como termos sinônimos. “As companhias ou a sociedade podem ser más; mas não a comunidade” (BAUMAN, 2003, p. 7). Ferdinand Tönnies também aponta a bipolaridade entre os conceitos de comunidade (*Gemeinschaft*) e sociedade (*Gesellschaft*), na sua obra “*Gemeinschaft ud Gesellschaft*”:

Para Tönnies, *Gemeinschaft* representava o passado, a aldeia, a família, o calor. Tinha motivação afetiva, era orgânica, lidava com relações locais e com interação. As normas e o controle davam-se através da união, do hábito, do costume e da religião. Seu círculo abrangia família, aldeia e cidade. Já *Gesellschaft* era a frieza, o egoísmo, fruto da calculista modernidade. Sua motivação era objetiva, era mecânica, observava relações supralocais e complexas. As normas e o controle davam-se através de convenção, lei e opinião pública. Seu círculo abrangia metrópole, nação, Estado e Mundo. Tönnies exalta a *Gemeinschaft* da vida rural e do passado e despreza a *Gesellschaft* da vida moderna. A comunidade de Tönnies é um círculo quase primitivo, simples (RECUERO, 2002, p. 35).

Neste sentido, a visão de comunidade é de “paraíso perdido – mas a que esperamos ansiosamente retornar, e assim buscamos febrilmente os caminhos que podem levar-nos até lá” (BAUMAN, 2003, p. 9). No entanto, viver em comunidade também tem seus ônus. Da mesma forma que traz proteção, a comunidade também ocasiona perda de liberdade, uma vez que aqueles que a compõem dispensam muito de sua autonomia ao ter que se submeterem às suas regras. Mais do que isso: a comunidade também está sujeita a ser campo de discórdia, tanto interna, quanto externamente.

Mais do que com uma ilha de *entendimento natural*, ou um *círculo aconchegante* onde se pode depor as armas e parar de lutar, a comunidade *realmente* existente se parece com uma fortaleza sitiada, continuamente bombardeada por inimigos (muitas vezes invisíveis) de fora e freqüentemente assolada pela discórdia interna; trincheiras e baluartes são os lugares onde os que procuram o aconchego, a simplicidade e a tranqüilidade comunitárias terão que passar a maior parte de seu tempo (BAUMAN, 2003, p. 19).

Com o advento do computador, houve uma significativa mudança neste tipo de sociabilidade. A humanidade, que outrora viveu o modelo informal Um-Um e o modelo massificado e mediado Um-Todos, respectivamente, vê a CMC revolucionando a difusão das informações, dispondo os anteriores com o modelo Todos-Todos, cuja característica básica é a interatividade das partes envolvidas no processo.

O modelo informal estabelece uma relação direta entre o homem e o mundo. A linguagem não representa o mundo, antes, ela é o próprio mundo. [...] A comunicação informal constitui o reconhecimento do pertencimento a uma comunidade e sua eficiência situa-se no plano mítico, simbólico e religioso. Já o modelo massivo é aquele onde a linguagem se autonomiza. Ela não mais é o mundo, ela representa-o. [...] A comunicação de massa não constitui uma comunidade, antes, dirige-se às diversas comunidades do espaço público (a massa). O paradigma aqui é o da televisão. O modelo informatizado, cujo exemplo é o ciberespaço, é aquele onde a forma do rizoma (redes digitais) se constitui numa estrutura comunicativa de livre circulação de mensagens, agora não mais editada por um centro, mas disseminada de forma transversal e vertical, aleatória e associativa. A nova racionalidade dos sistemas informatizados age sobre um homem que não mais recebe informações homogêneas de um centro “editor-coletor-distribuidor”, mas de forma caótica, multidirecional, entrópica, coletiva e, ao mesmo tempo, personalizada (LEMOS, 2002, p. 85).

Neste contexto, a Internet desempenha um papel fundamental. “A rede Internet é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores (CMC) dos anos 90, uma vez que liga gradativamente a maior parte das redes” (CASTELLS, 2000, p. 369). No entanto, ela não é o único tipo de rede existente, mesmo em termos de comunicação pessoal.

A Internet é apenas parte desta estrutura dos recursos de mídia. As novas redes pessoais também incluem a formação de redes via telefones comuns e celulares, áudio e videocassetes, aparelhos de fax pessoais, conferência via satélite em pequenos grupos e transmissores de televisão de baixa potência projetados para servir a públicos especializados (DIZARD, 2000, p. 260).

Dessa forma, Castells (2000, p. 386) não acredita que a CMC substitua as outras formas de comunicação existentes. Para Lemos (2002, p. 84), as TICs “são o resultado de convergências tecnológicas que transformam as antigas através de revisões, invenções ou junções”.

São vários os motivos que levam as pessoas a utilizarem a CMC, como aponta Harvey (1995, p. 117-118):

- O carácter intimista dos diálogos e dos encontros;
- A possibilidade de ter numerosos encontros;
- A possibilidade de falar livremente de sexo e assuntos tabus;
- O prazer de falar por falar;
- A facilidade em encontrar rapidamente indivíduos ou grupos que partilham os nossos interesses;
- Uma forma de vencer a solidão e de quebrar o isolamento;
- O poder de comunicar longe das barreiras sociais;
- O envio de mensagens para todas as partes do mundo;
- A realização de tarefas à distância;
- A possibilidade de penetrar mais rapidamente na intimidade das pessoas com toda a segurança;
- Um meio de atingir um número bastante considerável de pessoas;
- A possibilidade de descobrir e de satisfazer a sua curiosidade;
- Um meio de descontrair ao abrigo das normas sociais;
- A eventualidade de ter encontros frente a frente depois de ter dialogado em rede.

Com a propagação da CMC, surgiram as comunidades virtuais, cujas principais características são abordadas a seguir.

4.2 A comunidade virtual

De acordo com Recuero (2001, p. 6), comunidades virtuais é o “termo utilizado para os agrupamentos humanos que surgem no ciberespaço, através da comunicação mediada pelas redes de computadores (CMC)” Este conceito remete à obra “A comunidade virtual”, onde Howard Rheingold (1996, p. 13) define como sendo um grande grupo social reunido através de computadores.

Castells (2003, p. 48-49) aponta duas características fundamentais comuns das comunidades virtuais:

A primeira é o valor da comunicação livre, horizontal. A prática das comunidades virtuais sintetiza a prática da livre expressão global, numa era dominada por conglomerados de mídias e burocracias governamentais censoras. [...] O segundo valor compartilhado que surge das comunidades virtuais é o que eu chamaria formação autônoma de redes. Isto é, a possibilidade dada a qualquer pessoa de encontrar sua própria destinação na Net, e, não a encontrando, de criar e divulgar sua própria informação, induzindo assim a formação de uma rede (CASTELLS, 2003, p. 48-49).

Além de Rheingold e Castells, muitos autores estudam as comunidades virtuais, tais como Harvey e Lévy, entre outros. Destas pesquisas, é possível elencar outras características importantes deste tipo de comunidade. Uma delas é aquilo que motiva as pessoas a se agregarem: um interesse em comum. Tanto que Harvey (1995, p. 237) vê a comunidade virtual² como sendo uma “comunidade de pessoas que partilham ideias³”. Castells (2003, p. 110) também segue esta linha de pensamento, uma vez que afirma que as comunidades virtuais são “*comunidades especializadas*, isto é, formas de sociabilidade construídas em torno de interesses específicos”.

2 Como sinônimos de comunidade virtual, Harvey (1995) utiliza comunáutica e comunidade em linha.

3 Texto mantido na língua portuguesa de Portugal, conforme original pesquisado.

Neste sentido, as comunidades virtuais desempenham o papel de filtro de informações na Internet. “Os mecanismos de busca de última geração, os agentes inteligentes⁴ e as comunidades virtuais seriam estratégias que visam poupar os usuários do martírio da opção entre uma miríade de possibilidades” (COSTA, 2003, p. 34). Por serem constituídas por pessoas, as comunidades virtuais podem levar vantagem sobre os demais, pois, como aponta Rheingold (1996, p. 77), “quando surge a necessidade de informação específica, de uma opinião especializada ou da localização de um recurso, as comunidades virtuais funcionam como uma autêntica enciclopédia viva”. E é nesta busca por informações que as trocas sociais acontecem entre os membros da comunidade virtual.

Este grupo pode ter acesso a rubricas de informações ou a serviços não acessíveis a outros utilizadores de uma comunidade virtual mais vasta. O grupo de interesse é o patamar social onde se expressam certos sentimentos identitários e de pertença. A idéia de interesses comuns está no centro da emergência da comunáutica (HARVEY, 1995, p. 240).

Entre as pessoas de uma comunidade virtual, duas geralmente se sobressaem. A primeira delas é o líder, ou seja, aquele membro que participa ativamente das discussões com suas contribuições, tornando-se referência no grupo. Rheingold (apud COSTA, 2003, p. 63) afirma que 80% do volume total de contribuições textuais numa ferramenta de fórum ou chat partem de apenas 16% de seus usuários. Para o autor (1996, p. 80), “na comunidade virtual [...] o conhecimento bem apresentado é uma valiosa moeda de troca”. Assim, ele afirma que, quanto mais este membro ajudar, maior será seu capital social perante os demais. Da mesma forma, se transgredir as regras de conduta da comunidade, seu capital diminui. Cuidar destas regras de conduta é, na maioria das vezes, papel do moderador, uma segunda pessoa que se

4 *Softwares* do tipo *knowboots*. Trata-se de programas que, a partir de informações armazenadas em seus bancos de dados, oferecem sugestões. Exemplo disso encontra-se em *sites* que comercializam livros, como a Submarino (www.submarino.com.br), a Livraria Cultura (www.livrariacultura.com.br) e a Amazon (www.amazon.com): ao se pesquisar um determinado título, juntamente com a resposta sobre tal obra, mecanismos sugerem outras do mesmo autor, bem como mais sugestões baseadas nas compras de outros clientes que adquiriram o título pesquisado.

destaca numa comunidade virtual. Geralmente, o moderador é aquele que cria a comunidade virtual e, de acordo com os propósitos da mesma, zela pelo seu bom funcionamento. É uma posição muito visada dentro da agregação. Por isso, “a relação entre seus membros e promotores é uma das que mais oferece problemas. Nem sempre o que os membros desejam é o que os promotores estão oferecendo” (COSTA, 2003, p. 57).

Independente disso, uma das conseqüências mais interessantes das comunidades virtuais é a aproximação de desconhecidos em razão de suas afinidades. Aliás, Johnson (2001, p. 51) aponta que “o computador digital revela-se a primeira grande tecnologia do século XX que aproxima estreitamente pessoas que não se conhecem, em vez de afastá-las. [...] A Internet está permitindo novamente que estranhos interajam”. Tal tendência ao reagrupamento, segundo Harvey (1995, p. 87), é dada pelos laços sociais que ali emergem. Eis outra característica da comunidade virtual: a existência de relacionamento social entre seus membros, o que garante sua continuidade enquanto grupo. Sobre tal aspecto, Recuero (2004, p. 11) diz que “a comunidade virtual é [...] existente apenas enquanto as pessoas realizarem trocas e estabelecerem laços sociais”. Nelas, Costa (2003, p. 55) afirma que seus integrantes mantêm relações intelectuais, afetivas e sociais.

A enorme evolução das comunidades virtuais está profundamente ligada ao esforço despendido pelas pessoas durante a década de 90. Elas estabeleceram laços sociais, comerciais e amorosos através de seus desktops. [...] a Internet lhes possibilitou a invenção de novas formas de comunicação, sem grandes preocupações com a presença física ou com a situação geográfica dos interlocutores, sem precisar sequer dar importância, muitas vezes, ao gênero ou situação social daqueles com quem se conversava (COSTA, 2003, p. 73-74).

No entanto, de forma semelhante ao que acontece nas comunidades tradicionais, as virtuais também estão propensas a desentendimentos. “Seja uma comunidade aquilo que for, não está livre de conflitos. [...] São os facciosismos, mexericos, invejas, ciúmes, brigas e birras, os ressentimentos que ficam de umas discussões para as outras” (RHEINGOLD, 1995,

p. 73). De qualquer forma, estes conflitos promovem debates, sendo importantes como mola propulsora da interação entre os seus internautas. Assim, quanto mais uma comunidade virtual debate, mais fácil fica identificar os tipos de internautas que a compõe. Como diz Rheingold (1996, p. 81), “numa comunidade virtual a conversa fiada é o contexto. A conversa fiada cria um contexto onde vamos aprender qual o tipo de pessoa que somos, as razões por que pode ou não confiar-se em nós e quais são os nossos interesses”. Conforme Johnson (2001, p. 55), na maioria das vezes, é o texto que costura o tecido social no ciberespaço.

Esta sociabilidade *online* é dada através da interatividade. Primo (2003, p. 420-421) aponta a existência de dois tipos básicos de interação via CMC: a reativa e a mútua. Resumidamente, a primeira é marcada por predeterminações objetivas. Exemplo disso se encontra nas ferramentas de enquetes *online*, onde basta o internauta marcar uma das opções de resposta disponíveis para interagir com o sistema. A outra é a interação mútua, marcada pela subjetividade, onde os internautas podem discorrer sobre as problematizações propostas, desencadeando debates com os demais interagentes. Tal tipo de interação pode acontecer numa ferramenta *online* de fórum, por exemplo. Este segundo modelo de interação é mais relevante para o presente trabalho, uma vez que o Tchê-mail possibilita o envio de mensagens com conteúdo subjetivo, onde, através de sua análise, pretende-se detectar a existência de uma comunidade virtual naquele espaço.

se é necessário que as mensagens trocadas tenham relação entre si, é necessário também que os membros da comunidade tenham relações que possam ser refletidas nas relações entre suas mensagens. As relações sociais são, portanto, causa e consequência do movimento interativo da comunidade (RECUERO, 2002, p. 46).

A reciprocidade entre os membros, segundo Costa (2003, p. 66), é que constrói a comunidade virtual, fortalecendo seus vínculos.

Se pensarmos que as comunidades criam mundos próprios, perceberemos que é essa atividade cotidiana – que abrange a publicação de textos, a indicação de links, a produção de questões e a expectativa de receber uma resposta não se sabe de quem, a ida e vinda de mensagens, enfim – o que cria, pouco a pouco, um mundo próprio de significação, povoado por seres virtuais: idéias, conceitos, sentidos. O objetivo maior está na sensação de pertencer a um ambiente que todos constroem e compartilham (COSTA, 2003, p. 71).

Esta sociabilidade via CMC também produz alguns temores, como é o uso de papéis falsos⁵. “Com a explosão dos chats e de seus nicknames nos anos 90, difundiu-se a idéia de que na Internet as pessoas não seriam elas mesmas” (COSTA, 2003, p. 78-79). O anonimato que algumas ferramentas *online* ainda proporcionam dá chance para que os internautas criem personagens, representando papéis que não correspondem à realidade. Porém, com a difusão do uso do meio para outros fins que não o entretenimento, Castells (2003, p. 99) vê “a representação de papéis e a construção de identidade como base da interação on-line representam uma proporção minúscula da sociabilidade baseada na Internet, e esse tipo de prática parece estar fortemente concentrado entre adolescentes”. Outro temor é a substituição da vida cotidiana pela *online*. Sobre tal aspecto, o autor (2003, p. 100-101) acredita que “a Internet não parece ter um efeito direto sobre a configuração da vida cotidiana em geral, exceto por adicionar interação on-line às relações sociais existentes”.

Para que estas interações aconteçam na Internet, é necessária a utilização de algum suporte tecnológico *online*, que é uma terceira característica da comunidade virtual. Existe uma série de ferramentas, síncronas ou assíncronas⁶, tais como fóruns de discussão, listas de *e-mails*, programas de troca de mensagens instantâneas⁷, salas de bate-papo (*chats*), *sites* de

5 Castells (2001, p. 23) diferencia identidade de papel. O primeiro é um conceito mais abrangente, referindo-se à organização de significados, ligados a um atributo cultural, que prevalece sobre outras organizações. O papel, por sua vez, organiza funções perante instituições sociais, tais como a Igreja, a família, o partido político, etc. “Na verdade, algumas autodefinições podem também coincidir com papéis sociais, por exemplo, no momento em que ser pai é a mais importante autodefinição do ponto de vista do ator” (CASTELLS, 2001, p. 23).

6 Respectivamente, em tempo real e em tempos distintos.

7 Exemplos destes programas são o MSN – Windows Messenger, da Microsoft, e o ICQ, cuja pronúncia da sigla refere-se a I seek you – Eu procuro você, um programa desenvolvido pela empresa israelense Mirabilis e hoje propriedade da America Online (AOL).

relacionamento⁸, *blogs*, jogos multi-usuários, videoconferências, etc. Segundo Costa (2003, p. 15), a disponibilidade destas ferramentas para o uso, bem como a interatividade que elas proporcionam, só aumentam o envolvimento das pessoas com as TICs. No entanto, na visão de Castells (2003, p. 105), elas não são inferiores às formas anteriores de interação humana, nem as substituem.

Mesmo a Internet sendo uma realidade mundial, vale lembrar que o seu acesso ainda está concentrado nas camadas sociais mais abonadas, afinal é necessário dispor de uma certa infra-estrutura para usufruí-la – além de linha telefônica e de conexão a um provedor de acesso à Internet, deve-se ter um computador com modem. Assim, “a CMC começa como o meio de comunicação do segmento populacional mais instruído e de maior poder aquisitivo, dos países mais instruídos e mais ricos e, freqüentemente, nas áreas metropolitanas maiores e mais sofisticadas” (CASTELLS, 2000, p. 383). Seguindo este raciocínio, “a CMC pode ser um meio poderoso para reforçar a coesão social da elite cosmopolita, fornecendo um apoio importante ao significado de uma cultura global, que vai da elegância de um endereço de correio eletrônico à circulação rápida das mensagens em moda” (CASTELLS, 2000, p. 387). Desta maneira, a CMC facilita a manutenção das relações sociais nestas classes.

como pessoas de status social mais elevado tendem a ter mais amigos, que são mais diversificados e moram a distâncias maiores, o e-mail é um bom instrumento para a manutenção dessa rede mais ampla de relações. Por outro lado, pessoas de classes sociais mais baixas tendem a ter mais contatos informais com parentes e amigos, sentindo por isso menos necessidade de se comunicar à distância (CASTELLS, 2003, p. 101).

Todavia, as comunidades virtuais não substituem por completo àquelas ditas tradicionais. Castells (2003, p. 106) afirma que “essa forma de comunidade territorialmente

8 Como o Orkut (www.orkut.com). Criado por Orkut Buyukkokten, um programador que trabalha na empresa do sistema de buscas Google (www.google.com), trata-se de um *site* de relacionamentos onde só ingressa quem recebe o convite de alguém já cadastrado no sistema. Ali, cada membro tem uma página com seu perfil e fotos, podendo adicionar amigos, trocar mensagens e deixar recados e depoimentos para os demais membros cadastrados. Também há a possibilidade de ingressar em grupos de discussão, denominados comunidades.

definida não desapareceu do mundo em geral, mas certamente desempenha papel pequeno na estruturação de relações sociais para a maioria da população em sociedades desenvolvidas”. No caso das elites, “as situações sociais já não dependem exclusivamente do espaço físico, mas também dos sistemas de informação” (HARVEY, 1995, p. 75). E este fato leva a uma quarta característica da comunidade virtual: ela está situada no ciberespaço. Tal conceito é discutido no próximo tópico.

4.3 O ciberespaço como território

Proveniente do original *cyberspace*, o termo ciberespaço foi cunhado em 1984 por William Gibson, um escritor de ficção científica, em sua obra “*Neuromancer*”. Segundo Lemos (2002, p. 136), o ciberespaço de Gibson “é um espaço não físico ou territorial composto por um conjunto de redes de computadores através das quais todas as informações (sob as suas mais diferentes formas) circulam”. No entanto, Lemos (2002, p. 164) acredita que “a noção de territorialidade não é, nas agregações eletrônicas, física. O constrangimento geográfico não é mais determinante para a formação comunitária”. Assim, o ciberespaço é um território-rede. E como o termo espaço presume a existência de laços sociais, conforme estudado no capítulo anterior, no ciberespaço não seria diferente. Valendo-se de sistemas informatizados, “o ciberespaço é, basicamente, um meio que favorece a comunicação não-presencial” (COSTA, 2003, p. 77). Tal particularidade possibilita a aproximação das pessoas distantes geograficamente nas comunidades virtuais.

Sua característica mais importante é a possibilidade de interatividade, do diálogo entre os milhões de terminais espalhados pelo mundo inteiro. Ele se revela como dimensão de convivência e convergência de qualidades humanas, apesar da ausência física dos interlocutores (ROCCO JUNIOR, 2004).

Apesar da evidente não-pertinência geográfica dos membros das comunidades virtuais, Rheingold (1996, p. 83) diz que “nas conferências por computador as conversas são diálogos situados num lugar (o sistema de conferência, a conferência, o tópico) e tempo específicos. É um lugar cognitivo e social, e não um lugar geográfico”. Lemos (2002, p. 149) tem um pensamento parecido, dizendo que as pessoas agregadas em comunidades virtuais criam territorialidades simbólicas no ciberespaço, mesmo sendo distantes geograficamente e diferentes culturalmente. Assim, não se pode dizer que comunidades virtuais são aespaciais (CARVER, 1999), pois há relacionamento social entre seus membros, ou desterritorializadas (LÉVY, 2003), já que a própria desterritorialização, segundo Haesbaert (2004), provoca a reterritorialização, que é a construção de novos territórios.

A ausência das referências sociais tradicionais e a passagem de um lugar concreto para um espaço electrónico levam os grupos virtuais a criarem metáforas, símbolos, códigos, regras que permitem colmatar certas ausências ao nível dos rituais de interacção, como o aperto de mão, o sorriso ou a disposição física dos objectos num determinado lugar, os jogos de identidade, as normas de entrada em relação, a espectralidade dos intercâmbios, a valorização de novas formas de intercâmbio à distância. Assim, a tribo informática funda actualmente os novos territórios da cultura virtual (HARVEY, 1995, p. 31).

Um dado intrigante: apesar da Internet ser um meio de comunicação global, percebe-se que há uma busca por encontrar pessoas próximas, inclusive geograficamente. Este é um dos grandes paradoxos atuais: a existência de muitas comunidades no território-rede com ênfase no território-zona. Exemplo disso se encontra no nome das salas de bate-papo virtual dos grandes provedores de Internet, onde algumas das mais acessadas levam o nome de cidades. E mesmo em salas cujo nome não se refere à territorialidade, umas das perguntas mais constantes entre os internautas no início de suas conversas é “de onde você tecla?”. Outro exemplo são as comunidades virtuais do Orkut: boa parte delas foram batizadas com

nomes de países, estados e cidades, muitas recordistas em número de internautas afiliados⁹, sem falar naquelas de empresas, instituições e afins que possuem uma sede física. Tais exemplos comprovam a afirmação de Recuero (2002, p. 154):

A questão do território, apesar do que a maioria dos teóricos da comunidade virtual afirmam, parece não ter desaparecido totalmente do ciberespaço. Ao contrário, parece-nos que existe toda uma tentativa de reprodução de espaços concretos no ciberespaço. Apesar do ciberespaço ser, em princípio, aterritorial, a representação de lugares offline é presente. [...] Na questão da comunidade virtual, o espaço offline parece ter uma íntima relação com o online. O pertencimento geográfico não desaparece totalmente.

Assim, aqui é retomada a idéia abordada no capítulo anterior de que os territórios-zona e os territórios-rede se completam, inclusive no ciberespaço. Como lembra Harvey (1995, p. 32), “o facto de assinalar a virtualidade destas novas comunidades em linha não constitui nenhuma abstracção da condição física e espacial da vida humana, mas antes a ancoragem nestas realidades”.

Findado o referencial teórico, o próximo capítulo é dedicado ao objeto empírico desta pesquisa, cuja análise privilegia o cruzamento entre a teoria aqui apresentada e a prática presente nas mensagens do Tchê-mail, o livro de visitas do *site* Galpão Virtual.

9 ROCHA, Patrícia. Os donos do Orkutchê. Zero Hora, Porto Alegre, 15 ago. 2004. Donna, p. 7-11.

5 TERRITÓRIO GAÚCHO NA INTERNET

Após a exposição do referencial teórico, realizada nos capítulos anteriores, é chegada a oportunidade de cruzar a teoria com o material empírico. Para tanto, este capítulo detalha toda a metodologia aplicada nesta pesquisa.

5.1 Procedimentos metodológicos

Nem sempre é uma tarefa fácil escolher o estudo de caso como metodologia em função de sua grande flexibilidade, o que torna “impossível estabelecer um roteiro rígido que determine com precisão como deverá ser desenvolvida a pesquisa” (GIL, 1991, p. 121). Porém, como este trabalho tem como objeto uma seção do *site* Galpão Virtual, fez-se necessário resgatar até a história do mesmo, algo contemplado por este tipo de método científico.

De qualquer forma, é necessário ir além. Até o momento, apenas dois objetivos específicos foram contemplados neste trabalho: descrever o funcionamento do *site* Galpão Virtual e da seção Tchê-mail, feito realizado no segundo capítulo, e conceituar território e comunidade virtual e as relações existentes entre estes conceitos, cujo resultado está nos capítulos três e quatro. Agora, faz-se necessário averiguar a presença de uma comunidade virtual no Tchê-mail e analisar como o separatismo fronteiriço gaúcho aparece nas mensagens daquela seção, a fim de verificar a importância do território gaúcho para a comunidade de internautas do *site* Galpão Virtual, objetivo geral deste trabalho. Para tanto, esta pesquisa é qualitativa¹, priorizando a descrição e a interpretação. O posicionamento da pesquisadora, por sua vez, é passivo, uma vez que as mensagens enviadas pelos internautas à seção Tchê-mail do Galpão Virtual encontram-se publicadas na Internet no próprio *site*.

Visando alcançar os objetivos propostos anteriormente, os procedimentos de pesquisa são realizados em quatro etapas principais: coleta, pré-classificação, classificação e análise das mensagens.

5.1.1 Coleta das mensagens

O primeiro procedimento metodológico deste trabalho consistiu na coleta de todas as mensagens enviadas ao Tchê-mail no universo de 2001 a 2004, tarefa realizada através do endereço www.galpaovirtual.com.br/lista_tchemail.php. Em seguida, todas as mensagens foram contabilizadas de acordo com o seu mês de publicação. O quadro 1 mostra tais resultados:

¹ Embora utilize também métodos quantitativos para obter seu recorte.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2001	-	-	-	-	-	-	-	-	13	14	14	7
2002	15	8	13	9	11	15	10	17	13	12	7	9
2003	11	19	17	29	28	31	67	40	199	253	325	249
2004	292	110	185	304	190	171	68	40	86	67	97	58

Quadro 1 - Número de mensagens publicadas no Tchê-mail mensalmente entre 2001 e 2004.

Através dos dados apresentados, verifica-se que, entre os anos de 2001 e 2002, a quantidade de mensagens enviadas mensalmente apresentou pouca variação. No entanto, no ano de 2003, percebe-se um significativo acréscimo, especialmente no segundo semestre. Para melhor visualização destes índices, os dados fornecidos pelo quadro 1 foram agrupados em semestres, como pode ser averiguado no quadro 2. Com isso, tornou-se fácil calcular também o total anual de mensagens enviadas àquela seção do *site*.

	1º Semestre	2º Semestre	Total Anual
2001	-	48	48
2002	71	68	139
2003	135	1133	1268
2004	1252	416	1668
Universo de mensagens			3123

Quadro 2 – Número de mensagens publicadas no Tchê-mail semestral e anualmente, entre 2001 e 2004.

No quadro 2, é possível verificar um aumento anual de mensagens publicadas no Tchê-mail, embora este acréscimo não tenha sido constante de um semestre para o outro, como mostra o quadro 3.

Semestres	Variação (%)
2º Sem/2001 – 1º Sem/2002	47,91
1º Sem/2002 – 2º Sem/2002	-4,22
2º Sem/2002 – 1º Sem/2003	98,52
1º Sem/2003 – 2º Sem/2003	739,25
2º Sem/2003 – 1º Sem/2004	10,5
1º Sem/2004 – 2º Sem/2004	-66,77

Quadro 3 – Variação percentual entre os semestres no número de mensagens publicadas no Tchê-mail.

Conforme os dados apresentados no quadro 3, houve um decréscimo de mensagens publicadas no Tchê-mail apenas entre o primeiro e o segundo semestre de 2002 e no mesmo período de 2004, com taxas negativas de 4,22% e 66,77%, respectivamente. No entanto, o que realmente chama a atenção neste quadro é o percentual obtido no segundo semestre de 2003 em relação ao anterior, onde há um surpreendente aumento de 739,25% no número de mensagens enviadas, passando de 135 para 1133. Em face desta informação, este último período foi o selecionado para pré-classificação, a fim de averiguar o que motivou os internautas do site Galpão Virtual a enviarem tantas mensagens entre julho e dezembro de 2003 ao Tchê-mail e, conseqüentemente, obter o recorte final da amostra desta pesquisa.

5.1.2 Pré-classificação das mensagens

Pré-classificar as temáticas das 1133 mensagens enviadas ao Tchê-mail no segundo semestre de 2003 foi o próximo procedimento desta pesquisa. Em razão da grande quantidade de mensagens, tornou-se necessário utilizar um *software* de análise léxica.

Uma das funções básicas do *software* de análise léxica é verificar a quantidade de ocorrência dos termos, elaborando “uma lista de todas as palavras que ocorrem em um texto e o número de vezes que elas ocorrem” (LOWE, 2005, p. 1). Freitas e Janissek (2005, p. 6-7) explicam melhor tal procedimento:

Uma Análise Léxica inicia sempre pela contagem das palavras, avançando sistematicamente na direção de identificação da dimensão das respostas. Nos casos de respostas abertas, normalmente são feitas aproximações ou agrupamentos que permitam apresentar critérios mais frequentemente citados, agrupando palavras afins, deletando palavras que não interessam, até resultar num conjunto tal de palavras que representem na essência as principais descrições citadas nos textos.

Após uma breve pesquisa na Internet, foi escolhido o *software* Concordance, versão 3.2². As razões para a sua escolha foram tanto de ordem técnica – uso gratuito por 30 dias (versão demo), arquivo de instalação encontrado na Internet para *download*, *software* desenvolvido para a plataforma *Windows*, possibilidade de processamento de textos na língua portuguesa, etc. –, quanto por indicação num artigo científico que comparava alguns destes *softwares* existentes no mercado³. Após tal escolha, foi necessário adaptar o arquivo submetido para a análise. Desta forma, o arquivo com todas as mensagens do Tchê-mail enviadas entre julho e dezembro de 2003 foi convertido para a extensão “.txt”. A partir dele, o *software* extraiu uma lista com todos os caracteres diferenciados (aspas, arroba, hífen, etc.) e as palavras presentes no arquivo. O *software* apresentou pequenos problemas no que tange a contagem dos caracteres quando acompanhados por alguns termos. Ele também não foi capaz de diferenciar letras maiúsculas de minúsculas, fornecendo todos os seus resultados em caixa alta. Independente disso, foi extraída uma lista de 8.732 termos / caracteres. Os vinte mais frequentes foram:

Termo / caractere	-	DE	QUE	O	A	E	DO	RS	COM	BRASIL	É	BR	UM	NÃO	DINIZ	RIO	GRANDE	SUL	EM	DA
nº de aparições	3413	1469	1358	1189	1181	1172	1021	971	964	892	570	538	532	528	485	432	370	369	363	344

Quadro 4 – Termos / caracteres mais frequentes no Tchê-mail entre julho e dezembro de 2003.

2 **Concordance 3.2.** Disponível em: <<http://www.softpedia.com/get/Office-tools/Other-Office-Tools/Concordance.shtml>>. Acesso em: 05 jan. 2005.

3 LOWE, Will. **Software for Content Analysis:** a review. Disponível em: <www.wcfia.harvard.edu/misc/initiative/identity/images/content_analysis.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2005.

De acordo com o quadro 4, percebe-se que o caractere hífen foi o item com maior frequência, em função da própria formatação da publicação no Tchê-mail, onde os conteúdos de alguns campos são publicados separados por este sinal. Em meio a diversos artigos, pronomes e preposições, entre outros, há a incidência de alguns substantivos no quadro. Muitos estão relacionados a localidades, como o estado (RIO, GRANDE, SUL e RS) e o país (BRASIL, BR), embora “BR” e “RS”, assim como o termo “COM”, também estejam presentes nos endereços eletrônicos de *sites* e *e-mails* ali informados.

É importante destacar que, na décima quinta colocação da contagem, apareceu o substantivo próprio “DINIZ”. Tal termo refere-se ao internauta Manoel Augusto Diniz, conforme indica a assinatura da mensagem enviada ao Tchê-mail em 11 de setembro de 2003. No entanto, a sua primeira aparição naquela seção do *site* ocorreu alguns dias antes, em 31 de agosto, justamente o período que ocorreu o aumento significativo no número de mensagens do Tchê-mail:

Gostei muito do site, os organizadores estão de parabéns. Acho apenas que deixou a desejar no quesito Separatismo, sendo que assim deixou de lado o crescente sentimento que faz parte de nosso dia-a-dia, e também os movimentos organizados em prol desta causa. De toda forma sempre há tempo para melhorar. Espero ver nossa causa estampada neste espaço em minha próxima visita (DINIZ, 31 ago. 2003).

Com tal mensagem, a última publicada no mês de agosto, este internauta foi responsável pela introdução da temática do separatismo fronteiriço atual no Tchê-mail. Ele também inovou ao preencher o campo “país” com “Republica Rio Grandense”. No entanto, em função do número restrito de caracteres daquele campo, no *site* somente aparece “Republica Rio Grande”.

Perante os argumentos até agora apresentados, decidiu-se classificar como material empírico desta pesquisa as 199 mensagens do Tchê-mail datadas de setembro de 2003. A escolha deste recorte se deve também a outras duas razões: por este mês coincidir com a

comemoração da Semana Farroupilha e pela inviabilidade de tempo para realizar uma pesquisa que englobasse um período maior, em decorrência da expressiva quantidade de mensagens publicadas naquela seção.

5.1.3 Classificação das mensagens

Antes de classificar as mensagens, é necessário explicar as convenções adotadas nesta pesquisa frente à amostra. Todas as 199 mensagens do Tchê-mail datadas de setembro de 2003 encontram-se no Anexo deste trabalho, devidamente numeradas, de acordo com a sua ordem cronológica crescente de publicação. Com isso, referências posteriores a qualquer uma destas mensagens serão dadas, neste trabalho, através de seus respectivos números entre colchetes, acompanhados da palavra mensagem pela sua forma abreviada (Msg).

Nesta etapa de classificação, o *software* Concordance 3.2 foi utilizado novamente, desta vez submetendo um arquivo “.txt” com as mensagens da amostra, sendo extraída uma lista de 2.394 palavras / caracteres. De acordo com o quadro 5, os resultados obtidos foram muito parecidos aos encontrados na pré-classificação, sendo que o substantivo “DINIZ” ficou entre os quinze mais citados novamente, o que comprova um grande número de participações / citações que este internauta possui.

Termo / caractere	-	DE	QUE	A	COM	O	E	RS	DO	BRASIL	RIO	BR	É	NÃO	DINIZ	GRANDE	UM	REPÚBLICA	SANTA	SUL
nº de aparições	599	276	246	216	216	211	207	177	173	133	125	123	120	119	117	103	86	86	69	66

Quadro 5 – Termos / caracteres mais frequentes no Tchê-mail em setembro de 2003.

Outros três indicadores da importância de Diniz se verifica pelo aparecimento das palavras “REPÚBLICA”⁴ e “SANTA”⁵ entre as mais frequentes no período, uma vez que elas

4 Relativo à “Republica Rio Grande”, como já mencionado anteriormente.

constam, respectivamente, nos campos “País” e “Cidade” das mensagens enviadas por este internauta.

Nesta etapa, o *software* Concordance 3.2 também foi responsável por fornecer os resultados de acordo com os contextos das mensagens. A Figura 8 mostra a tela de resultados do *software*. Na primeira coluna está a lista de palavras que contém no arquivo, e, ao lado, o seu respectivo número de ocorrências. Ao marcar uma palavra na primeira coluna, o *software* fornece, na área central, o conteúdo das mensagens que possuem aquela palavra e sua posição em cada uma delas. Na última coluna, é indicado o número da mensagem (Msg.) onde há a ocorrência da palavra. Caso o número da mensagem apareça duas ou mais vezes na última coluna, significa que aquela mensagem possui duas ou mais ocorrências da palavra selecionada.

The screenshot shows the Concordance 3.2 interface with the word 'SANTA' selected in the left-hand list. The main window displays a table of search results with columns for date, context, word, and message number. The word 'SANTA' is highlighted in blue in the left list, and its corresponding results are shown in the main table.

Headword	N...	Context...	w...	...Context	L...
-	599	03/09/2003 o meu chapa do separatismo, o teu...	Santa	maria - RS - Brasil	6
DE	276	03/09/2003 buenas indiadeleu adorei este site ...	santa	maria - RS - brasil	7
QUE	246	04/09/2003 quem quiser dançar todas as noite...	santa	maria um abraço!!! adrianoboe@bol.com.br ad...	10
COM	216	04/09/2003 quem quiser dançar todas as noite...	santa	maria - RS - brasil	10
A	216	05/09/2003 Os links apontados pelo individuo T...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	13
O	211	08/09/2003 Aos que são contra, todo o meu re...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	17
E	207	08/09/2003 Gostaria de convidar a todos os g...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	18
RS	177	09/09/2003 Gostaria de manifestar para as pe...	Santa	Catarina de tambem se separarem.Consultem ...	21
DO	173	09/09/2003 Gostaria de manifestar para as pe...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	21
BRASIL	133	10/09/2003 Gostaria de convidar aos rio grand...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	22
RIO	125	10/09/2003 Antes de falar sobre algo é import...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	29
BR	123	10/09/2003 Dando sequencia convidado os que ...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	30
É	120	10/09/2003 Não foi minha intenção dar "espora...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	31
NÃO	119	10/09/2003 Convidado todos os gaúchos a acce...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	32
DINIZ	117	10/09/2003 E não são só estes que defendem ...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	33
GRANDE	103	11/09/2003 Em comemoração a passagem do ...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	35
UM	86	11/09/2003 No dia 11 de Setembro de 1836 , di...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	36
REPUBLICA	86	11/09/2003 Camaradas! Nós, que compomos a...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	37
SANTA	69	11/09/2003 Camaradas! Gritemos pela primeira...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	38
SUL	66	11/09/2003 Este meus compatriotas foi o verd...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	39
OS	63	11/09/2003 não existe problema nenhum em s...	Santa	Maria - RS - Brasil	40
DA	61	11/09/2003 Algumas pessoas vivem alienadas...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	47
PARA	60	11/09/2003 ...e o pior é que conseguiu. O movi...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	48
SE	54	11/09/2003 O pior de tudo é que ao invés de e...	Santa	C. do Sul - RS - Republica Rio Grande	49
GAUCHO@IG	53	11/09/2003 Para Lele.Não sou um militante ceg...	Santa	C. do Sul - RS - Republica Rio Grande	50
EM	53	11/09/2003 Gostaria de convidar todos os trad...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	52
CRUZ	53	12/09/2003 Entre nós os gaúchos não existem...	santa	maria - RS - Brasil	55
UMA	45	12/09/2003 Teve um caso uma vez em que u...	santa	maria - RS - Brasil	56
GAÚCHO	45	12/09/2003 Saudações Rio Grandenses Dia 20...	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	60
MAIS	44	12/09/2003 I L F E por favor tenho uma linha d	Santa	Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande	63

Summary statistics at the bottom of the window:

Words	Tokens	At word	Word sort	Context sort
2394	9830	19	Desc frequency	Asc occurrence order

Figura 8 – Tela de resultados do *software* Concordance 3.2.

5 Relativo à cidade gaúcha de Santa Cruz do Sul, município que Diniz informa em suas mensagens, exceto na Msg. [61], onde o internauta preencheu o campo “Cidade” com o seu endereço de e-mail.

Valendo-se do *software* supracitado, foi averiguada a quantidade de mensagens enviadas pelos internautas. De acordo com o quadro 6, Diniz desponta como o mais participativo:

Internauta	Quantidade de mensagens
Diniz	50
Lele	15
Gomercindo / Gumercindo Pantaleão	11
Cristiano Eduardo Krauspenhar / Cristiano K	7
Tchê ⁶	10
Nicolau Euclides	4
Carlos Ari	3
Total de mensagens	110

Quadro 6 – Internautas mais participativos na amostra estudada do Tchê-mail.

Em função do grande número de mensagens enviadas, Diniz passou a exercer uma espécie de autoridade no Tchê-mail. Seu reconhecimento como tal se dá pelas interações que promove naquela seção, dado este confirmado pelas 16 mensagens que recebeu sendo chamado nominalmente, como aponta o quadro 7.

⁶ Pela forma semelhante no preenchimento dos campos do Tchê-mail, bem como pelo conteúdo das mensagens enviadas, acredita-se que Tchê, de Arvorezinha (RS), e Tchê, de Porto Alegre (RS), na verdade, é um único internauta. Esta foi a convenção adotada neste trabalho.

Internauta emissor	Msg.
Lele	[23], [44]
Caco	[57]
João	[58]
Fernando	[65]
Jonas	[66]
Glauco	[68] ⁷
Gaúcho Poa	[69]
Luter Washington da Silva	[88]
Nina	[106]
Wanderlei	[107]
Gumercindo Pantaleão	[142]
Bernardo Fortes	[168], [177]
Brasiliano Dias	[170]
Tchê	[178]

Quadro 7 – Internautas emissores de mensagens nominais a Diniz, e suas respectivas mensagens, na amostra estudada do Tchê-mail.

Da mesma forma que estes internautas, Diniz também se dirige nominalmente a algumas pessoas da comunidade, como pode ser verificado nas Msgs. [50], [63], [76], [97] e [103], por exemplo. Assim, se há esta interação mútua (PRIMO, 2003) entre os internautas, é grande a possibilidade da existência de uma comunidade virtual no Tchê-mail do *site* Galpão Virtual. Para averiguar tal fato, deve-se encontrar na amostra as principais características apontadas no capítulo anterior, tarefa esta realizada a seguir.

5.2 Análise das mensagens

Para caracterizar o grupo reunido no Tchê-mail do *site* Galpão Virtual como sendo uma comunidade virtual, foram observadas a presença de indicadores das suas quatro

7 Na Msg. [68], o internauta Glauco chama Diniz pelo seu primeiro nome, Manoel.

principais características colocadas no quarto capítulo. São elas: interesse em comum, existência de laços sociais, uso do suporte tecnológico e estar no ciberespaço.

No que tange ao interesse em comum, este aspecto é de fácil comprovação, uma vez que o *site* Galpão Virtual é temático. Assim, as mensagens do Tchê-mail são enviadas prioritariamente por internautas que se interessam pelo universo do gaúcho. Obviamente que algumas temáticas se sobressaem, como é o caso do separatismo gaúcho na amostra analisada.

Para justificar esta afirmação, foi pesquisado no *software* a presença do radical “separ” nas mensagens do Tchê-mail de setembro de 2003. O quadro 8 mostra os resultados obtidos:

Termo	Aparições	Msg.
SEPARAÇÃO	1	[139]
SEPARAÇÃO	1	[164]
SEPARADO	1	[123]
SEPARAR	7	[15], [20], [26] (2x), [88], [156], [157]
SEPARAREM	1	[21]
SEPARATISMO	16	[6], [15], [19], [23], [33], [41], [51], [53] (3x), [71], [74], [85], [87], [157], [183]
SEPARATISTA	15	[34], [48], [61], [64], [65], [69], [70], [71], [75], [108], [144], [152], [155], [157], [165]
SEPARATISTAS	4	[55], [70], [111], [185]
SEPARATIVISMO ⁸	2	[101], [110]
Total	48x em 40 mensagens	[6], [15], [19], [20], [21], [23], [26], [33], [34], [41], [48], [51], [53], [55], [61], [64], [65], [69], [70], [71], [74], [75], [85], [87], [88], [101], [108], [110], [111], [123], [139], [144], [152], [155], [156], [157], [164], [165], [183], [185]

Quadro 8 – Palavras com o radical “separ” e seus respectivos número de aparições e mensagens na amostra do Tchê-mail.

De acordo com o quadro acima, 40 mensagens da amostra contêm no campo “tua mensagem” palavras com o radical “separ”. Apesar desta significativa presença na amostra, a temática do separatismo não encontra respaldo unânime entre os internautas, provocando discussões, como mostram as Msgs. [15] e [17]:

⁸ O termo “separativismo” não existe. No entanto, pelo conteúdo das mensagens onde ele aparece, percebe-se que os internautas se referiam a palavra “separatismo”.

[15] Separatismo, tô fora. Respeito as correntes que defendem a idéia mas tenho grande orgulho de pertencer a este pais e não acho que separar dele seja solução para os problemas que temos. Um abraço (VILNEI COSTA, 08 set. 2003).

[17] Aos que são contra, todo o meu respeito. Porém acho estranho uma pessoa ser contra sua própria cultura e a favor de uns bostas que denegrim nossa imagem gaúcha, e conseguiram associar a imagem do homem sul rio grandense ao homossexualismo. Você que é contra com certeza nunca esteve fora do estado. VIVA A REPÚBLICA RIO GRANDENSE (DINIZ, 08 set. 2003).

Tal situação remete às discórdias que, segundo Bauman (2003), uma comunidade está sujeita a enfrentar. No entanto, estes conflitos são importantes para a comunidade virtual, uma vez que impulsionam a interação entre seus membros. E isso remete a uma segunda característica da comunidade virtual: a existência de laços sociais.

Os relacionamentos sociais dentro de uma comunidade virtual acontecem de diferentes formas, não só através da discussão. Exemplo disso é a Msg. [18], onde o internauta Diniz, seguindo o exemplo das Msgs. [3], [4] e [5] do internauta Tchê, faz um convite aos demais na seção Tchê-mail:

[18] Gostaria de convidar a todos os gaúchos de verdade a assinar o campo pais como “REPÚBLICA RIO GRANDENSE” em forma de protesto virtuoso contra as calunias e o racismo explicito contra o povo gaúcho (DINIZ, 08 set. 2003).

Tal convite se repete nas Msgs. [22], [49], [52] e [152]. Na Msg. [34], o internauta Renato preenche aquele campo com “Republica RioGranden”, sendo o primeiro a atender tal solicitação. Já o internauta Luciano Silva, conterrâneo de Diniz, comenta tal solicitação na Msg. [82], embora assine “Pampa Gaúcho” como país.

Outras formas que o próprio Diniz encontrou para promover interação foi divulgando, no campo “tua mensagem”, alguns endereços de *sites*, como nas Msgs. [29] e [175], e até seu próprio endereço de *e-mail*, como atesta a Msg. [77]. Vale salientar que tal atitude não é um caso isolado, e sim uma prática comum entre os internautas nas mensagens do Tchê-mail. No entanto, este trabalho não pretende esmiuçar tal assunto, pois os exemplos citados ilustram a teoria defendida, sem falar que um maior aprofundamento nesta questão certamente afetaria a análise de outros aspectos importantes para a pesquisa.

Uma terceira característica das comunidades virtuais diz respeito ao uso de um suporte tecnológico. Sobre tal assunto, algumas considerações já foram feitas no segundo capítulo, onde foi explicado o funcionamento da ferramenta do Tchê-mail. No entanto, a transformação do livro de visitas do Galpão Virtual em fórum se deu em razão do comportamento emergente dos internautas, onde muitas mensagens enviadas extrapolaram a limitação técnica de 400 caracteres, em prol da interação comunitária. Na amostra, foi grande o número destas mensagens seqüenciais, como mostra o quadro 9:

Internauta	Msgs. seqüenciais	Total
Tchê	[3]-[5]	3
Diniz	[17]-[18], [21]-[22], [29]-[33], [35]-[39], [47]-[50], [60]-[61], [63]-[64], [76]-[77], [96]-[100], [102]-[103], [140]-[141], [148]-[149], [160]-[162], [171]-[176]	44
Lele	[23]-[25], [42]-[44]	6
Karen	[27]-[28]	2
Gumercindo Pantaleão	[55]-[56]	2
Gaúcho	[69]-[70]	2
Luter Washington da Silva	[88]-[89]	2
Cristiano Eduardo Krauspenhar	[114]-[117]	4
Alciones Luís Picoli	[126]-[127]	2
Maria	[150]-[151]	2
Ricardo Caçapietra	[166]-[167]	2
Laçador	[179]-[180]	2
Joelma	[197]-[198]	2
Total de mensagens		75

Quadro 9 – Grupos de mensagens seqüenciais enviadas ao Tchê-mail em setembro de 2003, divididas por internauta.

De acordo com os dados acima, das 199 mensagens que compõem o objeto empírico do presente trabalho, 75 são seqüenciais, o que corresponde a 37,69% do total. Tal fato mostra que a ferramenta, que tinha como função original ser o livro de visitas do *site* Galpão Virtual, assumiu características de fórum em função dos debates que ali surgiram. Trata-se de uma excelente mostra do interesse do grupo em debater.

No entanto, há quem desaprove a grande quantidade de mensagens publicadas sequencialmente, como aponta a Msg. [177] referindo-se às anteriores: “Tchê diniz, seis espaços meu???não acha muito não? [...]” (BERNARDO FORTES, 25 set. 2003). E até aqui não há consenso no grupo: na Msg. [178], o internauta Tchê – Poa (25 set. 2003) afirma que “a divulgação do Diniz é preciosa”, referindo-se à Msg. [177]. Outro apoio ao conteúdo da mesma lê-se na Msg. [185]:

[185] Desculpem , mas a valorosa divulgação feita pelos amigos separatistas é a maior forma de valorização dos gaúchos que encontrei neste espaço. Não é se omitindo que vamos valorizar ou deixar de valorizar nossa cultura.VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE (ADÃO, 26 set. 2003).

Embora a ferramenta do Tchê-mail não foi projetada para textos extensos, a comunidade virtual a adaptou e, de forma geral, aceita e envia com frequência mensagens seqüenciais, apesar das mesmas serem publicadas de forma decrescente no *site*, fato este que dificulta a leitura. Desta maneira, a primeira mensagem de um grupo seqüencial fica publicada abaixo da segunda, esta abaixo da terceira, e assim sucessivamente. A Msg. [182], referindo-se às Msgs. [180] e [181], prova que este aspecto da publicação: “vamos lá gauchada, sigam as instruções abaixo e dêem um basta nesta situação” (DINIZ, 25 set. 2003).

Por fim, uma quarta característica da comunidade virtual, salientada no capítulo anterior, é o fato dela estar no ciberespaço. Assim como a primeira característica analisada, que é o interesse em comum, esta quarta também não é difícil de comprovar, uma vez que o Tchê-mail é uma seção do *site* Galpão Virtual. Além disso, as pessoas que ali se relacionam

precisam da Internet para tanto. Isto em si encerraria as quatro características mais evidenciadas no capítulo anterior, provando que de fato há uma comunidade virtual no Tchê-mail. No entanto, em função do problema e dos objetivos deste trabalho, a análise de tal aspecto precisa ser aprofundada.

Há duas formas principais de encontrar indícios do separatismo fronteiriço gaúcho nas mensagens da amostra: através dos campos que formam a dupla “estado” e “país” ou ainda naquele denominado “tua mensagem”.

No primeiro caso, a temática separatista aparece em boa parte das mensagens da amostra no campo “país”, como já mencionado no segundo capítulo. Assim, os resultados deste campo foram priorizados. Como se observa no quadro 10, eles foram agrupados de acordo com seus significados, acompanhados pelos seus respectivos números de aparições nas Unidades Federativas e o somatório destas aparições.

	País	Unidade Federativa	Aparições
Enfoque não-separatista	Brasil	RS (82) PR (16) SC (6) AM (3) MG (2) MS(2) PB (2) SP (1) TO (1) RN (1)	116
	Brasi	SP (1)	1
Enfoque separatista	“Brasil” Brazix	RS (4)	4
	Brasil Tche	RJ (2)	2
	Pampa Gaucho Pampa Gaúcho Republica do Pampa G	RS (11)	11
	Rep. Rio-Grandense Republica Rio Grande República Rio-Grande República RioGranden	RS (61) PR (2)	63
	Sérvia e Montenegro	RS (1)	1
	Sul	SC (1)	1
	Total	11 UFs	199

Quadro 10 – Resultados do campo “país” presentes na amostra do Tchê-mail.

Através destes resultados, percebe-se que 117 mensagens não apresentam enfoque separatista, uma vez que foi informado o nome Brasil no campo “país”, representando 58,79% do total⁹. Destas mensagens, 70% foram enviadas por internautas que assinalaram RS como Unidade Federativa.

Já o enfoque separatista apareceu em 82 mensagens, que somam 41,21% da amostra. Destas, 77 foram enviadas por internautas que marcaram o RS como estado, praticamente 94% do total¹⁰.

Um fato curioso: apesar de Diniz ser do município de Santa Cruz do Sul (RS), berço do movimento separatista de Irton Marx, o internauta preenche o campo “país” como “Republica Rio Grande” em todas as mensagens enviadas. Em nenhum momento, Diniz preenche tal item como sendo “Pampa Gaúcho”, embora o conteúdo das Msgs. [47] e [48] demonstrem seu apoio aquele movimento separatista:

[47] Algumas pessoas vivem alienadas e não estão dispostas a viver a realidade. Assim são as pessoas que não sabem o que aconteceu no início dos anos 90 quando a rede globo tentou ridicularizar o Rio Grande do Sul... (DINIZ, 11 set. 2003).

[48] ...e o pior é que conseguiu. O movimento separatista mostrado pelo Fantástico naqueles dias existe até hoje. Vou repetir, não falem sobre o que não conhecem. VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE. Um abraço aos que apoiam esta causa (DINIZ, 11 set. 2003).

Já para detectar os indícios do território-zona no campo “tua mensagem”, mais uma vez foi utilizado o *software* Concordance 3.2. Aliás, os resultados presentes no quadro 8,

9 Apesar da Msg. [126] apresentar o campo “país” preenchido com Brasi, este resultado foi adicionado no grupo de mensagens de enfoque não-separatista, uma vez que a mensagem Msg. [127] é sua seqüencial e apresenta o termo Brasil naquele campo.

10 Os resultados “Brasil” (Msgs. [71], [73] e [123]), Brazix (Msg. [190]), Brasil Tche (Msgs. [197] e [198]), Sérvia e Montenegro (Msg. [20]) e Sul (Msg. [1]) foram contabilizados como tendo enfoque separatista de acordo com o seu contexto. Este se deu através das indicações presentes no conteúdo do campo “tua mensagem” ou do posicionamento dos internautas nas demais mensagens da amostra pesquisada.

anteriormente apresentados, mostraram como o tema separatismo foi debatido: 40 mensagens da amostra contavam com algum termo com o radical “separ”. Aprofundando este estudo, 9 destas 40 mensagens são seqüenciais, somando diretamente outras 13 mensagens ao debate. Assim, tem-se 53 mensagens, que totalizam 26,63% das mensagens da amostra.

Como o separatismo está relacionado diretamente com a questão das fronteiras, o radical “fronteir” também foi submetido à análise do *software*, que apontou somente dois resultados, como se verifica no quadro 11.

Termo	Aparições	Msgs.
FRONTEIRA	1	[93]
FRONTEIRAS	1	[94]

Quadro 11 - Palavras com o radical “fronteir” e seus respectivos número de aparições e mensagens na amostra do Tchê-mail.

O mesmo foi feito com o radical “terr”, sendo que o único termo encontrado foi terra¹¹, como mostra o quadro 12.

Termo	Aparições	Msgs.
TERRA	13	[45], [53], [85], [120], [122], [124], [129], [135], [137], [140], [150] (2x), [169]

Quadro 12 - Número de aparições e mensagens na amostra do Tchê-mail que contém o radical “terr”.

Chama a atenção a ausência do termo território neste resultado, embora alguns internautas mencionam o termo terra em companhia das palavras separatismo e batalhas, como nas Msgs. [85] e [129], respectivamente. De qualquer forma, perante o inexpressivo número de ocorrências das palavras fronteira e fronteiras, bem como pela ambigüidade do

¹¹ Excluídos os endereços de e-mail com o domínio virtual “terra.com.br” que alguns internautas informaram no campo “teu e-mail” do Tchê-mail.

termo terra, cujo significado remete a questões ora simbólicas, ora de domínio, este trabalho decidiu trabalhar apenas com as mensagens que contém algum termo com o radical “separ”. Assim, o quadro 13 apresenta todas as mensagens, seqüenciais ou não, que contém algum termo com este radical, devidamente identificadas com o seus números de publicação, as autorias e os posicionamentos do autores demonstrados no conteúdo da(s) mensagem(ns).

Msgs.	Internauta	Separatismo	Total de mensagens
[6], [55]-[56], [85], [156]	Gomercindo / Gumercindo Pantaleão	contra	5
[15]	Vilnei Costa	contra	1
[19], [23]-[25], [51], [53], [108]	Lele	contra	7
[20]	Cledecir	favorável	1
[21]-[22], [29]-[33], [47]-[50], [60]-[61], [63]-[64], [111], [152]	Diniz	favorável	17
[34]	Renato	favorável	1
[41]	Brasiliano Dias	contra	1
[65]	Fernando	favorável	1
[69]-[70]	Gaúcho	favorável	2
[71]	Celso Ghilardi	contra	1
[74]	Marise	favorável	1
[75]	Antonio	favorável	1
[87]	Michel Percinval	contra	1
[88]-[89]	Luter Washington da Silva	favorável	2
[101]	Cristiano K	contra	1
[110]	Rodrigo Gomes Leite	contra	1
[123]	Rodrigo Furquim	favorável	1
[139]	Juliana Quinhones	contra	1
[144]	Gaúcha	contra	1
[155]	Adão – Rio Pardo	favorável	1
[157], [164]	Marco Antonio Coimbra	favorável	2
[165]	Tchê	favorável	1
[183]	Maria	contra	1
[185]	Adão – Pântano Grande	favorável	1
Total		13 favoráveis 11 contra	53

Quadro 13 – Mensagens que contém o radical “separ” no seu conteúdo, seus autores e os posicionamentos destes perante o separatismo fronteiriço gaúcho.

Frente aos dados do quadro 13, é possível tecer alguns comentários acerca do posicionamento destes internautas perante o território gaúcho. De acordo com o número de

mensagens enviadas, despontam três lideranças. O principal deles é Diniz, o internauta mais participativo da amostra, bem como o maior motivador do debate sobre o separatismo fronteiriço gaúcho atual no Tchê-mail. Em segundo lugar aparece Lele, uma internauta contrária à separação do Rio Grande do Sul e maior rebatedora das mensagens de Diniz. Por fim, Gomercindo ou Gumercindo Pantaleão, de linha mais moderada, que exalta a cultura gaúcha, mas considera um retrocesso a separação do Brasil, como prova a Msg. [156]. Estes perfis remetem ao que foi dito no capítulo anterior: o debate facilita a identificação das pessoas dentro de uma comunidade virtual. Por isso, a participação modesta dos demais internautas no quadro não permite um maior aprofundamento neste trabalho.

O quadro 13 revela outras informações. Com uma temática tão polêmica, alguns internautas se valem do anonimato permitido pela ferramenta do Tchê-mail preenchendo o campo “teu nome” com um apelido, como nos exemplos Gaúcho (Msgs. [69] e [70]), Gaúcha (Msg. [144]) e Tchê (Msg. [165]). No entanto, outros optaram por escrever um único nome, como Renato (Msg. [34]), Fernando (Msg. [65]) e Maria (Msg. [183]). Ainda, um terceiro grupo de internautas informaram seus nomes com os sobrenomes, como Luter Washington da Silva (Msgs. [88]-[89]) e Marco Antonio Coimbra (Msgs. [157] e [164]). De maneira geral, estes três tipos se encontram bem distribuídos. Porém, de acordo com o que foi dito no segundo capítulo, não há qualquer comprovação da veracidade dos dados publicados no Tchê-mail, Assim, até os nomes informados podem ser falsos. Independente disso, é visível a maturidade do grupo, uma vez que até os apelidos ali publicados não utilizam palavras de baixo calão, gírias juvenis e afins.

A análise das mensagens publicadas no quadro 13 levanta outro aspecto intrigante: a real autoria das mesmas. Exemplo disso é a Msg. [74], assinada pela internauta Marise. No entanto, no campo “teu e-mail” aparece o endereço da caixa postal eletrônica do internauta Diniz – diniz.gaucho@ig.com.br – apesar do campo “país” constar Pampa Gaúcho, referência

esta nunca utilizada pelo internauta em questão. A Msg. [185] também leva a crer que é de autoria de Diniz. Os motivos para tal desconfiança são a presença da frase “VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE”, muito utilizada pelo internauta para encerrar suas mensagens, e o preenchimento idêntico do campo “país”, inclusive pela falta de acentuação na palavra “Republica”. Mesmo o vai-e-vem de mensagens dos internautas permitirem tais “conclusões”, estas não passam de especulações, uma vez que o posicionamento passivo adotado nesta pesquisa não permite abordá-los diretamente no intuito de sanar tais dúvidas.

Ao final deste trabalho, percebe-se o quão difícil é pesquisar um objeto social. Seus recortes não trazem o todo, lançando olhares apenas sobre alguns de seus aspectos. E esta pesquisa não poderia ser diferente. Trabalhando com somente 199 mensagens das 3123 publicadas no Tchê-mail durante o universo de 2001 a 2004, é fato que nem tudo foi pesquisado e os motes, tampouco, foram esgotados. Muitos outros trabalhos acadêmicos podem surgir destas mesmas 199 mensagens, com enfoques específicos em questões culturais, simbólicas, lingüísticas, etc. De fato, diversos temas emergiram nas mensagens da amostra, tais como os festejos da Semana Farroupilha, a identidade cultural gaúcha e até o boicote ao programa televisivo Cassetta & Planeta, Urgente!¹². No entanto, havia em todos um certo consenso entre os internautas. O mesmo não aconteceu com a temática do separatismo gaúcho, que provocou debates acirrados dentro da comunidade virtual existente no Tchê-mail, justificando em parte a escolha deste recorte. Aliás, pelas mensagens, percebe-se que os

12 Na amostra estudada, muitas mensagens despontaram criticando este programa humorístico da Rede Globo. O motivo disto era a constante associação da figura do gaúcho mitificado ao homossexualismo nas piadas. As mesmas foram intensificadas naquele ano em função da exibição pela emissora da minissérie “A casa das sete mulheres”, que contou a história da Revolução Farroupilha. No programa exibido em 24 de junho de 2003, os comediantes do Cassetta & Planeta, Urgente! foram na Parada Gay de São Paulo perguntar a diversos travestis e drag queens quando eles haviam se tornado gaúchos. Tal matéria gerou um protesto na Internet intitulado “Quem tem orgulho de ser gaúcho sai desse Planeta”, promovendo um boicote à audiência do programa. Frente a esta repercussão negativa, o programa suspendeu por um longo período qualquer piada ou referência pejorativa sobre os gaúchos. Tal boicote teve outras repercussões. Na época, a montadora automobilística Volkswagen anunciava a campanha de varejo “Promoção do Cassetta Volkswagen”, tendo os humoristas como garotos-propaganda. A veiculação da mesma foi cancelada assim que se detectou a sensível redução de vendas de automóveis no Rio Grande do Sul, considerado um dos principais mercados da empresa no Brasil.

internautas do *site* Galpão Virtual se apropriam do Tchê-mail apenas para discutir o separatismo, pois, como afirma Caramello (2005):

hoje o cerne está no debate ideológico, não mais em sangrentas lutas. Assim, parece que o mito do gaúcho vem perdendo sua força original, como já sugeriu o pernambucano Ascenso Ferreira em seu poema “Gaúcho”:
“Riscando os cavalos. Tinindo as esporas. Través das coxilhas. Sai de meus pagos em louca arrancada. Para que? Pra nada!”.

Assim, o *site* Galpão Virtual serve como um espaço virtual para práticas sociais, tanto para debater o território sob a perspectiva geopolítica, quanto para cultivar a identidade cultural gaúcha. Nesse sentido, o *site* pode ser comparado a uma espécie de “CTG virtual”. Trata-se de um microterritório deslocado, um clube temático que, de acordo com Featherstone (1997, p. 135), revive de maneira ficcional um passado, trazendo uma sensação retorno às origens. Lembrando o conceito de Bauman (2003), o Galpão Virtual nada mais é do que um espaço nas redes para se vivenciar a comunidade. E isto de fato foi comprovado na seção Tchê-mail, onde se averiguou a existência de uma comunidade virtual, partindo de características como existência de relacionamento social, interesse comum, uso de suporte tecnológico e estar nas redes. Logo, sendo o Galpão Virtual um microterritório gaúcho, é natural que a sua comunidade virtual discuta assuntos pertinentes ao gaúcho. Isto explica o debate sobre a questão dos movimentos separatistas do Rio Grande do Sul num território-rede, mesmo parecendo um tanto paradoxal num primeiro olhar.

Um fato perturbador percebido nesta pesquisa é a ausência de mensagens na amostra propondo um encontro fora das redes dos internautas envolvidos no debate da temática, por mais que eles tenham interagido no período. Mesmo assim, não se pode concordar com Castells (2000, p. 397) quando diz que o espaço de lugares foi substituído pelo de fluxos. Pelo contrário, a idéia defendida neste trabalho, inspirada em Haesbaert (2004), é de que o território-zona depende do território-rede; e vice-versa. Para o autor, a própria

desterritorialização propõe uma reterritorialização, ou seja, a construção de novos territórios.

É assim que se deve pensar o território na contemporaneidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afinal, o que leva pessoas geograficamente dispersas a se reunirem numa comunidade virtual *online* para discutir um determinado território? Responder este problema da pesquisa é a grande razão deste trabalho. Para tanto, uma pista a ser considerada é o fato da CMC, através da Internet, possibilitar a difusão de informações nos modelos Um-Um, Um-Todos e Todos-Todos de forma concomitante. Assim, permite a qualquer internauta a interação com pessoas diferentes, situadas nos mais diferentes lugares, acerca dos assuntos que elas julgam interessantes. E o *site* Galpão Virtual é palco destas práticas.

Desdobrando a questão-chave, vem à tona a pergunta: por que discutir este assunto? Porque o território está na pauta de diversas áreas do conhecimento humano, tais como a Comunicação, a Geografia e a Sociologia, entre outras. Nelas, autores como Renato Ortiz, Milton Santos e Rogério Haesbaert, Manuel Castells e Pierre Lévy, respectivamente, tecem teorias sobre diversos aspectos desta temática na contemporaneidade, como visto neste trabalho. Aliás, os próprios paradoxos da globalização motivam tal debate. Nos anos 90, quando o termo globalização estava em voga, seu sinônimo mais recorrente era a

homogeneização em função do senso comum de “unidade planetária”. Ou seja, propagava-se a idéia de um mundo sem fronteiras. No entanto, esta visão se revelou muito simplista, a começar pelo fato da globalização, muitas vezes, promover uma volta ao local. E esta articulação global-local se mostra inclusive no Tchê-mail, cujos internautas utilizam um meio de comunicação global para debater um assunto de interesse regional.

Perante isso, eis que aparece outra questão: por que discutir tal assunto na Internet? São várias as respostas. A primeira se deve à praticidade do meio, que permite a participação através de qualquer terminal conectado na rede mundial de computadores. Outra resposta é o anonimato que muitas ferramentas *online* permitem, ainda mais frente a discussões polêmicas – como no caso do Tchê-mail, onde os dados ali informados não são averiguados como verídicos ou não. Um terceiro aspecto versa sobre a grande possibilidade de interagir com especialistas no assunto em debate, pois as comunidades virtuais servem como verdadeiros guias de pesquisa. Por fim, porque o território-zona completa o território-rede, e vice-versa. Assim, o território-zona é importante para a comunidade virtual, da mesma forma que a comunidade em rede é importante para o território-zona.

Sobre este último ponto, nas mensagens do Tchê-mail que tratam do separatismo fronteiriço gaúcho, é possível vislumbrar o território sendo discutido no aspecto de domínio, mas com repercussão no lado simbólico-cultural. Desta maneira, o debate acaba por fortalecer a identidade cultural do grupo, evidenciando os que estão em seu interior em contraposição àqueles que estão fora.

De qualquer forma, não se pode esquecer que as redes também permitem a escolha para se vivenciar determinadas identidades culturais. Neste caso, a busca pela identidade é provocada por uma identificação. Exemplo disso são os internautas que não possuem vínculos no território-zona do Rio Grande do Sul, mas que se assumem em rede como sendo gaúchos e, muitas vezes, transpõem esta identidade para o território-zona freqüentando CTGs, por

exemplo. Esta busca pelo seu lugar no mundo globalizado é um fenômeno atual e, portanto, cotidiano para a sociedade em rede.

Enfim, o *site* Galpão Virtual serve a essa lógica de vivenciar no território-rede algo até então ligado ao território-zona e, assim construir multiterritórios, sejam eles efêmeros ou não.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 213-220.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BORNHEIM, Gerd A. et al. O conceito de tradição. In: BORNHEIM, Gerd A. et al. **Cultura brasileira: tradição e contradição**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. p. 13-29.

BOSSLE, Batista. **Dicionário gaúcho brasileiro**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRASIL. Lei nº 7.170, de 14 de dezembro de 1983.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Identidade cultural gaúcha nos usos sociais da Internet: um estudo de caso sobre a Página do Gaúcho**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação apresentada ao Centro de Ciências da Comunicação da Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos. São Leopoldo, 2004.

CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003a.

_____. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003b.

CARAMELLO, Érika Fernanda. **Inclusão digital made in Brazil**. Monografia de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação apresentada à PUCRS Virtual da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

_____. O separatismo gaúcho e Irton Marx. In: ALAIC, 7., 2004, La Plata. **Resumos...** La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2004.

CARVER, Carol. Building a Virtual Community for a Tele-Learning Environment. **IEEE Communications Magazine**. Março 1999. p. 114-118.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2003.

CRUZ, Anamaria da Costa; CURTY, Marlene Gonçalves; MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 2002.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FLOR, Telmo. A culpa é nossa. In: GONZAGA, Sergius. FISCHER, Luiz Augusto. BISSÓN, Carlos Augusto. **Nós, os gaúchos 2**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 1994.

GEIGER, Pedro P. Desterritorialização e espacialização. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 233-246.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLIN, Tau. **A ideologia do gauchismo**. Porto Alegre: Tchê, 1983.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HARVEY, Pierre-Léonard. **Ciberespaço e comunáutica**: apropriação, redes, grupos virtuais. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

HOBBSBAWM, Eric J.; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JACKS, Nilda Aparecida. **Mídia nativa**: indústria cultural e cultura regional. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 1998.

_____. **Querência**: cultura regional como mediação simbólica – um estudo de recepção. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 1999.

JOHNSON, Steven. **A cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KUHN, Fábio. **Breve história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. São Paulo: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 2003.

MARX, Irton. **República do Pampa Gaúcho** [26 mai. 1996]. CARMELLO, Érika Fernanda. CREMONESE, Lia Emília. DARDE, Vicente William da Silva. Santa Cruz do Sul: FABICO/UFRGS.

_____. **Vai nascer um novo país**: República do Pampa Gaúcho. Santa Cruz do Sul: Excelsior, 1990.

MÜLLER, Karla Maria. Contextos para pensar uma identidade fronteiriça. In: JACKS, Nilda Aparecida et al. **Tendências da comunicação**. Porto Alegre: L&PM, 2001. v. 4.

OLIVEN, Rubem George. **A parte e o todo**: a diversidade cultural no Brasil-nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. **O Rio Grande do Sul e o Brasil**: uma relação controvertida. RBCS, n. 9, fev.1989.

ORTIZ, Renato. **Um outro território**. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação Mediada por Computador**: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional. Tese de Doutorado em Informática na Educação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2003.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades Virtuais no IRC**: o caso do #Pelotas - um estudo sobre a comunicação mediada por computador e a estruturação de comunidades

virtuais. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2002.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.

ROCCO JUNIOR, Ary. Bola na rede: o ciberespaço, as torcidas virtuais e a cultura do futebol no século XXI. In: ALAIC, 7., 2004, La Plata. **Anais...** La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2004. 1 CD-ROM.

SANTOS, Milton. Uma palavrinha a mais sobre a natureza e o conceito de espaço. In: SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997. p. 1-4.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SMITH, Anthony D. **La identidad nacional**. Madri: Trama Editorial, 1997.

TELLES, Jorge. **Farrapos**: a guerra que perdemos. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

ONLINE

ARAÚJO, Eliany A.; LIMA, Katiane A. **Internet, identidade cultural e regionalismo: inclusão ou exclusão informacional?** Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/1020007.html>>. Acesso em: 10 set. 2002.

CAMELLO, Érika Fernanda. O gaúcho e a fronteira no mundo virtual. In: **INTEXTO**. Disponível em: <<http://www.intexto.ufrgs.br>>. Acesso em: 02 fev. 2005. v. 11.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. Disponível em: <http://www.sphinxbrasil.com/arquivos/an_txt/Trecho-Livro-Freitas-Janissek-2000.PDF>. Acesso em: 05 jan. 2005.

GALPÃO VIRTUAL. Disponível em: <<http://www.galpaovirtual.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2005.

GOOGLE. Disponível em: <<http://www.google.com>>. Acesso em: 24 jul. 2005.

KRÍSCHKE, Jaír. O Movimento de Justiça e Direitos Humanos e a luta contra a Editora Revisão no Brasil: relato da minha militância. In: **DERECHOS**. Disponível em:

<<http://www.derechos.org/nizkor/brazil/libros/neonazis/cap13.html>>. Acesso em: 10 abr. 2004.

LOWE, Will. **Software for Content Analysis**: a review. Disponível em: <www.wcfia.harvard.edu/misc/initiative/identity/images/content_analysis.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2005.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br>>. Acesso em: 05 jan. 2005.

ORKUT. Disponível em: <<http://www.orkut.com>>. Acesso em: 10 mar. 2005.

PÁGINA DO GAÚCHO. Disponível em: <<http://www.paginadogaicho.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteca Central Ir. José Otão. Modelo de Referências elaborado pela Biblioteca Central Irmão José Otão**. Disponível em: <<http://www.pucrs/biblioteca/modelo.htm>>. Acesso em: 12 set. 2002.

PROCERGS. Disponível em: <<http://www.procergs.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2005.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, 5., 2001, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2001. Disponível em: <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2004.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL – RS. Disponível em: <<http://www.tre-rs.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2004.

35 CTG. Disponível em: <<http://www.35ctg.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2005.

VIA RS. Disponível em: <<http://www.via-rs.net>>. Acesso em: 05 jan. 2005.

_____. **Galpão Virtual: tradição e cultura gaúcha na Web**. [Release]. Mensagem enviada por <galpao@site.via-rs.com.br> em 15 set. 2000.

PERIÓDICOS

BISSIGO, Luís. O bochicho do maxixe. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 4-5, 17 jul. 2004.

GEHRINGER, Max; LONDON, Jack. **Revista especial Odisséia digital n.2** - A Internet de @ a zip: um glossário para entender tudo o que se fala na web. São Paulo: Abril, 2001.

GERTZ, René. Elogio da diferença. **Zero Hora**, Porto Alegre, 24 jul. 2004. Segundo Caderno Cultura, p. 10-11.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Múltiplas territorialidades. **Zero Hora**, Porto Alegre, 18 set. 2004. Segundo Caderno Cultura, p. 2.

MELO, Itamar. A invenção do gaúcho. **Sextante**, Porto Alegre, n. 24, p. 6-8, dez.1995.

República dos Birutas: Líder separatista Irton Marx é indiciado pela Polícia Federal. **Zero Hora**, Porto Alegre, 11 mai. 1993. Política, p. 12.

ROCHA, Patrícia. Os donos do Orkutuchê. **Zero Hora**, Porto Alegre, 15 ago. 2004. Donna, p. 7-11.

Separatista vence em Santa Cruz. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 12, 5 out. 2004.

SOFTWARE

Concordance 3.2. Disponível em: <<http://www.softpedia.com/get/Office-tools/Other-Office-Tools/Concordance.shtml>>. Acesso em: 05 jan. 2005.

ANEXO

Mensagens enviadas à seção Tchê-mail em setembro de 2003

Formato da publicação de acordo com os campos do formulário de envio:

[nº da mensagem] Data da publicação

Mensagem

Nome – E-mail

Cidade – Estado - País

[1] 01/09/2003

Boa Tarde a todos, sera que alguém sabe me dizer como entrar em contato com o Srº MARCO AURÉLIO, professor de dança em Erechim?? Obrigado, um forte abraço a todos.
RODRIGO GOMES LEITE - rodrifloyd@bol.com.br
Joaçaba - SC - SUL

[2] 02/09/2003

INDIADA! TEMO FORMANDO UMA CORRENTE DE AMIGOS NATIVISTAS! QUEM QUISER PARTICIPAR É SÓ MANDAR UM CHASQUE PARA: correiogauderio@zipmail.com.br. Um abraço do tamanho do Rio Grande tchê!
PATRÍCIA - correiofgauderio@zipmail.com.br
Porto alefgre - RS - brasil

[3] 03/09/2003

O boicote obrigou os Cassetóides&Boiolóides a suspenderem TEMPORARIAMENTE o quadro. É hora de intensificar o boicote e transformar estes retardados mentais em exemplo. Participe do boicote você também: Porque o Galpão Virtual não está engajado nesta luta? Vamos

Tchê -

Arvorezinha - RS - República Rio-Grande

[4] 03/09/2003

Os links: Espero que o sistema não elimine novamente.

Tchê -

Arvorezinha - RS - Rep. Rio-Grandense

[5] 03/09/2003

Última tentativa: www.pampa.alturl.com/boicote.htm www.pampa.cjb.net/boicote.htm
br.groups.yahoo.com/group/gauchismo Se não houverem três endereços eletrônicos nesta mensagem, escreva um e-mail para tchedopampa@mail.com que eu repasso.

Tchê - tchedopampa@mail.com

(mesma) - RS - Rep. Rio-Grandense

[6] 03/09/2003

o meu chapa do separatismo, o teu link tá mais furado que gererê em sanga funda meu amigo. Não funciona.

Gomercindo Pantaleão -

Santa maria - RS - Brasil

[7] 03/09/2003

buenas indiada!eu adorei este site e acho muito importante valorizarmos oq e nosso as nossas raizes e se algum gauderio quizer dar uma prosiada meu e-mail e juliana.quinhones@bol.com.br e no mais um abraço cinchado p todos!

juliana.quinhones@bol.com.br

santa maria - RS - brasil

[8] 03/09/2003

Adorei este site! Achei anossa cara, a cara do POVO GAÚCHO COM ORGULHO!!!

Caroline - carol@v-expressa.com.br

Santana do Livramento - RS - Brasil

[9] 03/09/2003

Gomercindo Pantaleão: Os links estão corretos e funcionando. Entre em contato pelo e-mail tchedopampa@mail.com para verificarmos qual é o problema e identificarmos qual provedor de internet que você possui. Aparentemente alguns provedores estão bloqueando o acesso ao site.

<http://www.pampa.alturl.com>

<http://www.pampa.cjb.net>

<http://members.xoom.it/pampagaucho/>

Tchê - tchedopampa@mail.com

Avz - RS - Rep. Rio-Grandense

[10] 04/09/2003

quem quiser dançar todas as noites da semana farroupilha venha para santa maria um abraço!!!! adrianoboe@bol.com.br

adriano da costa antunes - adrianoboe@bol.com.br
santa maria - RS - brasil

[11] 04/09/2003

Buenas moçada. Setembro mês da primavera e da farroupilha e este ano mais uma maravilha, com a presença da mineira, Porto Alegre ficará mais faceira. Joana da Boa Esperança se bem vinda ao Rio Grande.

Carlos Ari - carlosouari@bol.com.br
Vacaria - RS - Brasil

[12] 05/09/2003

INDIADA! TEMO FORMANDO UMA CORRENTE DE AMIGOS NATIVISTAS! QUEM QUISER PARTICIPAR É SÓ MANDAR UM CHASQUE PARA: correiogauderio@zipmail.com.br. Um abraço do tamanho do Rio Grande tchê!

patricia - correiogauderio@zipmail.com.br
porto alegre - RS - brasil

[13] 05/09/2003

Os links apontados pelo individuo TCHê estão funcionando perfeitamente, e recomendo a todos. Vamos lá povo gaúcho, boicotem estes podres destes cariocas sem vergonha. Viva aos povo gaúcho. Viva a Republica Rio-Grandense!!!!!!

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[14] 06/09/2003

Bah, esse site é bom uma barbaridade!!! Adoro conhecer um pouco mais a cultura do meu estado que amo tanto!!! Um abraço!!!

Renata - prenda_fandagueira@zipmail.com.br
Torres - RS - Brasil

[15] 08/09/2003

Separatismo, tô fora. Respeito as correntes que defendem a idéia mas tenho grande orgulho de pertencer a este pais e não acho que separar dele seja solução para os problemas que temos. Um abraço.

Vilnei Costa -
Porto Alegre - RS - Brasil

[16] 08/09/2003

Quero saber se realmente a "polenta" é um prato típico alemão ou italiano, pois assisti num concurso estadual de prendas onde uma candidata mencionou que a "polenta" era originária da cultura alemã, até hoje não sei a resposta devidamente fundamentada. Quem puder me ajudar. Agradeço.

Marco Aurélio -
São Jerônimo - RS - Brasil

[17] 08/09/2003

Aos que são contra, todo o meu respeito. Porém acho estranho uma pessoa ser contra sua própria cultura e a favor de uns bostas que denegrim nossa imagem gaúcha, e conseguiram associar a imagem do homem sul rio grandense ao homossexualismo. Você que é contra com certeza nunca esteve fora do estado. VIVA A REPÚBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[18] 08/09/2003

Gostaria de convidar a todos os gaúchos de verdade a assinar o campo pais como "REPÚBLICA RIO GRANDENSE" em forma de protesto virtuoso contra as calunias e o racismo esplicito contra o povo gaúcho.

DINIZ - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[19] 09/09/2003

Este sit, mata um pouquinho da minha saudade do RS. Sou gaúcha e hoje moro em Curitiba/PR. Li algumas mensagens sobre o separatismo e, sinceramente acho uma bobagem. Orgulho-me de ser gaúcha, mas acima de tudo somos brasileiros e nossa cultura é rica. Não podemos ser soberbos, presunçosos e limitados só porque somos do RS. Depois que saí do RS eu entendi isso. E nem por isso deixei minhas raízes.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br
Curitiba - PR - Brasil

[20] 09/09/2003

O Piauí vai se separar do Brasil, pois é auto-suficiente em areia e pedreiros. Chega de sustentar brasileiro vagabundo.

Cledecir - cledio@terra.com.br
Seberi - RS - Sérvia e Montenegro

[21] 09/09/2003

Gostaria de manifestar para as pessoas que ignoram , a vontade dos estados de Parana e Santa Catarina de tambem se separarem.Consultem o movimento "Sul é meu pais" e o "GESUL".Antes de chamarem um gaúcho de presunço ou soberbo estude e descubra os motivos politicos e nossa insatisfação.Alem é claro do racismo explicito que soffremos .Convido novamente os

DINIZ - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[22] 10/09/2003

Gostaria de convidar aos rio grandenses de verdade , para assinarem o campo pais como "REPUBLICA RIO GRANDENSE".

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[23] 10/09/2003

Diniz, procuro estudar a história sim, mas não sou uma "especialista" como você me parece ser. Por aqui não se fala muito em separatismo pelo que vejo... (continua)

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br
Curitiba - PR - Brasil

[24] 10/09/2003

...eu acho que não dá para viver baseado só em fatos históricos. É preciso reconhecer a evolução e a realidade. Eu acredito que o preconceito começa antes de tudo por nós mesmos.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[25] 10/09/2003

Ah, e eu não caracterizei o Gaúcho como presunçoso e soberbo (quem sou eu para tanto?). A atitude leva a parecer isso. Acredito que pode se manter o tradicionalismo Gaúcho, suas raízes e seus interesses na participação maior nas ações, fatos e realidade brasileira.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[26] 10/09/2003

Sou gaúcha e brasileira com muito orgulho, um país lindo, com várias culturas. Para que separar? Fazemos parte desta beleza. Já pensou se cada região, que tem suas riquezas, resolvessem se separar? Imagine a região sudeste, maior centro brasileiro, seriam um grande país, rico, industrializado, só para citar, dois exemplos, São Paulo, continuaria o maior centro e com muito mais força. Minas Gerais com

Karen - karenkurtis@yahoo.com.br

Porto Alegre - RS - Brasil

[27] 10/09/2003

Minas Gerais com toda aquela riqueza natural e com uma cultura extraordinária, com uma história tão rica, que temos que reconhecer não deve nada a cultura gaúcha. Conheço muito Minas Gerais e seu povo tão simpático, então me recuso a tratá-los como estrangeiros. Impossível. Somos gaúchos com muito orgulho, ainda mais inflamados agora com as comemorações da farroupilha, mas acima de tudo somos Brasil

Karen - karenkurtis@yahoo.com.br

Porto Alegre - RS - Brasil

[28] 10/09/2003

Concordo contigo Karen. Como aqui não dá para escrever muito, minha "dissertação" sobre o assunto coloquei no meu blog www.manin-maninha.blogspot.com.br.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[29] 10/09/2003

Antes de falar sobre algo é importante que tenhamos base para debate. O site dos "paranaenses" que lutam pelo movimento é <http://www.meupais.hpg.ig.com.br/cwb.htm> O dos paulistas "ricos" segundo a moça citou é www.geocities.com/liberdadepaulista O dos gaúchos é pampa.cjb.net

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[30] 10/09/2003

Dando sequencia convido os que acusam os gaúchos de pequenos e soberbos a ter um mínimo de responsabilidade e só palpar sobre algo quando tiver conhecimento real sobre o assunto...

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[31] 10/09/2003

Não foi minha intenção dar "esporadas", porem quero deixar claro que não tolero irresponsabilidade quanto a seriedade deste assunto. Se a tua intenção era ter assunto para tua pagina, saiba que realmente conseguiu.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[32] 10/09/2003

Convido todos os gaúchos a acessarem as páginas abaixo para conhecerem o assunto. VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[33] 10/09/2003

E não são só estes que defendem o separatismo. Quem já leu um pouco que seja sobre "revisonismo" conhece a importancia do assunto. Mineiros , paulista , sulistas e Mato grossenses , estão entre os que defendem o este debate. Leiam um pouco.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[34] 10/09/2003

Eu acho que toda essas comemorações da semana farroupilha só prova que no fundo todo gaúcho é um pouco separatista. Se for para defender o Rio Grande e sua cultura, viva a Rep. Rio Grandense tchê.

Renato -

Marcelino Ramos - RS - Republica RioGranden

[35] 11/09/2003

Em comemoração a passagem do aniversário da proclamação da REPUBLICA RIO GRANDENSE, a seguir fica descrito um pequeno trecho da mesma...

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[36] 11/09/2003

No dia 11 de Setembro de 1836 , diante da sua tropa, Antônio de Sousa Neto, coronel comandante da Primeira Brigada, lê, no Campo dos Meneses, a seguinte proclamação:

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[37] 11/09/2003

Camaradas! Nós, que compomos a primeira brigada do exército liberal, devemos ser os primeiros a proclamar, como proclamamos, a independência desta província, a qual fica desligada das demais do império, e forma um Estado livre e independente, com o título de República Rio-Grandense, e cujo manifesto às nações civilizadas se fará competentemente...

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[38] 11/09/2003

Camaradas! Gritemos pela primeira vez: Viva a República Rio Grandense! Viva a Independência! Viva o Exército Republicano Rio-Grandense! Campo dos Meneses, 11 de Setembro de 1836. Antônio de Sousa Neto Coronel Comandante da 1ª Brigada.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[39] 11/09/2003

Este meus compatriotas foi o verdadeiro grito de " independencia ou morte". Parabéns a todos os Rio Grandenses.VIVA O POVO DA REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[40] 11/09/2003

não existe problema nenhum em ser brasileiro também, depois de ser gaúcho é claro, mas o mais importante é não deixarmos entrar em nossos corações aquele velho e carioca ditado:"do jeitinho brasileiro" isso é ser gaúcho, não admitir esse jeitinho brasileiro de fazer as coisas.

Viva o Rio Grande do Sul

Gumercindo Pantalhão -

Santa Maria - RS - Brasil

[41] 11/09/2003

Bom, meu país tá no meu nome e tenho muito orgulho disso. Além disso, sobre o movimento de separatismo, tem muita gente que fala, mas na hora de mostrar a cara não é bem assim, vide o fiasco que foi a outra tentativa de proclamar a república rio grandense, tinha meia dúzia de gato pingado.

Brasiliano Dias -

Passo Fundo - RS - BRASIL

[42] 11/09/2003

Já li muito sobre o revisionismo e acho muito importante que a história seja revisada e estudada, mas de uma forma séria e esclarecedora e não de forma militante. Foi importante o que aconteceu na história do RS, naquele dia 20 de setembro, mas ainda trazer isto para a realidade...?! (continua)

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[43] 11/09/2003

A realidade hoje é outra, os problemas diferentes, e isso requer atitudes diferentes. O RS (e nem outro Estado) não é e nunca será auto-suficiente.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[44] 11/09/2003

Diniz, quanto ao "esporada" foi em tom de brincadeira. Acho que a discussão é importante e respeito isso. Minha página é eclética, e o assunto oportuno. Obrigada por ter aparecido por lá.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[45] 11/09/2003

Amo minha terra e nossa cultura,então nunca esqueçamos o 20 de setembro pois faz parte de nossas raízes culturais, somosgaúchos com muito orgulho e no meio da gauchada não tem lugar prá cola fina.E viva o Rio Grande!!

Claudio feijó -

POA - RS - Brasil

[46] 11/09/2003

Brasiliano Dias, cuidado com as mentiras da mídia. É muito fácil ser ludibriado. A sua frase "tinha meia dúzia de gato pingado" é cópia das palavras do Cid Babozeira ao "noticiar" o assunto. Quem estava lá conta uma história muito diferente...

Tchê -

Avz - RS - Rep. Rio-Grandense

[47] 11/09/2003

Algumas pessoas vivem alienadas e não estão dispostas a viver a realidade.Assim são as pessoas que não sabem o que aconteceu no inicio dos anos 90 quando a rede globo tentou ridicularizar o Rio Grande so Sul...

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[48] 11/09/2003

...e o pior é que consegui. O movimento separatista mostrado pelo Fantastico naqueles dias existe até hoje. Vou repetir , não falem sobre o que não conhecem.VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE.Um abraço aos que apoiam esta causa.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[49] 11/09/2003

O pior de tudo é que ao invés de estarmos comemorando nossa data mor, a televisão só transmite a "trágedia de 20 de Setembro". Pors diabos , não somos americanos, somos gaúchos.Rio grandense assine o campo pais como REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa C. do Sul - RS - Republica Rio Grande

[50] 11/09/2003

Para Lele.Não sou um militante cego.Porem tenho não aceito comentários jogados ao acaso, seja qual for o assunto.Espero que compreenda, comentários como o do Brasiliano são de uma tremenda infelicidade.Um abraço.Manoel Augusto Diniz.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa C. do Sul - RS - Republica Rio Grande

[51] 11/09/2003

Concordo plenamente com você quanto a ridicularização do RS, pensa que eu sou a favor? Claro que não. Não gosto quando ridicularizam o Estado em que nasci. Nesse ponto defendo ferozmente o RS. Não su contra a manutenção do tradicionalismo, as comemorações da Semana Farroupilha (que eu gosto muito, tem até um post dedicado a ela no meu blog), ou a qq coisa do RS. Sou contra o separatismo. Só isso.

Lele - iana_leticia

Curitiba - PR - Brasil

[52] 11/09/2003

Gostaria de convidar todos os tradicionalistas a expressarem sua opinião quanto ao assunto " Republica Rio Grandense.Os Verdadeiros RIO GRANDENSES estão convocados a assinar o campo pais como REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[53] 12/09/2003

Verdadeiros Rio-Grandenses então são somente aqueles que concordam com o separatismo??? Conceito novo de Rio-Grandense agora? Os Rio-Grandenses de coração não precisam ser necessariamente a favor do separatismo. Eu sou Gaúcha, Rio-Grandense e não sou a favor do separatismo. Será que vocês não pensam nos gaúchos que moram em outros estados e que levam a cultura para fora dos limites do RS???

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[54] 12/09/2003

Tche, tu tá enganado, faço reportagens free-lancer e estive por lá. Posso te garantir que era meia dúzia de gato pingado sim. Por mim, estou caindo fora dessa discussão, vocês estão tentando impor uma idéia mas as informações que estão colocando são pouco confiáveis e pouco consistentes, felizmente tenho vivência direta e bastante conhecimento desses episódios. Adeus Senhores. Boa sorte.

Brasiliano Dias -

Passo Fundo - RS - BRASIL

[55] 12/09/2003

Entre nós os gaúchos não existem mais desejos separatistas, o que existe, isso sim, é a vontade de uns poucos. Todos somos gaúchos, com vontades, anseios e talentos. Mas todos somos filhos desta querência.

Gumercindo Pantaleão -

santa maria - RS - Brasil

[56] 12/09/2003

Teve um causo uma vez em que um grande poeta de nossa terra declarou: Gaúcho é um estado de espírito. Onde quer que ele esteja será gaúcho e levará a nossa cultura onde quer que vá. Isso é ser gaúcho.

Gumercindo Pantaleão -

santa maria - RS - Brasil

[57] 12/09/2003

SENHOR DINIZ, ME DESCULPA, MAS PELO QUE EU ESTOU VENDENDO O ALIENADO AQUI É O SENHOR.SE OS DEMAIS ESTADOS ESTÃO DENEGRINDO A IMAGEM DO RS, NÓS TEMOS QUE NOS UNIRMOS E MOSTRAR QUE NÃO É VERDADE.ISTO SE DARÁ, DIVULGANDO A NOSSA CULTURA E AS NOSSAS BELEZAS E NÃO COM BOBAGENS.DESSA FORMA SÓ ESTAREMOS CONCORDANDO COM O QUE FALAM A NOSSO RESPEITO

CACO -

POA - RS - Brasil

[58] 12/09/2003

Caco, concordo e acho que o senhor Diniz, já que defende tanto esta causa, deveria se candidatar a governador e aí ele teria a resposta nas urnas da verdadeira vontade dos gaúchos.

JOÃO -

STA. CRUZ DO SUL - RS - Brasil

[59] 12/09/2003

Concordo com João e Caco.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[60] 12/09/2003

Saudações Rio Grandenses. Dia 20 de Setembro é aniversário do estopim da Revolução Farroupilha. O alienado Movimento Tradicionalista Gaúcho, novamente com o rabo entre as pernas pretende comemorar esta data especial assinando embaixo as ofensas proferidas pelo grupo Casseta & Planeta. Onde está o MTG. Não tenho intenção de responder acusações ufanistas sem base alguma.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[61] 12/09/2003

Ao ridículo argumento de candidatar-me a governador, quero deixar claro que sou separatista, não defendo participação nesta república. Tenha um pouco de amor próprio e não mais constranja as pessoas com estes absurdos. Brasileiro, teu novo comentário foi mais infeliz que o primeiro. VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

gaucho@ig.com.br - RS - Republica Rio Grande

[62] 12/09/2003

Pelo que percebi ninguém é contra o tradicionalismo e a comemoração do 20 de setembro. Esta data deve ser comemorada por ser um fato importante na história, mas não ressuscitado. E ninguém está acusando nada! E eu não gosto e não dou audiência ao Casseta e Planeta por esses e outros motivos. Até. Cansei desse assunto. Minha opinião continua intacta.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[63] 12/09/2003

LELE, por favor, tenho uma linha de respeito a teus argumentos, embora um pouco confusa demonstra linha de raciocínio lógico. Não me decepcione concordando apenas com estes dois rapazes. Sei que não concordamos em nossas idéias, mas espero mais de teus comentários

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[64] 12/09/2003

O movimento separatista não defende luta armada e sim debate ideológico. No site do MIP, GESUL, ou SUL é MEU PAIS, encontrarão argumentos atuais que justificam o movimento. Espero a visita de todos, para que possam entender porque, e aí sim questionar os motivos reais.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica rio Grande

[65] 12/09/2003

Quero me solidarizar com os Rio Grandenses que defendem a causa separatista, graças a homens como tú " Diniz " ainda tenho esperança de um futuro melhor.Felicidades.

Fernando -

Porto Alegre - RS - Republica Rio Grande

[66] 12/09/2003

Amigo Diniz, quero dizer que li teu chasque na pagina do MIP, e estou aqui para dizer que não é de hoje que lutamos por esta causa, pessoas sem conhecimento não podem denegri-lá.Um forte abraço.

Jonas -

Alegrete - RS - Republica Rio Grande

[67] 12/09/2003

Gostaria de mais informações sobre estes movimentos , não sabia que ainda existiam.É incrível como a mídia nos faz acreditar ou desacreditar de algo, e nós nos deixamos iludir.Espero que divulguem mais informações.

gaucho -

Rio Pardo - RS - Brasil

[68] 12/09/2003

Caro Manoel, quero dizer que recebi teu chaque e como não poderia deixar de ser vim dar testemunho do movimento existente aqui em Curitiba cokm extensão em todo o estado e Santa Catarina.Como não há muito espaço convido todos a acessarem a pagina do GESUL.

Glauco -

Curitiba - RS - Republica do Pampa G

[69] 13/09/2003

Diniz, também vi o teu comentário no livro de visitas do MIP e também vim dar meu testemunho. É claro que o Movimento Separatista existe e é uma realidade. Renegá-lo é envergonhar nossa história; portar a bandeira brasileira no 20 de Setembro é cuspir na cara de nossos antepassados.

Gaúcho -

POA - RS - Pampa Gaúcho

[70] 13/09/2003

Para quem quer mais informações sobre o Movimento Separatista é só acessar www.pampa.cjb.net ou www.pampa.alturl.com. São os separatistas que estão coordenando o boicote ao casseta e planeta e que conseguiram grande avanço na luta contra este lixo oriundo lá da república tupiniquim.

Gaúcho -

POA - RS - Pampa Gaúcho

[71] 13/09/2003

Nós, os gaúchos, temos uma paixão quase fanática pelo nosso estado, fruto talvez, dos grandes exemplos de sacrifício, coragem e heroísmo, dados pelos nossos antepassados ao longo da história. A questão separatista, no meu modo de ver, é uma questão de amor. Se amamos o Rio Grande, tanto quanto amamos o Brasil, jamais pensaremos em separatismo. Que o 20 de Setembro seja eternamente come

Celso Ghilardi - celsoghilardi@ig.com.br
Porto Alegre - RS - "BRASIL"

[72] 13/09/2003

Quem ama o Brasil é livre para mudar-se para lá. O Rio Grande , nem ao menos do ponto de vista Geográfico , não faz parte da republica tupiniquim. VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[73] 14/09/2003

Que o '20 de setembro' seja eternamente comemorado, para lembrar a força e a determinação do povo gaúcho na luta por seus ideais, como liberdade dos negros e república.

Celso Ghilardi-Gaúcho e Brasileiro - celsoghilardi@ig.com.br
Porto Alegre - RS - "BRASIL"

[74] 15/09/2003

Tenho acompanhado a discussão há alguns dias sem tomar partido, porém confesso que me sinto envergonhada com a opinião de alguns conterrâneos que realmente desconhecem as bases ideológicas que movem o separatismo. A estes que confundem o MTG com este movimento recomendo que estudem.

Marise - diniz.gaucho@ig.com.br
Porto Alegre - RS - Pampa Gaucho

[75] 15/09/2003

Quero dizer que não sou um estudioso do assunto , mas sou gaúcho, e isto basta para que eu assine o nome do meu país. Gostaria de mais informação a respeito do movimento separatista.

Antonio -
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[76] 15/09/2003

Para Antonio de Santa Cruz, e Gaúcho de Rio Pardo. Parabéns, sua sede de conhecer mais sobre as causas atuais mantenedoras de nossa vontade histórica de constituirmo-nos como nação me incentiva a continuar divulgando a causa...

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[77] 15/09/2003

...coloco-me a sua disposição através do endereço "diniz.gaucho@ig.com.br", mandem seus endereços e poderei passar-lhes informações mais detalhadas. O convite é aberto a todos que tiverem interesse. VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[78] 15/09/2003

peço, de muito tempo acompanho esse honrado e abençoado espaço do galpão virtual. Este espaço é prova contundente que somos um estado democrático. Respeitemos todas as linhas ideológicas mas deixemos espaço pra todo mundo poder falar.

Gumercindo Pantaleão -
Santa Maria - RS - Brasil

[79] 15/09/2003

Buenas moçada. Guria mineira folgo em saber que tu gostaste de tudo no RS, mais ainda dos gaúchos. Tu merece todo o carinho. Volte muitas vezes Joana. Abraços.

Carlos Ari - carlosouari@bol.com.br

Vacaria - RS - Brasil

[80] 15/09/2003

Meus irmãos queridos, Como é bom saber que existem tantos gauchos como eu, que tem alegria e orgulho de contar a história de um povo que tem pago, que tem chão, que tem heróis, que tem herança, tem tradição. Salve a todos os gauchos e salve o Rio Grande do Sul. Rogerio Petrich (Maragato)

Rogerio Petrich - estoque@frigotel.com.br

Três Lagoas - MS - Brasil

[81] 15/09/2003

grande abraço a todos deste galpão do nativismo. Salve o Rio Grande.

Jordano Minardi -

Santa Cruz - RS - Brasil

[82] 15/09/2003

Hoje estou particularmente feliz, descobri que assim como eu ainda existem homens e mulheres que acreditam em uma republica Rio Grandense. Salve o Rio Grande, eu estou aderindo a campanha de assinar como republica dos gaúchos o campo pais.

Luciano Silva -

Santa Cruz do Sul - RS - Pampa Gaúcho

[83] 15/09/2003

O site é EXCELENTE!!!! "somos brasileiros, nós, gaúchos, por opção, enquanto ELES, em decorrência da linha de Tordesilhas"...

Luis Carlos Azzi Araujo - lc.azziaraujo@bol.com.br

São Jerônimo - RS - Brasil

[84] 16/09/2003

Alguém pode informar porque o Galpão Virtual, a Procergs e a Via-RS não estão engajados no boicote aos cassetóides&boiolóides?

Tchê -

Avz - RS - Pampa Gaúcho

[85] 16/09/2003

Ser gaúcho é muito mais do que simplesmente ter nascido aqui. Em todo o lugar do mundo tem gente que presta e que não presta. GAÚCHO é um estado de espírito, é um destino. Não basta ter nascido nesta terra abençoada. O lance do separatismo só ocorreu em nossa história por fatores que se somaram naquela época. Hoje isso não existe mais. Sou gaúcho de coração e brasileiro por opção.

Gumercindo Pantaleão -

Santa Maria - RS - Brasil

[86] 16/09/2003

Lembro-me de uma frase que diz: fanático é aquele que não muda de opinião, mas também não muda de assunto. Parece-me apropriada para o momento.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[87] 16/09/2003

tem razão lele, chega desse papo xarope de separatismo. Tens toda a razão.

Michel Percinval -

Bagé - RS - Brasil

[88] 16/09/2003

Seus acovardados tiraram minha mensagem do AR para que não vejam que existem críticas de outras pessoas...E tentam bitolar os outros com ideias idiotas, se querem se separar que o façam e enfrentem as consequências, a façam e terão uma intervenção militar, pois isso é apenas papo, voce DINIZ que defende tanto isso??? esta nessa a quantos anos 20, 30 e nada??? grande idealizador voce

LUTER WASHINGTON DA SILVA - lwds@ubbi.com.br

SSSS - PB - BRASIL

[89] 16/09/2003

VOCES SAO DISSIMULADOS DIZEM QUE TIRAM MSGS OFENSIVAS E OBSCENAS MAS NÃO TIRAM AS QUE OFENDEM O POVO NORDESTINO...PQ???? ISSO É RACISMO... VOCES GENERALIZAM QUE TODO NORDESTINO É LADRAO, É ISSO É AQUILO, ACHA QUE TODOS SAO PEDREIROS, OUTRO DIA VI UMA MSG DE ALGUÉM FALANDO DO POVO DE TOCANTINS, QUE MORAL ESSA PESSOA TEM DE FALAR DELES. SE ACHAM TAO RUIM QUE DESCRIMINEM COM INVERDADES PQ FAZEM TB

LUTER WASHINGTON DA SILVA - LWDS@UBBI.COM.BR

SSSS - PB - BRASIL

[90] 16/09/2003

Convido os amigos a participarem da Semana Farroupilha de Alegrete " A Mais Gaúcha das Cidades do Rio Grande", nossas 16 entidades tradicionalistas tem uma intensa programação! Na chegada da Chama Crioula tivemos aproximadamente 4 mil cavalarianos, pretendemos no desfile do 20 de Setembro dobrar esse número! Durante a semana temos muitos Fandandos também! Aguardamos a visita de vocês!

Andréia - deiamalukinha@yahoo.com.br

Alegrete - RS - Brasil

[91] 16/09/2003

desejo receber modelos de vestidos de prenda. obrigado!

angela - angelarolhing@hotmail.com

casavel - PR - Brasil

[92] 16/09/2003

Preciso de uma letra do Noel Guarany. Se vc tem bastante conhecimento acerca deste músico e queira me ajudar, contate comigo.

Mary - maryflowers@latinmail.com

POA - RS - Brasil

[93] 16/09/2003

QUANDO O RIO GRANDE SE FEZ PATRIA, O HOMENS A CAVALO JA´RASGAVAM OS CAMPOS COM LANÇAS , DEMARCANDO A FRONTEIRA GAUCHA COM SEU SANGUE.TEMOS QUE MANTER VIVA NOSSA CULTURA IRMANANDO AS TRÊS PATRIAS GAUCHAS(BRASIL , ARGENTINA E URUGUA)E PRESERVAR A MAIS AUTENTICA CULTURA DE UM POVO, SUAS TRADIÇÕES.

UBIRATAN GUILHERME - UBIRATAN.GUILHERME@CORSAN.COM.BR
PAROBE - RS - BRASIL

[94] 16/09/2003

Vejo que há uma falta de senso de realidade. Preservar a cultura e as tradições sim. O que não quer dizer fechar as fronteiras e viver de mal com o resto.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br
Curitiba - PR - Brasil

[95] 16/09/2003

Mary, tem bastante coisa sobre o noel guarani neste endereço:http://cliquemusic.uol.com.br/br/Artistas/Artistas.asp?Status=ARTISTA&Nu_Artista=434

glauco peçanha -
passo fundo - RS - Brasil

[96] 16/09/2003

Quero esclarecer que nada tenho contra outros povos, pelo contrário admiro a batalha diária dos paulistas, são de longe um dos povos mais trabalhadores que já vi, tenho orgulho de ter me formado na UNISA, situada em São Paulo capital, portanto não quero mais ser acusado de mal humorado ou de não gostar de outros povos, e fim.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[97] 16/09/2003

LELE, embora você só tenha tomado conhecimento do assunto agora, este tem sido o assunto de minha vida, portanto não espere que eu seja um fanatico ou vá mudar de assunto , não escrevo somente neste site.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[98] 16/09/2003

Bem , como realmente não vão ler, terei de listar motivos de nossa causa neste espaço limitado... a diante...

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[99] 16/09/2003

Você sabia que durante os ultimos quatro anos de governo FHC, o Rio Grande foi duramente castigado , ficando sempre em ultimo ou penultimo no repasse de verbas federais?A média de contibuição dos gaúchos durante este periodo manteve-se sempre em quinto ouo quarto lugar.No minimo intrigante, não é mesmo?

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[100] 16/09/2003

Você sabia que segundo o presidente "Luiz Inácio Lula da Silva", o Rio Grande tem como principal produto de exportação "os viados que nascem aqui em Pelotas".Palavras do próprio presidente da Republica...

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[101] 16/09/2003

A respeito do separatismo gostaria de deixar aqui minha opinião... Sou gaúcho de nascencia mas descendente de alemão... E uma coisa lhes digo, prestem muita atenção... Brindemos e valorizemos as diversidades existentes, pois elas que nos dão emoção...

Cristiano K - kce@brturbo.com

Novo Hamburgo - RS - Brasil

[102] 16/09/2003

" ... foi o vinte de Setembro o precursor da liberdade..." Parabéns a todos os rio grandenses, faltam quatro dias para o dia do gaúcho.VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[103] 16/09/2003

Ubiratan, quero lhe agradecer as belas palavras, foram realmente muito oportunas...

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[104] 16/09/2003

Oi, Glauco. Estou procurando uma letra de um "soneto" que o Noel escreveu. Já vasculhei tudo o que pude na internet, inclusive neste site. Se vc tiver, me mande neste e-mail: maryflowers@latinmail.com . Obrigada.

mary - maryflowers@latinmail.com

poa - RS - brasil

[105] 17/09/2003

O Galpão Virtual está cada vez melhor. Vamos divulgar nossas raízes cada vez mais.

JESUS LUCIANO MILANO - lmilano@via-rs.net

CACHOEIRINHA - RS - BRASIL

[106] 17/09/2003

Mas Diniz, tu gosta mesmo de escrever do nosso querido presidente. Se estivesse em teu lugar, não daria bola para as conversas fiadas de alguém que prometeu mundo de empregos para a população e agora a única preocupação que ele tem é com as dores de ombro que ele diz ter. Falar todo mundo sabe, mas elogiar um pampa como o nosso ninguém faz, pois estão morrendo de inveja de nossa rica querência.

Nina - mentgesnina@bol.com.br

Cerro Largo - RS - Brasil

[107] 17/09/2003

Lalá, Lelé, Lili, Diniz... chega de briga, o importante é que os gaúchos têm aquele ciúme de nós que temos calor e praia o tempo todo, o resto é balela...

Wanderlei - wander@terra.com.br

Taiguara - RN - Brasil

[108] 17/09/2003

Ah não, não sou separatista nem tenho qualquer preconceito com o pessoal do norte/nordeste, mas definitivamente não tenho nenhum ciúme deste calor. Eu amo o frio daqui. E o charme que ele traz.

Lele - iana_leticia@yahoo.com.br

Curitiba - PR - Brasil

[109] 17/09/2003

Ficaria muito grato em receber algum material sobre tradicionalismo pelo e-mail: lmilano@via-rs.net

Jesus Luciano Milano - lmilano@via-rs.net

Cachoeirinha - RS - BRASIL

[110] 18/09/2003

Olá Pessoal, somos todos brasileiros de coração, chega de separatismo, mas nunca critique os nossos atos, porque quando alguém critica é por que sentem vontade de fazer o mesmo mas lhe faltam coragem !! VIVA O SUL, VIVA O BRASIL...

Rodrigo Gomes Leite - rodrifloyd@bol.com.br

Joaçaba - SC - Brasil

[111] 18/09/2003

O TIPO DE COMENTARIO INFAME QUE ESTE NORDESTINO FEZ, MESMO APOS DISSERMOS QUE NADA TEMOS CONTRA OUTROS POVOS EO QUE ME FAZ MANTER MEUS IDEAIS SEPARATISTAS.ESTAREI AFASTADO POR UNS DIAS, LEMBREN-SE ASSINEM COMO REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[112] 18/09/2003

oh tchê rodrigo, no site do correio do povo tem excelente material sobre tradicionalismo é o mesmo encartado no jornal. vale a pena.

Gumercindo Pantaleão -

santa maria - RS - Brasil

[113] 18/09/2003

É, o amigo do Nordeste não precisa xingar... somos todos parte de um belo país, que só melhorará com a união de todos.

Gilçon - gilcinho@tim.com.web.br

Canoinhas - SC - Brasil

[114] 18/09/2003

Com certeza seria de grande valia paramos de vez com estas discussões e reconhecermos a verdade. Nos últimos tempos vem se formando uma maravilhosa valorização a nível mundial

dos movimentos culturais. O Rio Grande do Sul é o Estado do Brasil que mais se destaca pela preservação e exaltação de sua cultura através do tradicionalismo...

Cristiano Eduardo Krauspenhar - kce@brturbo.com

Novo Hamburgo - RS - Brasil

[115] 18/09/2003

Se cada Estado buscar uma forma de valorizar a essência que possui por intermédio de movimentos culturais, com certeza muitos dos problemas financeiros que enfrentam serão solucionados através da entrada de muitos recursos, principalmente no que diz respeito ao turismo...

Cristiano Eduardo Krauspenhar - kce@brturbo.com

Novo Hamburgo - RS - Brasil

[116] 18/09/2003

Finalizo tudo com uma frase: "BUSQUEM A VALORIZAÇÃO DA ESSÊNCIA CULTURAL DA REGIÃO EM QUE VIVEM. CASO NÃO ENCONTREM ALGUMA FOMENTEM A ABERTURA DE UM CTG. JAMAIS SE ARREPENDERÃO DIANTE DO PREENCHIMENTO POSITIVO QUE LHE TRARÁ A CULTURA GAÚCHA"...

Cristiano Eduardo Krauspenhar - kce@brturbo.com

Novo Hamburgo - RS - Brasil

[117] 18/09/2003

Houve um passado em que talvez taxariam de louco o cara que disse que Porto Alegre é a uma das capitais mais influentes do Brasil. Hoje, após o resgate dos grandes movimentos de valorização cultural, e da grande influência positiva desta capital nestes, será que alguém ainda teria esta audácia ?

Cristiano Eduardo krauspenhar - kce@brturbo.com

Novo Hamburgo - RS - Brasil

[118] 18/09/2003

Gostaria de encontrar um site com fotos de vestidos e da cultura gaúcha, se alguém souber por favor entre em contato comigo. Obrigada.

Fernanda - nandinha16sc@yahoo.com.br

Capivari de Baixo - SC - Brasil

[119] 19/09/2003

Para vc guria catarinense que pediu um site com modelos de vestido de prenda: www.paginadogaicho.com.br. Só não vou te dar o sublink completo para que vc leia um pouco mais sobre nossa cultura.....(-:

Cristiano Eduardo Krauspenhar -

Novo Hamburgo - RS - Brasil

[120] 19/09/2003

parabéns povão do Rio Grande, a nossa data maior é chegada. Não é fácil preservar tradições numa terra como o Brasil, totalmente avesso à memória. Parabéns gaúchos de todas as querências.

Gumercindo Pantaleão -

Santa Maria - RS - Brasil

[121] 19/09/2003

Olha, o Parque Eduardo Gomes em Canoas está realmente honrando as nossas tradições. Parabéns a toda a gauderiada de todos os rincões!
Nicolau Euclides - nicolau_euclides@yahoo.com
Canoas - RS - Brasil

[122] 19/09/2003

Barbaridade, que bom encontrar um pedacinho da minha terra nesta pagina. Vocês estão de parabéns. Abraço gauchesco
Carine Ribeiro - carine_r@terra.com.br
Campo Grande MS - MS - Brasil

[123] 19/09/2003

quero dizer q morar fora do rio grande do sul eh muito ruim...espero ver o MIP fazer bonito issu q eles pensam...ou melhor...todo mundo pensa.EU TAMBEM QUERO O RIO GRANDE DO SUL separado dos "brazileiros"!!!obrigado pelo espaço...BOA SORTE nessa caminhada!!! q:0)
Rodrigo Furquim - rofurquim@icqmail.com
Porto Alegre - RS - "Brasil"

[124] 19/09/2003

“Gaúcho é filho do pago Que ama e zela esta terra”. Parabéns aos rio-grandenses pelo dia 20 de setembro. Admiro e estimo muito os brasileiros deste pago.Um abraço carinhoso e amigo desta mineira a todos os gaúchos.
Joana D'Arc Alvarenga Lara - joana@boaesperanca.com.br
Boa Esperança - MG - Brasil

[125] 19/09/2003

Não me pergunte onde fica o rio grande, segue a tua alma e teu coração, onde ele for, é lá o teu rincão.Parabéns Gaúchos do mundo inteiro
Fausto D'Agostini -
Esteio - RS - Brasil

[126] 19/09/2003

Porque a turma do Casseta e Planeta faz campanha contra os Gaúchos. Em maio de 1999, depois de desembarcar em Porto Alegre para gravar entrevistas e promover alguns produtos do grupo, o humorista Marcelo Madureira, do Casseta e Planeta, mostrou um lado bem diferente do que estamos acostumados a ver às terças-feiras na Rede Globo. Após cumprir seus compromissos profissionais, Marcelo foi conhec
Alciones Luis Picoli - alcionespicoli1@hotmail.com
São Paulo - SP - Brasi

[127] 19/09/2003

distribuiu autógrafos, posou para fotos mas, com o decorrer da noite, exagerou no álcool e mostrou a todos os presentes uma face totalmente desconhecida do grande público. Falando alto, xingando os garçons e trocando beijos escandalosos com o "amigo", Marcelo foi cordialmente advertido pela direção do bar, que pediu para cessarem com as extravagâncias. Indignado pela reprimenda, o humorista aument
Alciones Luis Picoli - alcionespicoli1@hotmail.com
São Paulo - SP - Brasil

[128] 19/09/2003

A Pátria é minha família. Não há Brasil sem Rio Grande, e nem tirano que mande na alma de um farroupilha. Sou gaúcho com muito orgulho e quero permanecer "na bendita teimosia de continuar brasileiro". Abraços a todos os gaúchos e especial a mineira Joana.

Carlos Ari - carlosouari@bolcom.br

Vacaria - RS - Brasil

[129] 19/09/2003

Ser gaúcho, é amar a nossa terra com orgulho de nossas batalhas e conquista, é gostar e vivenciar nossa tradição como tomar dos os dias um bom chimarrão.

Silvania - silvaniadalpozzo@bol.com.br

Porto Alegre - RS - Brasil

[130] 19/09/2003

Os gaúchos estão de parabéns por promoverem esses maravilhosos eventos para celebrar a cultura e a tradição da gauderiada loca!

Nicolau Euclides - nicolau_euclides@yahoo.com

Canoas - RS - Brasil

[131] 19/09/2003

Amo o RS, e mesmo longe dos meus costumes, trago comigo o orgulho de ser filha deste estado. Venham conhecer nosso CTG Querencia do Norte (GURUPI - TO) que aqui tb tem fandango e aquele churrasco tchê esperando!!! um quebra costela...

Ane Lise - escrevepraane@hotmail.com

Gurupi - TO - Brasil

[132] 19/09/2003

O Tobianismo é uma religião extremamente arraigada às Tradições Gauchescas, e vem saudar esta semana tão gloriosa.

Nicolau Euclides Júnior - nicolau_euclides@yahoo.com

Canoas - RS - Brasil

[133] 20/09/2003

O gaúcho, é como o quero-quero, é valente guapo, morre pelhando em defesa do seu chão, de sua família, a hospitalidade é sua marca!

odilon dorval klein - o.klein@terra.com.br

Ijuí - RS - Brasil

[134] 21/09/2003

Gaúcho de Sant'ana do Livramento e a dez anos longe dos pagos, fico feliz quando um colega Potiguar diz: "se todos brasileiro fossem que nem os gaúchos, um povo que vive e tem orgulho da sua história, o Brasil seria um país mais justo e melhor de se viver...buenas a todos, hasta luego...

Ricardo Caçapietra - ricardocasapietra@ibest.com.br

Manaus - AM - Brasil

[135] 21/09/2003

MEUS PARABÉNS A TODOS OS GAÚCHOS QUE VISITAM ESTA PÁGINA, POIS SEUS CHASQUES SÃO SEMPRE DE AMOR A ESTA TERRA, QUE TEM DONO; É NOSSA.

@l@n -
eldorado do sul - RS - brasil

[136] 21/09/2003
FELIZ DIAS DOS GAUCHOS PARA TODA A INDIADA QUE TA CONECTADA
julio marengo - juliomarengo@bol.com.br
SÃO GABRIEL - RS - brasil

[137] 21/09/2003
A trezentos anos Sepé Tiaraju gritou "ESTA TERRA TEM DONO",e hoje no 20 de Setembro devemos bater no peito e nos inspirarmos no ideal deste MISSIONEIRO...
Naide Nascimento - professor.espanhol@bol.com.br
São Miguel das Missões - RS - Brasil

[138] 22/09/2003
Será se o gaúcho todo ele tá consciente de quê ele representa as mais belas tradições do Brasil neste dia 20 de setembro? Acho que sim, porque pelos desfiles que testemunhemos a cultura ainda está bela.
Gledenir - gled@terra.com.br
Mato Queimado - RS - Brasil

[139] 22/09/2003
Ja nao pregamos nenhuma separação revolução e dar amao ao seu igual! so queria registrar isto que mais importante do que pregar a revolução e cada um cuidar de si e ajudar ao proximo!
juliana quinhones - juliana.quinhones@bol.com.br
santa maria - RS - brasil

[140] 22/09/2003
Esta terra tem dono?Quem? Os brasileiros que voltaram a humilhar os Gauchos no programa CALDEIRAO DO HUCK , no ultimo sabado?VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE, os gauchos nao aceitam mais calados este tipo de provocacao
Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Sabta Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[141] 22/09/2003
Em pleno 20 de Setembro os Cassetas , agora aliados a Luciano Huck , voltaram a atacar nossa moral.Ate quando vamos assistir a esta agresao moral de nossa cultura?
Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[142] 23/09/2003
o diniz, é o seguinte, depois das manifestações do 20 de setembro, não existe mais razão pra ficar brabo com quem quer que seja. O brasil inteiro viu e respeitou e admirou a maneira como guardamos o que é nosso. Touro brabo é animal com medo. Nós não temos medo de ninguém, portanto, não precisamos ficar brabos.
gumercindo pantaleão -
santa maria - RS - Brasil

[143] 23/09/2003

A melhor semana que tem é a Farroupilha, porque celebramos muito folclore e cultura de modo que podemos vangloriarmos do nosso folclore e eles pensam que nós estamos se gavando.

Josinélio Tarragaux - josino@terra.com.br

Camobi - RS - Brasil

[144] 23/09/2003

É muito engraçado, na hora de criticar os nordestinos, os que defendem a causa separatista são os primeiros. Vamos deixar de hipocrisia, vocês se ofendem com as críticas que fazem a nós, mas ofendem e criticam os outros. Que belos gaúchos são vocês, que em vez de darem o exemplo são os primeiros a executarem as críticas aos demais estados.que pouca vergonha!

gaúcha -

POA - RS - Brasil

[145] 23/09/2003

Gaúcha: hipocrisia, não hipocrisia.

Gelcino -

Farroupilha - RS - Brasil

[146] 23/09/2003

não tem ninguém criticando nordestino nenhum aqui,apareceu um sola de tamanco nordestino dizendo que estavam falando mal do nordeste mas não tinha nada não. Ninguém falou mal deles.O gaúcha, não puxa esse papo porque não existe isso de falar mau do nordeste.

gumerindo pantaleão -

santa maria - RS - Brasil

[147] 23/09/2003

O gaúcho moderno e verdadeiro não critica. Ele analisa, raciocina e expõe alternativas de engrandecimento.

Cristiano Eduardo krauspenhar -

Novo Hamburgo - RS - Brasil

[148] 23/09/2003

Será tão difícil entender que nossa causa não é um movimento de ataque,mas de defesa. Amigos, estava fora do Rio Grande em 20 de Setembro, e acreditem, ninguem sequer sabe o que se passa em nosso estado.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[149] 23/09/2003

Então ñ venham me dizer sobre nossa grandeza frente outros estados, pois as unicas palavras que a midia proferiu sobre nossa data mor foram chacotas na globo, e a Ana Maria Braga transmitindo o acampamento " da Farroupilha", nen sabia o que estava falando.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[150] 23/09/2003

Quanta discussão em torno da apreciação ou não dos outros, dos nordestinos, dos Cassetas, do sei lá quem sobre o 20 de Setembro... Temos é que olhar para dentro de nós e avaliar todo o

patriotismo e amor a terra que CADA UM tem. Quando se tem firmeza no sentimento, não é necessário buscar sustento nas opiniões alheias. E me orgulho cada vez mais de MIM, MINHA TERRA, MINHA GENTE.

Maria -
Garibaldi - RS - Brasil

[151] 23/09/2003

Complementando: CABE A NÓS NOS VALORIZARMOS, CABE AO PRÓPRIO GAÚCHO ORGULHAR-SE DE SI MESMO SEM ESPERAR QUE A MÍDIA FAÇA ISTO.

MARIA -
Garibaldi - RS - Brasil

[152] 23/09/2003

Gostaria de convidar novamente aos rio grandenses amantes da causa separatista que manifestem-se e assinem o campo pais como REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[153] 23/09/2003

Nossa fiquei encantada em saber que havia um site do meu Riogrande com tudo de bom do nosso foclore. Vou sempre que puder vou divulgar este site. Eu tenho varios e-mail em como gaucha tenho orgulho de ser gaucha. Um grande abraço do tanho do rio grande.

Leila - gauchabrasil@ig.com.br
Pelotas - RS - Brasil

[154] 23/09/2003

Quero aproveitar este espa;o para dizer que tambem aqui em nossa cidade o Movimento pela republica dos Gauchos tambem existe com grande atividade. VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Fernanda -
Erechim - RS - Pampa Gaucho

[155] 24/09/2003

Por favor, sempre fui simpatizante da causa separatista, e gostaria de participar de algum tipo de militancia .Se alguém puder me indicar estou a disposição.

Adão -
Rio Pardo - RS - Brasil

[156] 24/09/2003

não quero saber se fora daqui alguém sabe ou não de nós. Quero saber e cuidar do que é meu por direito de nascimento e de coração que é a nossa tradição e os nossos costumes. Não quero me separar do brasil, pra quê? pra virar um paraguai da vida? Que monte de asneiras. OLha só, nada contra o paraguai, apenas que é um país morto industrialmente falando.

gumercindo pantaleão -
santa maria - RS - Brasil

[157] 24/09/2003

Se há 20 de setembro é pq homens tinham um grande ideal de separar o RS, sou Gaúcho, sou separatista, não me venha dizer que isto já passou, se somos o que somos é pq temos historia,

chega de defamar o RS, separatismo já. Viva a Republica Rio Grandense -20 de setembro de 1835.

Marco Antonio Coimbra - marco_coimbra@pop.com.br
Curitiba - PR - Republica RioGranden

[158] 24/09/2003

Parabéns aos idealizadores desta página,é um sucesso,só esta faltando uma grande coisa é a atualização de músicas gaúchas que estão fazendo sucesso no momento. Obrigado!

Edionei Nunes Zaneta - edioneizaneta@ig.com.br
Bom Jardim da Serra - SC - Brasil

[159] 24/09/2003

Viva!Até que enfim encontrei pessoas que pensam como eu , o Rio Grande não é o país do futebol e da prostituição infantil, deixem estes titulos podres para o Brasil. VIVA A REPUBLICA DOS GAUCHOS.

Juliana -
Pantano Grande - RS - Republica Rio Grande

[160] 24/09/2003

Estou feliz em ver cada vez mais gaúchos como pensamento maduro de liberdade da nação rio grandense.Se são tantos os que pensam assim, o que esperam para aderir de fato ao movimento? VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE!!!

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[161] 24/09/2003

Tenho visto gaúchos de fibra e de idade elevada extremamente revoltados com o que está acontecendo. Garibaldi, "o herói de dois mundos", virou "gayribaldi" e se estes bobalhões não sabem, eu informo que chamar o grande Bento Gonçalves de "sento Gonçalves" equivale a cuspir na cara de todo aquele que conhece um pouco da nossa história.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[162] 24/09/2003

Para quem não sabe , me refiro aos difamadores do casseta e planeta.Realmente passaram dos limites.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br
Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[163] 24/09/2003

ISTO AÍ, GUMERCINDO! cuidar do que é nosso! Nota dez.

MARIA -
GARIBALDI - RS - BRASIL

[164] 24/09/2003

Chega de ficar só falando, tá na hora de levantar a bandeira e ir a luta, um plebicito esclareceria de vez se os gaúchso querem ou não a separação.Viva a Republica Rio Grandense

Marco Antonio Coimbra - marco_coimbra@pop.com.br
Curitiba - PR - Republica Rio Grande

[165] 24/09/2003

Para os que desejam saber mais sobre o Movimento Separatista: www.pampa.alturl.com ou www.pampa.cjb.net . Lista de discussão por e-mail [pampa-lista: www.pampa.alturl.com/lista.htm](mailto:pampa-lista@pampa.alturl.com)

Tchê -

POA - RS - Pampa Gaúcho

[166] 24/09/2003

Sou gaúcho de Santana e moro em Manaus a tres anos, é notável a admiração que outros brasileiro tem pela cultura, tradições e costumes do nosso Estado e por extensão da região sul. Também tenho a convicção que temos que expor nossas virtudes de uma maneira mais direta a grande nação brasileira. como fazer isso? Está na cara que precisamos de um meio de comunicação gaúcho de alcance nacional. Cheg

Ricardo Caçapietra - ricardocasapietra@ibest.com.br

MANAUS - AM - Brasil

[167] 24/09/2003

Complementanto... chega de ter que ser apreciador de balelas de outros Estados, é chegada a hora de termos uma TV do RS em rede nacional.. A RBS tem todas as condições para isso..vamos lutar por essa idéia, divulguem.

Ricardo Caçapietra - ricardocasapietra@ibest.com.br

Manaus - AM - Brasil

[168] 25/09/2003

ao tchê diniz que é o maior incitador a tudo que é coisa, tchê, porque não pegas os teus comandados que devem ser tantos e não partam pro rio de janeiro atrás dos casseta? esse troço de ficar incitando todo mundo é brabo tchê. Se tu bates mesmo, então vai lá e resolve isso duma vez e para de chorar.

Bernardo Fortes -

Ijuí - RS - Brasil

[169] 25/09/2003

Calma pionada, essa turma já foi, vamos divulgar nossa música, nossas raízes e os contras que se danem, nasci gaúcho e o resto pouco me importa,viva nossa terra ,nossa cultura e que o sangue forte de taura circule cada vez mais quente nos corações destes guapos.E viva o rio grande!!!

Claudio Feijó -

POA - RS - Brasil

[170] 25/09/2003

Oigalê tche Bernardo, gostei de ver, é isso ai Diniz o negócio é partir para a ação, pega teus comandados, vai lá e acaba com aqueles bostas dos cassetas.

Brasiliano Dias - brasiliano@bol.com.br

Passo Fundo - RS - Brasil

[171] 25/09/2003

Não tenho comandados, não sou incitador, e acima de tudo , sou contra todo e qualquer tipo de violência ou revolta armada.O exemplo dos cassetas é apenas um dos muitos que oprimem nossa cultura.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[172] 25/09/2003

Aquele a quem eles chamam de "Gayribaldi" lutou com tanta bravura e idealismo, incorporando de tal maneira a figura do gaúcho, que já velho, na Itália, aparece vestindo o poncho e o lenço vermelho, símbolos da Revolução Farroupilha.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[173] 25/09/2003

Acessem o endereço www.pampa.cjb.net, no campo "NOTÍCIAS", e pasmem com a forma como o gaúcho e atleta Cristiano de Souza, foi literalmente coagido quando participou do quadro "o homem mais forte do Brasil", no esporte espetacular.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[174] 25/09/2003

O citado atleta foi "HUMILHADO" e "OFENDIDO", por estar usando bombachas, e chegou a ser ameaçado de morte com armas de fogo.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[175] 25/09/2003

PARA O EX-PRESIDENTE (FHC)DOS BRASILEIROS 'O RIO GRANDE DO SUL NÃO FAZ PARTE DO BRASIL' "O Presidente pediu que eu desse o seguinte recado.E eu o dou com todas as letras.Se vocês votarem contra o Brito, se materializa na agenda de Fernando Henrique apenas 26 estados e não 27"

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[176] 25/09/2003

E nosso atual presidente "LULA", achando que estava longe das cameras, falou o que realmente pensa dos gaúchos, "...SÃO EXPORTADORES DE VIADOS..."Que outras humilhações iremos aguentar?

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[177] 25/09/2003

Tchê diniz, seis espaços meu???não acha muito não? não é ficando brabo que tu vai arruma isso tchê bagual. É fazendo a diferença na hora que for preciso. Não somos obrigado a aceitar nenhum tipo de provocação quietos. É só não fazer parte destas atividades mostrando que protestamos. Senão vai até lá e parte pra porrada logo tchê.

Bernardo Fortes -

Ijuí - RS - Brasil

[178] 25/09/2003

A divulgação do Diniz é preciosa. Não indo "lá", seja lá onde "lá" for, que resolveremos o caso dos cassetóides&boiolóides. Vamos usar a estratégia do inimigo, que é bater sem matar, mas bater continuamente.

Tchê -

POA - RS - Pampa Gaúcho

[179] 25/09/2003

Seguinte gauderiada. Quem sabe vamos partir para o que interessa confiando na justiça através de um processo de danos morais com indenização financeira devida a todos aqueles gaúchos que se sentirem ofendidos...

Laçador -

Porto Alegre - RS - Brasil.

[180] 25/09/2003

Além do mais poderíamos acrescentar no processo um item no qual cada minuto de difamação aos gaúchos fosse depositado em juízo uma quantia X que seria destinada a construção de CTGS. VAMOS APERTAR NO BOLSO DELES QUE DÁI ACHO QUE FUNCIONA !!!

Laçador -

Porto Alegre - RS - Brasil

[181] 25/09/2003

Acaba de chegar nova convocação para ação no boicote. Não tem espaço para reproduzir aqui, vejam em: www.pampa.alturl.com/boicote_pressao_total_no_congresso.htm . Para quem ainda não conhece, o boicote original pode ser encontrado em www.pampa.alturl.com/boicote.htm . Vamos repassar para todos os gaúchos!

Tchê -

POA - RS - Pampa Gaúcho

[182] 25/09/2003

Vamos lá gauchada, sigam as instruções abaixo e dêem um basta nesta situação.

Diniz - diniz.gaucho@ig.com.br

Santa Cruz do Sul - RS - Republica Rio Grande

[183] 26/09/2003

QUE TAL PARAR DE SE PREOCUPAR TANTO COM SEPARATISMO??? ESTA É UMA PÁGINA CULTURAL, E A CULTURA TEM COMO SUA MAIOR VIRTUDE INTEGRAR, UNIR... PÔ, GENTE, USEM ESTE ESPAÇO P DIVULGAR SUA ARTE, FAZER AMIGOS, VALORIZAR O RIO GRANDE...

MARIA -

GARIBALDI - RS - BRASIL

[184] 26/09/2003

CONCORDO COM VC. MARIA

LUCIANE -

POA - RS - Brasil

[185] 26/09/2003

Desculpem , mas a valorosa divulgação feita pelos amigos separatistas é a maior forma de valorização dos gaúchos que encontrei neste espaço. Não é se omitindo que vamos valorizar ou deixar de valorizar nossa cultura.VIVA A REPUBLICA RIO GRANDENSE.

Adão -

Pantano Grande - RS - Republica Rio Grande

[186] 26/09/2003

Com todo respeito mulherada, seria uma boa idéia cuidarem da lida doméstica pois revolução vcs entendem muito pouco, salvo a grande Anita que já morreu. Dentro desta ação um tanto perigosa para a humanidade cabe lembrar que ela começa quando um se atravessa no caminho do outro. E o fato de quererem defamar nossa cultura é bem pior pois significa acabar com nosso caminho.

Analista -

Bage - RS - Brasil

[187] 27/09/2003

GOSTO DO GAUCHO(A) DE FALA FRANCA E OLHAR DIRETO, POIS SÓ ASSIM É QUE NOSSAS IDEIAS IRÃO AVANTE, ESTE ESPAÇO SÓ MOSTRA AS IDÉIAS, QUE TAL IMÁGENS???.ORCINO-ALEGRETE.

ORCINO - orcino@ibest.com.br

ALEGRETE - RS - BRASIL

[188] 27/09/2003

Oi, pessoal adorei o site... É isso aí, vamos divulgar nossa cultura.... pena q não consegui ouvir o nosso hino q é um dos mais belos.... Um abraço, Deise

Deise - rdfernandes1@yahoo.com.br

Canoas - RS - Brasil

[189] 28/09/2003

Esta é a minha primeira visita ao site e estou adorando.Gostaria de fazer amizades c/ tradicionalistas de todos os pagos. Escrevam-me! Abraços

Claudete Rigueira - claudeterigueira@pop.com.br

Blumenau - SC - Brasil

[190] 28/09/2003

Concordo com o Analista de Bagé... Mulher não sente o verdadeiro amor pelo Rio Grande, por isso aceita que nos façam de marionetes. Pega leve Maria, cada um divulga o que gosta, se tu acha errado o sul livre, isso é "problema" teu, pois continuaras comento na mão dos gringo eternamente, mas não critique quem gosta da liberdade!

josé -

Poa - RS - Brazix

[191] 28/09/2003

Ja estou passando de meio sec. e ainda acho muito engraçado os ditados populares.Mas bah.

Bom esse galpao Simplestroq

Paulo Roberto Roque Gomes - paulroq@bol.com.br

esteio - RS - Brasil

[192] 28/09/2003

Alguém falou no Hino Rio-grandense? Vá correndo na seção de "downloads" do site www.pampa.alturl.com e escolha entre 8 interpretações diferentes aquela que mais lhe agrada, inclusive a oficial com a Banda da Brigada.

Tchê -

POA - RS - Pampa Gaúcho

[193] 29/09/2003

O Juventude honrou ontem o RS, os paulistas da TV não sabiam onde se esconder.

Nicolau Euclides -

Canoas - RS - Brasil

[194] 29/09/2003

Nicolau o Juventude agradou muitos torcedores brasileiros. Foi bom demais ver o espanto deles. Ótimo para provar aos "grandes" da imprensa esportiva que, fora do eixo Rio/São Paulo também tem bom futebol e grandes times. Valeu!!!

Joana D'Arc Alvarenga Lara - joana@boaesperanca.com.br

Boa Esperança - MG - Brasil

[195] 29/09/2003

Concordo com mineira Joana. É realidade Nicolau os paulistas estavam mais perdidos que cusco que caiu do caminhão de mudança. Um quebra costela a todos.

Silvio -

Novo Hamburgo - RS - Brasil

[196] 30/09/2003

Gostaria de receber e-mails com modelos de vestidos de prenda. Abraços

Kátia Regina da Cruz - katita_mkt@hotmail.com

Itajaí - SC - Brasil

[197] 30/09/2003

SOU UMA PETROPOLISTANA ÆGAUCHADA"AMO O RS E SOU PESQUISADORA DA CULTURA GAÚCHA, FAÇO PARTE DE UM GRUPO DE DANÇA GAÚCHA TAMBÉM...QUERO CONTATO CONTIGO... ENVIE SEU EMAIL E ENDEREÇO, DEIXO O MEU E FAZENDO UM INTERCAMBIO COMIGO, TU VAI RECEBER NO TEU ENDEREÇO UMA PEÇA ARTEZANAL ALÉM DE VÁRIOS POEMAS ETC... VAMOS FAZER UM TROCA TROCA? MEU ENDEREÇO PARA CARTAS VIA CORREIO: JOELMA RUA CASEMIRO DE ABR

Joelma - joelmarsmissoes@yahoo.com.br

Petrópolis - RJ - Brasil TCHe

[198] 30/09/2003

SOU UMA PETROPOLITANA ÆGAUCHADA"AMO O RS E SOU PESQUISADORA DA CULTURA QUERO CONTATO CONTIGO... ENVIE SEU EMAIL E ENDEREÇO, ENTRE NO MEU INTERCAMBIO TU VAI RECEBER NO TEU ENDEREÇO UMA PEÇA ARTEZANAL ALÉM DE VÁRIOS POEMAS ETC... VAMOS FAZER UM TROCA TROCA? MEU ENDEREÇO PARA CARTAS VIA CORREIO: * MANDO SELO PARA RESPOSTA JOELMA RUA CASEMIRO DE ABREU 205 PETRÓPOLIS RJ CEP 25615-002

Joelma - joelmarsmissoes@yahoo.com.br

Petrópolis - RJ - Brasil TCHe

[199] 30/09/2003

Nós estemos nos conciderando muito aquém do que nós poderíamos postilar a nivel de brasil, a gaúchada amiga de quatro costado aquele abraço do Jelcir.

Joelcir Alcântara -

Canoas - RS - Brasil

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)